

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Campus de Irati

Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA/I

Departamento de Turismo – DETUR/I

JESSICA MUSTEFAGA DE TOLEDO

**POSSIBILIDADES QUE O PATRIMÔNIO ÉTNICO UCRANIANO OFERECE PARA
A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS – PR**

IRATI - PR

2014

JESSICA MUSTEFAGA DE TOLEDO

**POSSIBILIDADES QUE O PATRIMÔNIO ÉTNICO UCRANIANO OFERECE PARA
A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção
do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual do
Centro-Oeste - Unicentro.
Orientadora: Profª Me. Paula Grechinski Demczuk.

IRATI - PR

2014

Dedico este trabalho à Deus, minha família e a todos os grupos étnicos que embelezam o mundo com sua diversidade cultural.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por me possibilitar a existência, e por sua infinita misericórdia em minha vida, sempre provando que “todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus”. Romanos 8:28.

Sou grata aos meus pais Airton e Adenise, meus primeiros e principais educadores os quais sempre priorizaram na vida o dar-me uma boa educação. Ensinando-me por meio de seus exemplos, valores primordiais como a humildade, justiça e amor.

Ao meu namorado, melhor amigo, companheiro... Lucas, por completar minha vida, com todo seu amor, compreensão e dedicação. Sempre me ajudando, e dando ânimo nas horas difíceis. Devo minha felicidade a ele, pois por meio de sua vida Deus me trouxe muitas bênçãos, e por isso sou feliz.

Agradeço a todos meus familiares que sempre me incentivaram e ajudaram com muito amor, desde os processos seletivos para ingresso na universidade até a conclusão da graduação, principalmente meus queridos avô Tadeu (*in memorian*) e avó Tereza (*in memorian*) e minha avó Adelaide.

À professora Paula, pela paciência, incentivo, exemplo e por acreditar no sucesso do meu trabalho, dando-me preciosas orientações que possibilitaram a realização deste trabalho.

Ao professor Diogo, pela orientação na elaboração do projeto deste trabalho.

A professora Poliana e professor Alessandro pelas importantes contribuições nas etapas anteriores do trabalho.

Ao professor Joécio, professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, por nos nortear nesta importante etapa da vida acadêmica.

A todos os professores do curso de turismo da UNICENTRO, e outros professores amigos, por todo o conhecimento compartilhado, e pelos exemplos inspiradores de suas vidas.

Não posso deixar de agradecer, a todos os membros da comunidade prudentopolitana que me concederam entrevista, possibilitando a realização deste trabalho e despertando em mim uma admiração ainda maior pelo objeto de estudo.

Aos meus amigos e colegas pelo incentivo, carinho e ajuda sem medida. Com os quais aprendi muitas lições preciosas durante estes anos.

“Como a natureza sabe, sem diversidade não existe evolução”.
Isaias Raw

RESUMO

O município de Prudentópolis - PR recebeu uma colonização predominantemente de imigrantes ucranianos. Esta etnia exerceu tamanha influência no município, que até os dias de hoje é possível observar as tradições desta na comunidade local. Devido a este fato o presente trabalho teve por objetivo analisar as possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece para a atividade turística no município de Prudentópolis - PR, levando em conta o ponto de vista da comunidade local. Para tanto, foram definidos três objetivos específicos: realizar um levantamento do patrimônio étnico ucraniano material e imaterial do município; investigar quais os elementos que a comunidade local considera patrimônio étnico ucraniano material e imaterial; e analisar a opinião da comunidade local a respeito do turismo étnico. Desta forma a pesquisa desenvolveu-se por meio de um estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em quatro etapas, sendo a pesquisa teórica; a pesquisa documental, a pesquisa de campo com entrevistas e visitas aos elementos; e ao final uma análise relacionando os dados coletados. Obteve-se como resultados, que o patrimônio étnico ucraniano em Prudentópolis oferece diversas possibilidades para o turismo étnico, devido ao representativo número de elementos que compõe este patrimônio, assim como pelo fato de a comunidade reconhecer diversos elementos, e se demonstrar favorável ao desenvolvimento do turismo étnico. Os entrevistados afirmaram, para que estas possibilidades possam ser aproveitadas, é necessária a realização de diversas ações tanto por parte do poder público, como da comunidade local. Sendo assim, esta pesquisa proporciona a compreensão a respeito das possibilidades que o patrimônio étnico oferece para a atividade turística, dando ênfase ao ponto de vista da comunidade local, pois se existe um patrimônio étnico isso se deve a comunidade local responsável por preservá-lo, portanto qualquer ação que vise a utilização deste patrimônio deve incluir a comunidade local.

Palavras-chave: Atividade Turística, Comunidade local, Patrimônio étnico ucraniano, Prudentópolis.

ABSTRACT

The municipality of Prudentópolis - PR received a colonization predominantly Ukrainian immigrants. This ethnic group has exercised such influence in the municipality, that even today it is possible to observe the traditions of this ethnic group in the local community. Due to this fact, the present study aimed to examine the possibility that the Ukrainian ethnic heritage offers to the tourist activity in the municipality of Prudentópolis – PR, taking into account the point of view of the local community. To this end, three specific objectives were defined: conduct a survey of Ukrainian ethnic tangible and intangible heritage of the municipality; investigate what elements the local community considers Ukrainian ethnic patrimony, material and immaterial; and analyze the view of the local community regarding the ethnic tourism. Thus the research was developed through an exploratory descriptive study, qualitative approach, carried out in four steps, theoretical research; documentary research, field research with interviews and visits to the elements; and at the end an analysis relating the data collected. Obtained as a result, that the Ukrainian ethnic heritage in Prudentópolis, offers several possibilities for ethnic tourism, due to the representative number of elements that make up the patrimony, as well as the fact that the community recognize many elements as Ukrainian ethnic heritage, and be conducive to the development of ethnic tourism. Like, respondents said, for these possibilities can be exploited, is necessary to carry out several actions by both the government and the local community. This research provides an understanding of the possibilities that offers ethnic heritage for tourism, emphasizing the point of view of the local community. The ethnic heritage exists because the community retains this heritage, so any action seeking to use this equity should include the local community.

Keywords: Tourist Activity, Local Community, Ukrainian Ethnic Heritage, Prudentópolis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO: POTENCIALIDADES DO USO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE COMUNIDADES ÉTNICAS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA	17
1.1. TURISMO E CULTURA.....	17
1.2. PATRIMÔNIO CULTURAL E SEU USO TURÍSTICO	22
1.2.1. Potencialidades do uso do patrimônio cultural pela atividade turística	26
1.3. ETNIA, ETNICIDADE E PATRIMÔNIO ÉTNICO.....	29
1.3.1. O turismo étnico	33
1.3.2. Potenciais benefícios da relação entre turismo étnico e comunidade local	36
1.3.3. Noções a respeito do desenvolvimento do turismo étnico.....	39
2. O MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS – PR E O LEGADO ÉTNICO UCRANIANO	43
2.1. LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO ÉTNICO UCRANIANO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS - PR.....	48
2.1.1. Arquitetura.....	48
2.1.2. Institutos Culturais de Estudo, Pesquisa e Lazer	57
2.1.3. Grupos Folclóricos.....	63
2.1.4. Artesanato	66
2.1.5. Gastronomia	72
2.1.6. Eventos	75
2.1.7. Língua e escrita Ucraniana.....	77
2.1.8. Considerações sobre o patrimônio étnico ucraniano em Prudentópolis	78
3. ENTREVISTAS REALIZADAS COM A COMUNIDADE LOCAL.....	80
3.1. ELEMENTOS CONSIDERADOS PATRIMÔNIO ÉTNICO UCRANIANO DE PRUDENTÓPOLIS PELA COMUNIDADE LOCAL	80
3.2. OPINIÃO DA COMUNIDADE LOCAL A RESPEITO DO TURISMO ÉTNICO NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS - PR.....	85
4. TURISMO ÉTNICO COMO OPORTUNIDADE PARA VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICE	114

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1: Localização de Prudentópolis no Estado do Paraná.....	43
IMAGEM 2: Casa em madeira.....	49
IMAGEM 3: Igreja São Josafat.	50
IMAGEM 4: Campanário da Igreja São Josafat.....	51
IMAGEM 5: <i>Ikonostás</i> da Igreja Matriz de São Josafat.	52
IMAGEM 6: Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio.	52
IMAGEM 7: Igreja de São Basílio Magno na localidade de Bracatinga.....	53
IMAGEM 8: Igreja Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo em Linha Paraná.	53
IMAGEM 9: Igreja Apresentação de Nossa Senhora no Templo em Colônia Jesuíno Marcondes.....	53
IMAGEM 10: Igreja Cristo Rei em Linha Barra Bonita.....	54
IMAGEM 11: Igreja São Demétrio Mártir em Linha Barra Vermelha.	54
IMAGEM 12: Igreja São Miguel Arcanjo em Linha Nova Galícia.....	54
IMAGEM 13: Igreja São João Batista em Linha Herval Grande.	55
IMAGEM 14: Igreja Imaculada Conceição a 5 km da sede do município.	55
IMAGEM 15: Capela Mortuária São José.....	56
IMAGEM 16: Cemitério da Paróquia São Josafat	56
IMAGEM 17: Colégio e Seminário São José.....	57
IMAGEM 18: Miniatura de casa em estilo eslavo no Museu do Milênio	58
IMAGEM 19: Trages típicos ucranianos no Museu do Milênio	58
IMAGEM 20: Pintura representando Taras Chewtchénko	59
IMAGEM 21: Praça Ucrânia.	59
IMAGEM 22: Réplica em miniatura de igreja ucraniana no museu histórico.	60
IMAGEM 23: Representação de quarto com móveis antigos no museu histórico.	60
IMAGEM 24: Cama com colchão de palha, travesseiro e acolchoado de pena de ganso e lençol de linho, como era utilizada pelos antigos colonos ucranianos.	61
IMAGEM 25: Sapecadeira - era utilizada pelos colonos ucranianos durante o processo de extração de erva-mate.	61
IMAGEM 26: Tipografia Prudentópolis.....	62
IMAGEM 27: Jornal <i>Prácia</i>	63
IMAGEM 28: Grupo Folclórico Ucranio-Brasileiro <i>Vesselka</i>	64
IMAGEM 29: Grupo de Banduristas <i>Sloveiko</i>	65

IMAGEM 30: Grupo Folclórico <i>Dibrova</i>	65
IMAGEM 31: Grupo Folclórico <i>Iasni Zóri</i>	66
IMAGEM 32: <i>Pêssankas</i>	68
IMAGEM 33: Bordado ucraniano em roupa de sacerdote religioso.....	69
IMAGEM 34: Bordado ucraniano toalhas de casamento	69
IMAGEM 35: Bordado ucraniano em trajes	70
IMAGEM 36: Bordados Ucranianos	70
IMAGEM 37: <i>Babuskas</i>	71
IMAGEM 38: Xilogravura.....	72
IMAGEM 39: Pratos da gastronomia típica ucraniana.....	75
GRÁFICO 1: Elementos considerados pela comunidade como patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis-PR.....	81
QUADRO 1: Benefícios e malefícios que podem ser gerados pelo turismo étnico à comunidade.....	91
QUADRO 2: Ações que deverem ser realizadas pelo poder público e pela comunidade local, para desenvolver o turismo étnico.....	95

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa sobre a relação turismo e patrimônio étnico no município de Prudentópolis – PR. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise das possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece para a atividade turística do município considerando o ponto de vista da comunidade local, com intuito de apontar ações que podem potencializar o uso de elementos deste patrimônio na atividade turística local por meio do turismo étnico.

A escolha de estudar especificamente o patrimônio étnico ucraniano se deu pelo fato de a colonização do município ter sido marcada pela vinda de grande número de imigrantes ucranianos, fato que favoreceu a existência de um vasto patrimônio étnico cultural, presente ainda hoje em Prudentópolis.

O processo de imigração ucraniana em Prudentópolis se iniciou por volta do ano de 1896 com aproximadamente 1500 famílias, e continuou, porém decrescente em ritmo e quantidade, até meados da década de 1920. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2014).

Devido a este fato, Prudentópolis se tornou o município brasileiro que mais imigrantes ucranianos recebeu. Outras diversas etnias de imigrantes também se estabeleceram na região e foram importantes para o processo de colonização de Prudentópolis, porém, por serem maioria, os imigrantes ucranianos foram os que mais influenciaram na formação cultural do município. (PREFEITURA DE PRUDENTÓPOLIS, 2014).

O contingente de imigrantes ucranianos que se estabeleceu em Prudentópolis explica o fato de que cerca de 70% de sua população atual possui ascendência étnica ucraniana e conservam os aspectos culturais típicos desta cultura, refletidas no cotidiano dos cidadãos por meio da religião, linguagem, gastronomia, festividades, manifestações artísticas, arquitetônicas e artesanato. (ANTONIO; CARDOZO, 2009).

Este município também apresenta diferenciações no modo de utilização e organização do espaço de produção agrícola, na organização social e cultural de sua população, que se traduzem em uma paisagem diferenciada: os espaços das igrejas do rito ucraniano-católico; a arquitetura das casas no estilo trazido pelo imigrante; os eventos festivos e as formas particulares de se relacionar com

peças, são peculiaridades desse grupo social. (HAURESCO; GOMES; NOBUKUNI, 2012).

Portanto, muitos dos aspectos culturais provenientes destes antigos colonos ucranianos são mantidos ainda hoje em Prudentópolis, formando um rico patrimônio étnico.

Quanto ao motivo que levou a querer relacionar nesta pesquisa o patrimônio étnico com a atividade turística, é o fato de que o turismo no município apresenta-se com potencial de crescimento, devido à quantidade de atrativos e potenciais atrativos turísticos existentes.

Na década de 1990, teve início a organização para o desenvolvimento da atividade turística em Prudentópolis. O interesse em desenvolver o turismo se deu ao constatar-se o grande número de potenciais atrativos turísticos existentes, principalmente pela natureza exuberante com muitas cachoeiras - mais de 50 catalogadas – entre outras belezas naturais. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Com o passar do tempo percebeu-se que a cultura e religiosidade herdadas dos imigrantes também apresentavam potencial turístico. Sendo assim, além das quedas d'água, passou-se a perceber a cultura local como produto turístico em especial a proveniente dos descendentes de imigrantes ucranianos como as igrejas, rituais religiosos, museu, a dança, o canto, o artesanato e a culinária. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

A cultura tem se apresentado como um dos principais motivos de viagens turísticas ao redor do mundo, e ao relacionar cultura e turismo encontra-se uma ampla gama de possíveis benefícios que podem ser gerados, entre eles a valorização da cultura local e a atração de turistas para o destino. (FUNARI; PINSKY, 2005).

Por meio da consideração destes possíveis benefícios do turismo cultural, e da existência de um vasto patrimônio étnico e também a presença da atividade turística no município de Prudentópolis, é que o presente trabalho se motiva a analisar quais as possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece para a atividade turística local.

O potencial turístico de Prudentópolis é um tema que já foi estudado e destacado por outros autores - como Antonio e Cardozo (2009), Sanches e Cardozo (2012), Corrent (2012), Hauresko, Gomes e Nobukuni (2012), entre outros - seja com relação aos atrativos culturais ou naturais. Porém, percebeu-se a necessidade

de uma pesquisa científica junto à comunidade local, tanto para legitimar este patrimônio já mencionado por outros pesquisadores, quanto para identificar o interesse da comunidade em permitir o uso turístico deste patrimônio.

Assim sendo, o problema de pesquisa foi: considerando o ponto de vista da comunidade local, quais as possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece para a atividade turística no município de Prudentópolis - PR?

A fim de possibilitar a obtenção de uma resposta coerente quanto ao problema de pesquisa, foram elaborados os seguintes objetivos:

Objetivo geral: Analisar as possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano local oferece para a atividade turística no município de Prudentópolis - PR, do ponto de vista da comunidade local.

Objetivos específicos:

- Realizar um levantamento do patrimônio étnico ucraniano material e imaterial do município de Prudentópolis - PR.
- Investigar quais os elementos que a comunidade local do município de Prudentópolis - PR considera patrimônio étnico ucraniano material e imaterial.
- Analisar a opinião da comunidade local a respeito do turismo étnico no município de Prudentópolis - PR.

Ao realizar um levantamento de trabalhos científicos sobre o patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis – PR e seu uso para o turismo, constatou-se que o ponto de vista da comunidade local foi abordado apenas em um estudo, intitulado “Turismo Étnico Como Forma de Diferenciação [sic] da Oferta Turística do Meio Rural: a comunidade ucraniana de Linha Esperança – Prudentópolis/PR”, elaborado por Antonio e Cardozo (2009), no qual foi consultada apenas a comunidade de uma das linhas rurais¹ do município.

Entende-se que este patrimônio étnico ucraniano só existe e pode ser utilizado para o turismo devido ao fato de a própria comunidade o manter e o valorizar. Desta forma, a presente pesquisa aborda a comunidade local no contexto municipal, não apenas da área rural, como urbana.

Este fato faz deste trabalho um útil referencial para pesquisas voltadas a relação turismo e patrimônio étnico, por apresentar um exemplo prático, e propor

¹ As linhas rurais são uma forma de organização territorial, adotada na época da colonização de Prudentópolis. “A demarcação dos lotes destinados aos colonos foi traçada à margem esquerda do Rio dos Patos, formando as ‘linhas coloniais’.” batizadas com nomes de personalidades nacionais, nomes dos meses do ano, etc. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006, p. 16).

formas de trabalhar esta relação a fim de potencializar os benefícios gerados à comunidade local e para a atividade turística, mantendo-os em longo prazo, porém de forma racional, que vise à valorização e conservação do patrimônio étnico cultural.

A pesquisa contribui para o município, pois fornecerá à comunidade local, profissionais, empresas e órgãos relacionados ao turismo, um subsídio para o planejamento e implantação de ações voltadas ao patrimônio étnico ucraniano e à atividade turística municipal.

Além disso, este trabalho é uma forma de incentivo à comunidade local a valorizar e preservar ainda mais seu patrimônio étnico, além de apresentar a oportunidade de desenvolver o turismo étnico.

Justificada a relevância do presente trabalho, a seguir são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, explicando a metodologia de pesquisa utilizada, a qual possibilitou colocar em prática as ações propostas nos objetivos do trabalho.

A metodologia de pesquisa escolhida para a realização deste trabalho é de abordagem qualitativa, pois não baseou-se em dados estatísticos ou numéricos, mas sim no conteúdo das informações obtidas. A pesquisa também teve caráter exploratório, uma vez que foi buscada uma maior familiaridade com o patrimônio étnico ucraniano durante a pesquisa, e também de caráter descritivo pelo fato de descrever características do objeto de estudo, o patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis – PR. Teve como recorte espacial o município de Prudentópolis-PR, e o recorte temático tratou do patrimônio étnico ucraniano local. Ela desenvolveu-se em quatro etapas.

Realizou-se primeiramente a pesquisa teórica baseada em referenciais bibliográficos e eletrônicos, para que por meio de conceitos e ideias de autores, fosse compreendida a temática a ser estudada. Foram utilizadas obras de autores que abordam assuntos relacionados ao patrimônio cultural, patrimônio étnico, turismo cultural e turismo étnico o que tornou possível a compreensão a respeito da relação entre estes temas e com o objeto de estudo, assim como, possibilitou a realização do levantamento do patrimônio étnico ucraniano.

A seguir desenvolveu-se a segunda etapa, a pesquisa documental - na qual utilizou-se de fontes como o inventário turístico municipal e folhetos de divulgação sobre elementos do patrimônio étnico ucraniano. A observação dos elementos pela

própria autora também foi realizada a fim de inventariar o patrimônio étnico ucraniano local existente, levantando os bens de maior interesse para fazerem parte do estudo.

A etapa seguinte, uma pesquisa de campo de caráter exploratório, contou com duas técnicas de coleta de dados, a de observação por meio de visitas a alguns dos elementos levantados na pesquisa documental, e a de entrevista com representantes da comunidade local, a fim de investigar quais as possibilidades que estes elementos oferecem para o turismo e qual a opinião dos entrevistados quanto ao turismo étnico no município.

Foram dez os entrevistados e as entrevistas ocorreram entre os dias sete de agosto e vinte e cinco de setembro do ano de 2014. O roteiro da entrevista encontra-se em apêndice neste trabalho.

Devido ao caráter qualitativo e não quantitativo da pesquisa, não utilizou-se base estatística na realização das entrevistas. Portanto, para a definição dos entrevistados, foram predefinidos membros da comunidade que possuem relação com a cultura ucraniana, assim como membros da comunidade escolhidos aleatoriamente. O perfil dos entrevistados é citado na seção 3 intitulada “Entrevistas realizadas com a comunidade local”.

As perguntas investigaram quais elementos são considerados patrimônio étnico ucraniano para estes representantes da comunidade, e a partir dos bens citados, quais as possibilidades que estes bens oferecem para o turismo e qual a opinião dos entrevistados a respeito do desenvolvimento do turismo étnico no município.

Após estas etapas, na quarta e última etapa, realizou-se uma análise relacionando os dados coletados e a pesquisa documental, com o material obtido por meio da pesquisa conceitual a fim de se observar cientificamente o objeto de estudo, e obter uma solução para o problema da pesquisa.

O presente trabalho se estrutura da seguinte forma: divide-se em quatro partes, primeiramente apresenta-se a seção referente ao referencial teórico, a segunda parte “O município de Prudentópolis – PR e o seu legado étnico ucraniano” trata da caracterização do objeto de estudo: o município de Prudentópolis – PR, e do levantamento do patrimônio étnico ucraniano do município, em seguida encontra-se a seção referente às “Entrevistas realizadas com a comunidade local” que contém a

análise das entrevistas, e a última seção traz uma discussão sobre “Turismo étnico como oportunidade para a valorização e preservação do patrimônio”.

Desta forma, a seguir, apresenta-se o trabalho resultante da etapa referente à pesquisa conceitual, ou seja, o referencial teórico consultado que subsidiou a realização das demais etapas do trabalho.

1. REFERENCIAL TEÓRICO: POTENCIALIDADES DO USO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE COMUNIDADES ÉTNICAS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA

Para tornar compreensível o assunto proposto, faz-se necessário abordar conceitos e opiniões de autores, acerca dos temas atividade turística e patrimônio étnico, de forma a explicitar a relação entre os temas, os quais são de grande relevância para esta pesquisa, pois orientarão na finalidade deste trabalho.

Desta forma, a fim de proporcionar a melhor compreensão da temática proposta, o presente referencial teórico divide-se em três seções. A primeira intitulada turismo e cultura a segunda referente ao patrimônio cultural e seu uso turístico e por fim a seção referente ao turismo étnico.

1.1. TURISMO E CULTURA

Para que haja um melhor entendimento quanto ao assunto serão trazidos conceitos básicos sobre turismo.

Segundo Andrade (2002, p.38), turismo:

É o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

Esta definição explica como se constitui o turismo, sendo formado por um conjunto de diversas atividades e serviços que são utilizados pelos turistas.

Benscheidt ([s/ano] *apud* BARRETTO, 1995, p. 10) define turismo como “O conjunto de relações pacíficas e esporádicas entre visitantes que visitam um local por motivos não - profissionais e os naturais deste lugar”. Portanto as atividades e serviços que constituem a atividade turística ocorrem a partir destas relações entre visitantes e comunidade local.

Complementando, Barretto (1995), ensina que o turismo é a atividade relacionada ao atendimento das necessidades do turista em sua viagem, e acrescenta que esta atividade tem um grande componente econômico, porém apresenta implicações sociais profundas, além disso, estimula o interesse no passado, na arquitetura e na arte.

Estas definições anteriores abordam o turismo pela ótica de quem recebe o turista, ou seja, a comunidade receptora. O que é relevante para a compreensão do

presente trabalho, uma vez que o mesmo aborda o ponto de vista da comunidade local.

Barretto (1995) também conceitua turismo considerando a experiência vivida pelo turista, afirmando que a atividade turística basicamente consiste no deslocamento temporário e voluntário de indivíduos de seu local de residência para outra localidade. A escolha do destino a ser visitado é livre, porém, esta geralmente é norteadada por certos critérios pessoais como a capacidade financeira, tempo disponível, influências culturais e sociais, conhecimento e interesse próprio.

Andrade, Oliveira e Maganhotto (2011, p.49) afirmam que:

O turismo como atividade próspera compromete e engloba uma série de aspectos e fatores diversificados de forma interdependentes. Diante de uma abordagem conjunta os elementos mais notórios correspondem à satisfação do turista, o bem estar da comunidade local e a preservação do patrimônio cultural (histórico e natural) utilizado.

Apesar de à primeira vista o turismo parecer simples, possui grande abrangência, pois conforme afirma Avila (2009, p.19):

Trata-se de um fenômeno complexo, com múltiplas facetas que envolvem aspectos econômicos, socioculturais e ambientais, sendo uma atividade capaz de oportunizar conhecimento, sensibilidade, percepção social, contato com pessoas e várias culturas [...].

Desta forma, o turismo é uma atividade que proporciona uma série de relações ambientais, sociais, culturais e econômicas na localidade onde se desenvolve, relações estas que causam efeitos tanto positivos quanto negativos. Também transforma e organiza sociedades e causa o reordenamento de territórios. Tais transformações ocorrem por meio de um conjunto de bens e serviços que são responsáveis pelo desenvolvimento do turismo como meios de hospedagem, transportes, serviços de alimentação e outros serviços e equipamentos que compõem a prática da atividade turística. (CRUZ, 2003).

Além das características do turismo já apresentadas, Martins (2003, p.59), atribui mais um aspecto à atividade turística na citação a seguir.

O turismo, além de um importante instrumento de promoção social e de dinamização econômica, é também, e principalmente, uma atividade cultural. Conhecer lugares, assistir à apresentação de manifestações artísticas, degustar pratos peculiares de cada região, compartilhar com nativos a experiência de uma feira local, é conhecer elementos que dizem respeito a pessoas e suas sensibilidades, suas normas e valores, suas emoções. É um exercício de se colocar por alguns momentos na condição

do outro que experimenta cotidianamente aquilo que, aos turistas, é proporcionado fortuitamente.

Na citação anterior, o autor enfatiza que o turismo constitui-se como uma atividade cultural, devido as experiências de contato com outras culturas, que proporciona ao turista, pois o turista tem a oportunidade de vivenciar por um período de tempo, aquilo que a comunidade local vive em seu cotidiano.

Esclarecido o que é a atividade turística, é importante explicar o que motiva as pessoas a praticarem o turismo. A respeito disso, Barretto (1995) explica que as principais motivações para a prática do turismo são: descanso, lazer, esportes, gastronomia, profissão, aventura, participação em eventos, cultura, natureza, religião, saúde, etc.

Andrade, Oliveira e Maganhotto (2011), também afirmam que as motivações de viagem são variadas, pois podem apresentar diferentes conotações. Dentre estas se nota um crescimento nas viagens motivadas pela aproximação e contato com elementos culturais e naturais.

Portanto, a atividade turística pode ser definida tanto pelo olhar de quem a organiza como de quem pratica a viagem, havendo elementos comuns na maioria das definições, como o deslocamento de caráter não obrigatório e temporário, a visita a um destino que o diferente do lugar habitual de vivência, a utilização de serviços de transporte, alimentação, hospedagem, lazer e entretenimento. E possui diversas possibilidades de motivação dentre as quais se percebe na atualidade um aumento do interesse por aspectos culturais.

Esta tendência de interesse pela cultura e o fato de o turismo ser considerado uma atividade cultural, são fatores que levaram ao desenvolvimento de um segmento turístico específico relacionado a esta demanda; o turismo cultural.

Antes de se abordar o turismo cultural propriamente dito, é conveniente esclarecer o que se entende por cultura.

A respeito da definição de cultura Carvalho e Dantas (2006, p.4966) afirmam que:

Numa abordagem antropológica, o termo cultura expressa os elementos pelos quais se pode identificar e diferenciar um povo dos demais, e é baseado nesse conjunto de elementos que os membros daquele povo buscam suas fontes de identificação.

Entende-se nesta definição que cultura são elementos que diferenciam cada povo ou grupo social de outros grupos, estes elementos em conjunto são fonte de identificação para os membros do grupo, ou seja, são referenciais que influenciam no modo de vida dos indivíduos pertencentes ao grupo.

Quanto a estes elementos cujo conjunto constitui a cultura de um povo, Santos (2001), traz alguns exemplos e esclarecimentos, ao apresentar uma definição antropológica de cultura, na qual entende-se cultura como tudo o que caracteriza um grupo social o que inclui os modos de viver, as formas de pensar e falar, as ideias, as formas de construção de objetos, as práticas rituais e artísticas, os direitos e sistemas de valor, etc. Ou ainda todo o conhecimento que uma sociedade tem de si mesma e também sobre outras sociedades.

Outros exemplos de tipos de elementos que se constituem como cultura, são apresentados por Tamaso (2005) no conceito de cultura tradicional e popular, que se define como um conjunto de criações provenientes de uma comunidade cultural baseadas na tradição de seus antepassados, as quais são expressas por um grupo ou por indivíduos, estas criações devem reconhecidamente satisfazer a comunidade como expressão de sua identidade cultural e social, como a língua, a literatura, a música, a dança, o artesanato, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura, etc.

Avila (2009, p.19, *grifo do autor*) evidencia a abrangência do conceito, portanto explica que cultura é um:

Conjunto de idéias, técnicas de fazer objetos e utensílios, hábitos, valores e atitudes de distintos grupos sociais. Em sentido mais amplo, o entendimento de **cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social**, sendo fruto de uma construção histórica, envolvendo o pensar, o sentir, o fazer dos grupos sociais.

Esta definição explicita a questão de que a cultura não é apenas um aspecto da vida social do ser humano, mas diz respeito a todos os aspectos da vida social, ou seja, tudo o que os indivíduos pensam, sentem, e fazem.

Conforme afirma Avila (2009), a cultura tem sido um dos maiores motivadores de deslocamentos turísticos ao redor do mundo. Pois devido a globalização as distâncias parecem diminuir, e algo que continua a atrair os turistas é a diferença, e a cultura é um exemplo de elemento que supre essa necessidade, uma vez que a cultura é o que diferencia as comunidades e localidades entre si, portanto se torna fator de atratividade para o turismo.

Salientada a relação entre turismo e cultura, trazem-se as definições a respeito do segmento do turismo motivado pela cultura, o turismo cultural, que pode ser definido como:

todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas um aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange. (BARRETTO, 2000, p. 19).

Pérez (2009, p.114, tradução livre), com ênfase ao componente educacional entende o turismo cultural como: “[...] a visita a outras culturas e sítios para aprender sobre a gente, conhecer o seu modo de vida, o patrimônio cultural e as suas artes.”.

Avila (2009, p.21) apresenta sua noção a respeito de turismo cultural, e aborda as atividades comumente praticadas neste tipo de turismo:

Esta modalidade de turismo pode incluir diversas atividades, relacionadas tanto com a produção como com o patrimônio cultural. Em viagens de turismo cultural, são atividades comuns: assistir a espetáculos, apresentações culturais e manifestações folclóricas; visitar sítios ou monumentos históricos e arqueológicos; peregrinações religiosas, conhecer e compreender hábitos, costumes e tradições de comunidades.

Na visão de Silva e Carvalho (2010) o turismo cultural é um segmento turístico pelo qual se realiza apreciação, vivência e experimentação direta dos bens do patrimônio cultural, materiais ou imateriais, promove a participação em um processo de construção de conhecimentos sobre o patrimônio cultural, além de ser capaz de auxiliar na produção de novos conhecimentos e da conservação dos bens.

Sobre o turista que pratica esta modalidade de turismo, Avila (2009, p.21) explica que “[...] o turista cultural é movido pelo desejo de conhecer particularidades de determinados grupos sociais, principalmente aquelas manifestações distintas das suas e pouco comuns em seu cotidiano”.

Os principais tipos de atrativos turísticos de caráter cultural são monumentos, sítios, instituições e estabelecimentos de pesquisa e lazer, manifestações, usos e tradições populares, realizações técnicas e científicas, acontecimentos programados; cada tipo possui diversos subtipos, os subtipos de atrativos culturais mais conhecidos são as esculturas, pinturas, museus, festas religiosas, zoológicos, realizações desportivas, etc. (BARRETTO, 2000).

Pode-se alegar que a interação entre culturas não ocorre apenas em destinos que possuem atrativos histórico-culturais, pois de acordo com Andrade

(2002), a simples visita informal pode ser considerada como elemento constitutivo de motivação cultural, pois apenas o deslocamento para o local que não o de residência faz com que se entre em contato com elementos culturais diferenciados, pois como já dito o turismo caracteriza-se como as relações entre turista e comunidade local.

Exemplos de afirmações de autores que abordam a importância deste segmento são apresentados a seguir.

O turismo cultural de acordo com Pucci e Cardozo (2008) é uma das grandes tendências do setor, devido ao aumento da procura e apreciação pela história e cultura das sociedades.

Dias e Aguiar (2002) também afirmam que o turismo cultural é um dos principais segmentos da atividade turística, e o definem como uma atividade que proporciona lazer e obtenção de conhecimento, além de gerar benefícios como a valorização da cultura e ser uma alternativa de manutenção do patrimônio cultural.

Deste modo, pode-se afirmar que o turismo cultural é a modalidade de turismo em que as atrações são provenientes de elementos culturais, ou seja, tudo aquilo que define-se por cultura possui possibilidade de ser atrativo cultural, como as artes, monumentos, festas, modos de fazer, artesanato, entre outros.

O turista cultural é aquele que busca especificamente conhecer a cultura de outros grupos sociais, e esta cultura possui detentores, que é a comunidade local. Portanto a comunidade local deve ser valorizada e respeitada como importante, ou principal ator do turismo cultural, pelo fato de ser a portadora e conseqüentemente a mantenedora da cultura. Ou seja, é a comunidade local a responsável pela existência do patrimônio cultural tão apreciado pelo turista.

Com base nas opiniões dos autores citados anteriormente, o turismo cultural é um importante segmento da atividade turística e é capaz de gerar benefícios tanto para a atividade turística quanto para as comunidades locais detentoras da cultura.

Os atrativos e atividades oferecidos por este segmento são diversos, uma vez que o conceito de cultura é bastante abrangente, o que inclui o patrimônio cultural como potencial atrativo turístico cultural.

1.2. PATRIMÔNIO CULTURAL E SEU USO TURÍSTICO

O significado da palavra patrimônio esteve por muito tempo associado à noção de herança familiar, bens de valor deixados de uma geração à outra.

(SANTOS, 2001). Esta noção passou por uma mudança quando no século XVIII e principalmente no século XIX, começou-se a tomar as primeiras medidas de proteção aos monumentos de valor para a história das nações. E com o passar das décadas o conceito de patrimônio continuou a sofrer mudanças, se tornando cada vez mais abrangente. (RODRIGUES, 2002).

A respeito do conceito de patrimônio, os autores Funari e Pinsky (2005, p.9) explicam que:

As vezes, a solenidade atribuída ao termo patrimônio sugere que dele façam parte apenas os grandes edifícios ou as grandes obras de arte, mas o patrimônio cultural abrange tudo que constitui parte do engenho humano e, por isso, pode estar no cerne mesmo do turismo.

Ou seja, a definição de patrimônio cultural atualmente abrange uma variedade de elementos que não se restringem apenas a imóveis ou obras de arte, como esclarece Barretto (2000, p. 11):

Atualmente, há consenso de que a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla, que inclui não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos.

O meio ambiente também é considerado patrimônio cultural, pois Rodrigues (2002, p.16), alega que “a noção [...] de patrimônio cultural, que envolve ainda a de patrimônio ambiental, uma vez que hoje concebemos o ambiente como um produto da ação dos homens, portanto, da cultura”.

Quanto ao patrimônio cultural brasileiro a Constituição Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 216, entende como:

Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória, dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2012, [s/p])

Portanto, pode ser considerado patrimônio cultural brasileiro qualquer bem de natureza material ou imaterial, o que inclui desde grandes edificações até a forma

de preparar um determinado alimento. O que determina realmente o valor patrimonial para a nação é a questão de que o bem deve representar a história da sociedade brasileira em suas diferentes épocas de forma a contribuir às atuais ou futuras gerações. Cabe esclarecer que estes bens citados pela Constituição Brasileira são apenas exemplos do que se considera patrimônio cultural brasileiro, na prática o número de bens culturais é muito maior, inclusive difícil de enumerar. (BRASIL, 2012).

Cardozo (2012, p. 195) explica que “O patrimônio, pela sua definição, é o que se herda, se mantém e se valoriza para passar as gerações futuras, e assim, deve ser tratado de maneira uniforme entre os elementos que o compõe.” Ou seja, a noção de patrimônio mudou, mas o que permanece é a noção de que muitos destes bens são herdados das gerações anteriores, e necessitam ser valorizados pelas gerações atuais.

Sendo assim, o termo patrimônio cultural refere-se a tudo que é feito pelo ser humano, portanto o meio ambiente está relacionado estritamente a noção de cultura, pois os bens pertencentes ao patrimônio cultural são os elementos materiais ou imateriais que caracterizam as culturas. O que caracteriza um bem cultural é a sua capacidade de representar a identidade, a memória e a história de um povo.

Como enfatizado pelos autores citados, o patrimônio cultural inclui bens materiais e imateriais, portanto faz-se relevante introduzir a discussão quanto aos conceitos que definem as características do patrimônio cultural material e imaterial.

A respeito do patrimônio material, este é:

composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014b, [s/p.]).

Quanto ao termo patrimônio arquitetônico ou edificado, este refere-se às edificações que com o passar do tempo passaram a ter significação histórica e cultural, geralmente quando objetiva-se a preservação são escolhidos os exemplares mais representativos de um estilo arquitetônico. (DIAS, 2005).

Compreende-se que patrimônio cultural material, são aqueles bens de natureza cultural, que possuem a característica material, ou seja, que podem ser

vistos, tocados, restaurados, dividido em bens móveis (aqueles que podem ser transportados de um lugar para outro por exemplo livros, fotografias, etc) e em bens imóveis (aqueles que não podem ser transportados do lugar de onde estão, como prédios, paisagens, etc.).

Quanto à diferença entre patrimônio material e patrimônio imaterial Demczuk (2011, p.42) declara que:

Por muito tempo considerou-se como patrimônio cultural apenas os bens materiais (arquitetura, pinturas, esculturas, etc). Porém o patrimônio cultural também compreende os aspectos intangíveis da cultura, e que compõe a identidade de um povo (dança, literatura, música, etc.), e é a relação dos dois (material e imaterial) que retrata uma civilização e torna possível sua compreensão.

Tamaso (2005) define patrimônio imaterial como a cultura tradicional e popular, como as crenças, as comidas, as danças, as procissões, as folias, as expressões, as músicas, etc.

Fonseca (2003, p. 69) também dá exemplos de patrimônio imaterial, são eles: “Interpretações e instituições, assim como, lendas, mitos, ritos, saberes e técnicas”.

O patrimônio imaterial é constituído por representações, expressões, práticas, conhecimentos e técnicas de uma sociedade, este patrimônio tem a possibilidade de ser transmitido a outras gerações e também de ser recriado. (DEMCZUK, 2011).

O IPHAN (2014a), cita uma definição da UNESCO (2003) elaborada na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial em Paris. Na qual se entende por:

‘patrimônio cultural imaterial’ as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (UNESCO, 2003 *apud* IPHAN, 2014a, [s/p]).

De acordo com a afirmação anterior compreende-se que o patrimônio imaterial possui uma característica singular, a possibilidade de ser recriado, ou seja,

não há a necessidade de ser estático, engessado, pode mudar com o passar do tempo. (IPHAN, 2014a).

Compreende-se que ao patrimônio cultural imaterial pertencem aqueles bens imateriais, ou seja, elementos culturais que representam a identidade, e memória de uma sociedade, que, porém não podem ficar estáticos, ou serem armazenados, pois não são feitos de matéria física, mas sim de subjetividade. Sua importância não está na utilidade material, mas no valor sentimental, como, por exemplo: os conhecimentos, as crenças, os modos de fazer, as danças, as festas, entre outros.

Portanto, para que um bem material ou imaterial cumpra a função de patrimônio deve haver a interação com a população local, esta deve estar ciente da importância daquele bem, pois apenas a aplicação de um instrumento legal de proteção como o tombamento, não basta para que o bem contribua para sociedade local e realmente seja reconhecido como parte de sua história. Por isso, em muitos casos são aplicadas formas de uso ao patrimônio para que a sociedade possa por meio da utilidade do bem, interessar-se e entender a importância patrimonial que aquele bem possui. (FONSECA, 2003).

Percebe-se que a noção de patrimônio passou por mudanças, acrescentada com novas ideias de forma a valorizar o que antes não era reconhecido como patrimônio e criou novas formas de proteção e utilização do patrimônio para o benefício das sociedades. Concomitantemente, na atualidade valorizam-se também os bens culturais imateriais o moderno e contemporâneo, os processos e a produção cultural das diversas camadas da sociedade. (SANTOS, 2001).

Uma vez que a cultura e o turismo possuem uma forte relação, é relevante discutir a questão do uso do patrimônio cultural pela atividade turística.

1.2.1. Potencialidades do uso do patrimônio cultural pela atividade turística

A questão da atribuição de usos ao patrimônio cultural, tanto ao patrimônio material quanto o imaterial, é um assunto alvo de inúmeras discussões de autores de diversas áreas do conhecimento. Aqui o foco é para o uso turístico do patrimônio cultural de comunidades étnicas, e assim se dá início com autores que tratam da importância da atribuição de usos ao patrimônio cultural.

Uma grande preocupação atual refere-se à valorização e conservação do patrimônio, e nesse contexto a atribuição de usos ao patrimônio é discutida. Pucci e

Cardozo (2008) esclarecem a importância de dar uso ao patrimônio, como forma de conservar e valorizar os bens, pois a conservação do patrimônio cultural tem relação direta com a utilização, e o uso atribui propósito para a existência do bem, e a valorização se dá por meio da conservação do bem.

Neste contexto, a atribuição de uso turístico ao patrimônio, tem sido levada em conta na atualidade. Quanto a esta questão, Tamasso (2005) declara que a questão de associar os patrimônios culturais com as políticas de desenvolvimento turístico é frequentemente abordada nas reuniões da Unesco, isso mostra que inclusive um órgão de relevância internacional como a Unesco, considera importante relacionar o patrimônio cultural e a atividade turística.

Transformar a história e o patrimônio em bem de consumo, turístico em especial, segundo Barretto (2000) é a melhor opção para que não haja o esquecimento da história.

Widmer (2008, p.14), defende a capacidade de o turismo atribuir função social ao patrimônio, com a explicação de que:

O turismo pode muito bem classificar-se como atividade capaz de atribuir função social ao Patrimônio Mundial. Primeiramente, porque se utiliza de atrativos naturais e culturais como elementos de grande importância para sua existência, como componentes de sua oferta original. Depois, porque este aproveitamento também pode acontecer de forma racional e construtiva.

Pucci e Cardozo (2008, p.137) explicam os benefícios gerados, ao relacionar patrimônio e turismo, com a seguinte afirmação:

Para o turismo o patrimônio é um atrativo em potencial, e o seu uso como um segmento de mercado, contribui na preservação e valorização do patrimônio cultural seguindo todas as recomendações dos órgãos internacionais e nacionais responsáveis.

Destarte, existe uma necessidade evidente de valorização e conservação do patrimônio cultural e natural, ao redor do mundo, percebe-se que a atribuição de usos ao patrimônio, tem sido uma das formas que melhor possibilita estes objetivos, e o turismo como atividade estritamente relacionada à cultura, é capaz de contribuir para esta atribuição de usos, pois os bens culturais são potenciais atrativos turísticos. Então, atribuir uso turístico ao patrimônio é uma possibilidade de satisfazer tanto a necessidade de atrativos que o turismo possui como a demanda por proteção do patrimônio.

Exemplos nacionais de utilização do patrimônio pela atividade turística são citados por Widmer (2008), a qual ensina que a proteção pode ocorrer por meio da reutilização, no caso de patrimônios edificados temos como exemplos o Pelourinho, em Salvador, e o centro histórico de Olinda, em Pernambuco, ambos Patrimônio da Humanidade.

Conforme Widmer (2008) exemplos de formas de uso motivadas pela atividade turística para a proteção de bens patrimoniais edificados, são como pousadas, casas de cultura, museus, restaurantes, etc.

A utilização de eventos também pode ser uma forma de divulgação cultural local, do patrimônio material e imaterial da comunidade, pois dá a possibilidade de tornar o evento parte do patrimônio cultural. “Neste sentido de eventos, as festas, costumes, danças, folguedos, histórias orais, podem servir para atrair a atenção e o interesse de muitas pessoas para conhecerem um pouco mais do lugar e destes costumes” (SOARES, [s/ano], p.8)

Inclusive a gastronomia típica pode ser transformada em produto turístico, como é o exemplo do que ocorre em Pelotas-RS em que exclusivamente 15 tipos de doces possuem o selo de indicação geográfica dos doces da cidade. (SOARES, [s/ano])

Widmer (2008), também cita como uma forma de aproveitamento racional e construtiva, as iniciativas relacionadas à ambientação de base histórica em edifícios históricos, na qual se utiliza recursos de ambientação como a cenografia, vestuário, iluminação, música, alimentação, dramatização, a fim de criar um ambiente semelhante ao da época em que o edifício foi construído ou de uma época de maior relevância histórica para aquela sociedade.

Outra forma de aproveitamento em prol da proteção do patrimônio é o aproveitamento de membros da comunidade local na estrutura turística da localidade. Estes, se orientados e capacitados, passam a contribuir fortemente na valorização e proteção do patrimônio, tanto por parte dos turistas quanto da própria comunidade que passa a reconhecer o valor histórico real daquele bem do patrimônio cultural ou natural. Em muitos casos estes contribuem também na fiscalização dos visitantes de forma a proteger o patrimônio da prática de atividades ilegais ou que causem danos ao mesmo. (WIDMER, 2008).

Deste modo, são inúmeras as formas de uso turístico que podem ser atribuídas ao patrimônio cultural material ou imaterial, o que possibilita a escolha da forma de uso mais adequada a ser aplicada a cada bem patrimonial.

Apresentada a discussão acerca das potencialidades de uso do patrimônio cultural pela atividade turística, aprofunda-se o enfoque para o uso do patrimônio cultural de grupos étnicos pelo turismo, na atualidade, por meio do turismo étnico.

1.3. ETNIA, ETNICIDADE E PATRIMÔNIO ÉTNICO

Para que se torne mais clara a noção de turismo étnico, serão trazidos conceitos que giram em torno da noção de patrimônio étnico como os de etnia e etnicidade.

Para tanto, Cardozo (2004, p. 37) explica que:

Etnia significaria, especialmente, as características culturais que o grupo pode ter, mas que se manifestam, principalmente, em contextos de diferença, ou seja, ao contrário do que muitos estudiosos afirmaram anteriormente, a etnia extrapolaria as fronteiras geográficas, contrariamente à nacionalidade.

A mesma autora também afirma que: “O conceito de etnia toca não apenas aspectos culturais, mas os situaria espacialmente em um determinado lugar, e que esse seria, também, fonte de identificação da etnia”. (CARDOZO, 2004, p.41).

As duas citações parecem conflitantes, porém, entende-se que em geral os grupos étnicos possuem identificação com um determinado espaço - como um país, região de um país, entre outras possibilidades – porém este espaço não é o único meio de identificação, portanto a questão da identificação com um espaço determinado, não impede que uma etnia se manifeste em local diferente do de sua origem, além disso, as características culturais de um grupo étnico ficam mais evidentes quando o grupo está em um ambiente, cultural ou natural, diferente de seu ambiente de origem.

Quanto ao conceito de etnicidade, para Grunewald (2003, p.145), “[...] as etnicidades são fenômenos sociais que refletem as tendências positivas de identificação e inclusão de certos indivíduos em um grupo étnico”.

Da mesma forma Silva e Carvalho (2010) afirmam que a etnicidade nunca é a simples expressão de uma cultura já pronta, mas refere-se a um processo de seleção de traços culturais pelos indivíduos, os quais transformam estes traços

culturais em critérios de identificação ou de aceitação à pertença de um grupo étnico.

Portanto, enquanto o conceito de etnia se refere aos aspectos culturais que caracterizam um grupo de pessoas, etnicidade é o processo de identificação, ou seja, a elaboração de critérios estabelecidos para a integração de cada indivíduo no grupo.

Cardozo (2004) alega que a etnicidade excede as fronteiras nacionais, refere-se não apenas às características culturais de um povo em seu país de origem, mas também aos que imigraram, ou receberam influência cultural devido a invasões e possessões.

Compreende-se que assim como o conceito de etnia, as etnicidades vão além de delimitações geográficas, ou seja, a etnicidade pode existir mesmo fora do país em que se originou como no caso dos imigrantes, assim como, também pode sofrer modificações influenciadas por outras culturas, como no caso de grupos étnicos que sofrem invasões e possessões.

Grünewald (2003) declara que a etnicidade não se refere apenas ao autóctone (nativo), mas também às comunidades transplantadas, de imigrantes, que se constituem em um lugar novo e formam sua identidade cultural por meio das manifestações culturais do país de origem e as adaptações sofridas por elas devido ao novo contexto geográfico. Cardozo (2004) explica que estes processos podem ser visualizados em diversas cidades brasileiras, tanto grandes metrópoles quanto centros menores, se estes tiverem recebido levas de imigrantes. “Isso pode ser observado em [...] Prudentópolis (Pr) e a ucranianidade [...]”. (CARDOZO, 2004, p. 44).

Entende-se que as etnicidades podem sofrer transformações, devido a diversos tipos de influência, como por outras culturas, ou motivadas pelo contexto geográfico, no caso de imigrantes que necessitam se adaptar suas manifestações as possibilidades do novo contexto em que se inserem.

Percebe-se que a etnicidade está relacionada à identidade cultural, neste sentido, Silva (2012, pp. 75-76) explica que: “A identidade é a referência, é o ponto original relativamente ao qual se define a diferença. Isto reflete a tendência a tomar aquilo que somos como sendo a norma pela qual descrevemos ou avaliamos aquilo que não somos”.

Nesta afirmação o autor ensina que cada um julga as manifestações culturais do outro (outro indivíduo ou grupo social), tendo como referencial a sua própria identidade cultural.

Em relação à identidade étnico-cultural, Silva e Carvalho (2010, p. 208) ensinam que:

A identidade étnica de um grupo é o alicerce para sua forma de organização, para sua relação com os demais grupos e de seu agir político. A atitude pela qual os grupos sociais definem o próprio pertencimento é resultado de uma confluência de fatores determinados por eles mesmos, no qual constam itens como uma ancestralidade comum, formas de organização política e social, elementos linguísticos e religiosos.

Sendo assim, a identidade étnica é compreendida como o referencial utilizado pelo grupo para direcionar as atitudes de cada um, quanto a aspectos da vida social em geral, como na política, e no relacionamento frente outros grupos.

Carvalho (1983) esclarece que possuir uma identidade étnico-cultural não se refere a ser um grupo social isolado, sem dependência ou influência alguma do meio em que está inserido, mas é possuir certas características culturais que os imprime certa diferença.

Compreende-se que o termo identidade étnico-cultural refere-se às particularidades culturais que um grupo possui, que o torna diferente dos outros.

Woodward (2012) explica que a identidade tem sido assunto de muitas discussões contemporâneas, no contexto das reconstruções de identidades nacionais e étnicas, além dos novos movimentos sociais que se preocupam com a reafirmação das identidades pessoais e culturais.

Ocorrem preocupações a respeito de reconstruir identidades nacionais e étnicas que sofreram desvalorização ou desfavorecidas de alguma forma. Assim como, devido ao discurso em prol da defesa das diversidades realizam-se movimentos sociais em favor das identidades pessoais e culturais no sentido de defender as diversidades.

Cardozo (2004) também fala sobre esta luta dos grupos étnicos em prol de sua identidade étnico-cultural, pois explica que os grupos étnicos lutam pela preservação de seus valores étnicos com o intuito de que não se percam no tempo ou no espaço e a fim de garantir às descendências nascidas fora do país de origem dos imigrantes o acesso aos mesmos valores. Segundo a autora estes valores étnicos:

manifestam-se sob diferentes formas, por exemplo, no uso da língua materna e nas roupas tradicionais dentro e fora de casa; a participação em festividades da etnia que envolvam a comunidade e seus convidados, como forma de (re)apresentar valores culturais; e o manutenção de valores religiosos também como forma de manifestação étnica. (CARDOZO, 2004, p.42-43)

Percebe-se uma preocupação geral no sentido de proteger e dar continuidade às identidades étnicas, portanto há uma busca de meios para atingir tais objetivos a favor das identidades culturais.

Neste sentido, uma forma estratégica de valorização e afirmação das identidades culturais das sociedades, no contexto da globalização, conforme Santos (2001), é o patrimônio cultural, que atualmente, cada vez mais se impõe como um dos principais componentes no processo de crescimento e planejamento das cidades.

Portanto a existência de bens patrimoniais reconhecidos em uma sociedade, é uma forma de valorizar e afirmar as identidades culturais.

Ao se falar em patrimônio cultural de grupos étnicos, ocorre a necessidade de esclarecimento da definição de patrimônio étnico que, segundo Holm e Cardozo (2013, p.8) é:

aquele que se refere às manifestações culturais com as quais o indivíduo ou seu grupo exercita o sentimento de pertença e de acolhimento e está intrinsecamente ligado à valorização da sua cultura, mesmo esta podendo ser vista subjetivamente.

Sendo assim, patrimônio étnico refere-se a elementos culturais por meio dos quais os indivíduos identificam-se como pertencentes à um determinado grupo étnico.

Além disso, o patrimônio étnico continua a ser referência do grupo mesmo quando este está longe de seu local de origem, pois apesar do deslocamento, cada sujeito leva consigo o sentimento de pertencimento ao grupo de origem. (HOLM; CARDOZO, 2013).

Compreende-se que o patrimônio étnico serve de identificação a um grupo étnico mesmo quando o indivíduo não está junto ao grupo ou no seu local de origem, pois o sentimento de pertencimento à aquela etnia continua com o indivíduo onde quer que ele vá.

O patrimônio étnico-cultural cumpre duas funções: ser fonte de memória e significado e ser fonte de identidade. Possibilita olhar para o passado e assim

construir o futuro de uma comunidade no sentido imaterial e cultural. Exemplos de patrimônio étnico-cultural são: gastronomia, arquitetura, indumentária, música, dança, literatura, língua e linguagem, religião, artesanato, modo de vida e tantos outros. (HOLM; CARDOZO, 2013).

Destarte, o patrimônio étnico é aquele patrimônio cultural pertencente a um grupo étnico, ou seja, além de ser elemento de fonte de memória e história, é fonte de identificação, de diferenciação com outros grupos, uma vez que o conceito de identidade étnica remete a diferença entre cada grupo étnico.

Sá, Pacheco e Farrar (2011, p.2, tradução livre) afirmam que:

Assim, herança étnica, memórias, história, identidade e representação são construídas em grande parte, pelas ações de pessoas que avaliam, selecionam, preservam e interpretam os fragmentos da cultura que estão armazenados nas instituições e usam para representar um grupo particular.

Assim, para que as identidades culturais tenham sua continuidade garantida, de forma a satisfazer as necessidades dos grupos a que pertencem, necessita-se de pessoas dispostas a realizarem ações em prol da preservação do patrimônio cultural.

Por meio dos autores já citados, pode-se compreender o potencial da atribuição de usos turísticos ao patrimônio étnico-cultural, também se pode entender que os grupos étnicos tem no patrimônio uma forma de manter suas identidades étnicas, portanto neste momento faz-se relevante abordar a questão do uso turístico do patrimônio étnico.

1.3.1. O turismo étnico

A presente seção traz esclarecimentos sobre a noção de turismo étnico, tendência na área, que segundo Cardozo (2004) é motivada devido às formas com que os grupos étnicos se organizam, e que tem chamado a atenção do turismo e de seus fluxos de demanda. No segmento do turismo cultural surgem, assim, várias especialidades, dentre as quais se destaca o turismo étnico. (SILVA; CARVALHO, 2010).

Avila (2009, p. 196) explica que o turismo étnico é o segmento no qual há o interesse por uma etnia “[...] neste tipo de turismo, o que se busca é o exotismo da cultura do outro e o nativo está como um espetáculo vivo a ser apreciado e fotografado”.

Grunewald (2003) traz uma definição semelhante em que o turismo étnico se dá quando há a procura pelo exotismo étnico, nesta modalidade de turismo o nativo não está simplesmente para servir as necessidades do turista, pois o nativo se torna o principal atrativo.

Desta forma compreende-se que uma característica do turismo étnico é que o nativo, ou seja o grupo étnico receptor, apresenta-se como atrativo principal, devido ao exotismo de sua cultura.

Cardozo (2004, p. 53), define o turismo étnico:

como sendo aquele relacionado às experiências turísticas cujo atrativo seja a cultura de uma comunidade que se construiu e se representa fora das culturas centrais ocidental, independentemente de essa comunidade ser autóctone, ou transplantada.

Ou seja, no turismo étnico deve existir uma etnia, um grupo étnico a ser visitado, uma comunidade possuidora de aspectos culturais que se diferenciem da cultura de massa, que é globalizada e bastante homogênea.

Jesus e Wenceslau (2011, p.621) trazem uma definição em que esclarecem o que diferencia turismo cultural e turismo étnico:

o turismo étnico pode ser classificado como um segmento vinculado diretamente ao turismo cultural, diferenciando-se primariamente pelos traços de pertença e etnicidade que envolvem os grupos em cuja atividade orienta sua organização e desenvolvimento.

Considera-se que o turismo étnico é um subsegmento do turismo cultural, assim sendo, é mais específico que o turismo cultural, uma vez que trabalha com aspectos culturais específicos de um grupo étnico.

Quanto à diferença entre turismo étnico e turismo cultural, Grunewald (2003) explica que o turismo étnico se difere do turismo cultural, pois o primeiro possui o foco em uma identidade cultural específica, que envolve grupos étnicos que procuram produzir suas identidades para os turistas, já o segundo é de caráter mais geral, ou seja, global que inclui várias culturas, ou a cultura globalizada.

Portanto, turismo étnico é aquele em que se aprecia/ visita a cultura de uma comunidade étnica, é apreciar os aspectos étnico-culturais específicos de um grupo étnico que possui uma identidade cultural que o diferencia de outros grupos.

De acordo com os autores Jesus e Wenceslau (2011), no Brasil o turismo étnico pode abranger as comunidades que representam os processos de imigração,

núcleos indígenas, comunidades quilombolas, além de outros grupos que valorizam seu legado histórico-cultural e o saber - fazer de cunho tradicional.

Quanto aos atrativos do segmento turismo étnico explica-se que as representações étnico-culturais que exercem maior atratividade aos turistas são aquelas que mais expressam as identidades, como: arquitetura, artesanato, festividades, gastronomia, vestimenta, dança e música, etc. (CARDOZO, 2004).

Portanto, os elementos étnicos que mais atraem os turistas, são aqueles que apresentam de forma mais visível, a sua diferenciação, ou seja, a sua singularidade frente a outras culturas.

Porém, o que constitui a prática do turismo étnico não é apenas a oferta, mas principalmente a demanda, pois existe um turismo geral e um turismo especializado, ou que varia de acordo com o turista. Conforme Cardozo (2004, p. 50):

É dizer que, o turista que vê a atividade de forma generalizada consome os produtos étnicos e culturais de forma contemplativa, sem absorvê-los em suas especificidades, não diferindo muito o lugar em que se dê a atividade. Já o turista que busca atrativos étnicos, visita a (SIC) uma localidade com o afã de observar os aspectos diacríticos daquele grupo étnico específico, porque estes seriam a razão principal de sua viagem.

Sendo assim, a oferta de turismo étnico pode existir em um local, porém a prática deste dependerá do que o turista procura, se o turista busca um turismo geral sem visar segmentos específicos de oferta, ele consumirá de forma superficial a oferta étnica e cultural; mas se o turista possuir como objetivos a visitação e conhecimento dos aspectos étnico-culturais de um grupo, então este praticará especificamente o turismo étnico.

Sendo assim, compreende-se que o turismo étnico é um segmento do turismo cultural, pois este primeiro é mais específico, uma vez que refere-se a visitar e conhecer aspectos étnico-culturais. Nesta modalidade de turismo, os próprios indivíduos do grupo étnico são vistos como atrativos turísticos, uma vez que suas características étnicas são vistas como exóticas, ou seja, atraentes ao turista. Além disso, os atrativos mais apreciados no turismo étnico são os elementos que refletem mais fortemente a diversidade da etnia. Porém, não são apenas os atrativos que caracterizam o turismo étnico, pois a prática desta modalidade de turismo ocorre quando o turista tem a intenção de visitar e conhecer aspectos étnicos.

Esclarecida a noção de turismo étnico parte-se, neste momento, parte-se para uma discussão sobre os potenciais benefícios que a relação entre turismo étnico e comunidade é capaz de gerar para ambas as partes.

1.3.2. Potenciais benefícios da relação entre turismo étnico e comunidade local

Por meio das colocações a seguir se poderá compreender que o fato de trabalhar o patrimônio cultural na atividade turística apresenta amplas possibilidades de geração de benefícios tanto para os membros da comunidade local quanto para os turistas.

Uma vez que nesta seção serão abordadas as comunidades locais no contexto do turismo étnico, e devido ao fato de que a presente pesquisa aborda a ótica da comunidade local do município de Prudentópolis, a seguir são apresentados esclarecimentos sobre a noção de comunidade.

Murta e Albano (2002, pp.48-49) citam aspectos que caracterizam uma comunidade local:

1. um grupo mutável de pessoas que compartilha um território conhecido – um vilarejo, um prédio de apartamentos, uma rua, etc.
2. um padrão de uso do solo, determinados marcos, símbolos, nomes e percepções que estabelecem uma geografia particular do lugar;
3. um conjunto de opiniões compartilhadas – em geral parcialmente – sobre como a área e sua população devem ser administrados;
4. uma visão parcialmente explicitada e compartilhada sobre como a região poderá vir a ser no futuro, para além do tempo de vida da população que hoje nela existe;
5. uma convicção de que a maioria dos esforços físicos e financeiros oriundos daquela região deveriam ser aí investidos em infra-estrutura e serviços públicos;
6. certa relutância em aceitar gente de fora (visitantes ou imigrantes) e mudanças (novas estradas ou desenvolvimentos) que impliquem em uma modificação significativa no estilo de vida local.

Ou seja, uma comunidade local refere-se à indivíduos que compartilham de algumas ou muitas semelhanças em seu modo de vida, como o território, a cultura ou origens étnicas, religião, formas de trabalho, e por isso adquirem certa homogeneidade a ponto de ser considerado um grupo, tendo como tendência buscarem melhoria da qualidade de vida para esse grupo.

Silva e Carvalho (2010, p.207) entendem comunidades tradicionais como grupos diferenciados devido à sua cultura, os quais geralmente “[...] ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução social, religiosa,

ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição”.

Compreende-se que comunidades tradicionais são grupos que possuem uma característica de diferenciação frente a outras comunidades, devido a sua cultura em que valoriza-se a tradição como forma de geração e transmissão de conhecimento.

Observa-se que as comunidades tradicionais:

Além de se constituírem em lugares mantenedores de uma memória étnica e cultural específica, vêm sendo incorporadas sob a forma de roteiros e atrações culturais, às demandas das sociedades contemporâneas, nas quais se inserem o lazer e o turismo. (SILVA; CARVALHO, 2010, p.209).

Percebe-se uma tendência, em que as comunidades tradicionais, devido a procura por lazer e turismo, tem sido incluídas na atividade turística como roteiros turísticos e atrativos culturais.

Uma vez que o objeto de estudo do presente trabalho, o município de Prudentópolis-PR, possui aspectos étnicos marcantes, apresenta-se uma afirmação que enfatiza benefícios que os produtos turísticos étnicos oferecem para a atividade turística: “A presença na localidade, receptora e detentora de produtos turísticos étnicos lhe confere características únicas, aumentando seu poder de atração em relação à demanda [...]”. (CARDOZO, 2004, p.12).

Sendo assim, os produtos turísticos étnicos, aumentam a atratividade turística do destino, pelo fato de possuírem a característica de diferenciação e singularidade, peculiar aos grupos étnicos.

Quanto a outros benefícios que o turismo pode oferecer para as comunidades étnicas, Silva e Carvalho (2010) afirmam que a vivência dos turistas com os elementos do patrimônio cultural é capaz de contribuir para o fortalecimento das identidades e para a valorização da memória e da cultura locais.

O contato dos turistas com o patrimônio cultural pode contribuir para que a própria comunidade fortaleça suas identidades e passe a valorizar mais a sua memória e cultura.

Cardozo (2004) enfatiza que a etnicidade apresenta-se como um potencial turístico relevante no Brasil, devido às levas imigratórias, pois cada grupo étnico trouxe seu legado étnico, suas marcas que servem para a formatação de produtos turísticos étnicos por meio destas marcas, como a arquitetura, a gastronomia, as

festividades, os grupos artísticos, o artesanato entre outros elementos culturais capazes de atrair visitantes.

A autora enfatiza que o Brasil como um país que recebeu, na época de sua colonização, levou imigrações de diversas etnias. Apresenta um potencial turístico relevante, pois possui um vasto patrimônio étnico destes grupos, que é capaz de atrair turistas.

Além disso, Silva e Carvalho (2010) ensinam que o turismo cultural (no qual se encontra o turismo étnico), dá oportunidade para a comunidade, de aprendizado sobre sua própria trajetória cultural, suas características históricas e culturais dos territórios étnicos, o que é capaz de enfatizar a relevância dos referenciais culturais para fortalecer as identidades.

Portanto o turismo étnico é capaz de proporcionar a comunidade a possibilidade de aprender mais sobre sua história e cultura, o que possibilita fortalecer as identidades culturais.

Jesus e Wenceslau (2011) falam que com a presença da atividade turística as comunidades tem a possibilidade de comercializar o artesanato, danças, seu modo de vida, como produto aos turistas, com o propósito de contribuir para valorização de seus costumes.

Os autores apontam benefícios que a comunidade pode receber por meio do turismo. Podendo comercializar produtos aos turistas o que contribui para valorizar os costumes da comunidade.

Dias (2003, p.173) afirma que a cultura pode contribuir na geração de benefícios econômicos e sociais, ao desempenhar um papel de incentivo à integração social, pois a cultura e as atividades correlatas são capazes de projetar uma imagem positiva da região, o que influencia novos investimentos, que concomitantemente gera novos postos de trabalho.

Desta forma, devido a capacidade da cultura e atividades relacionadas a ela, projetarem uma imagem positiva da região, isso influencia a realização de novos investimentos, o que gera novos postos de trabalho, contribuindo para geração de benefícios econômicos e sociais.

Segundo Grunewald (2003), o turismo pode inclusive ajudar objetivos de Estados-Nações em relação às minorias étnicas, pois o turismo promove oportunidades para a representação das construções culturais dos grupos étnicos, o que vai de encontro com as aspirações ideológicas da nação.

Os Estados-Nações objetivam contribuir com as minorias étnicas, existentes em seus territórios, e o turismo é capaz de cooperar neste sentido, uma vez que a atividade turística em suas ações oportuniza a representação da cultura dos grupos étnicos.

Portanto, para o turismo étnico e cultural a comunidade local é de grande importância, pois oferece diversas possibilidades, por meio de sua cultura, para o desenvolvimento do turismo, assim como, ao adotar o turismo étnico, a comunidade poderá encontrar diversas possibilidades de benefícios culturais, sociais e econômicos para si.

Pode-se perceber que o turismo étnico é um segmento que envolve a identidade cultural e o patrimônio de grupos étnicos, de comunidades que possuem uma relação especial de valorização e proteção com sua cultura. Neste sentido ao discutir esta modalidade de turismo surgem indagações quanto às formas mais adequadas de se desenvolver o turismo em comunidades étnicas, a fim de que a atividade turística não prejudique o processo de valorização e proteção da identidade étnico-cultural.

1.3.3. Noções a respeito do desenvolvimento do turismo étnico

Esta última seção, busca complementar o referencial teórico elaborado, portanto traz ideias de autores a respeito do desenvolvimento adequado do turismo étnico, os quais apontam formas de potencializar os benefícios e minimizar os impactos negativos que podem ocorrer quando a comunidade, local opta pelo desenvolvimento do turismo.

Rodrigues (2002) afirma que o consumo de bens culturais é um dos motivadores do desenvolvimento do turismo, e o turismo apesar de em muitos casos ser conhecido como gerador de danos ao patrimônio cultural e natural, este quando bem planejado é também um instrumento de preservação do patrimônio.

A mesma autora explica que, sem que haja um patrimônio natural e cultural preservado a atividade turística não terá o seu maior instrumento de desenvolvimento que são os atrativos. Por isso há uma relação notável de dependência entre a atividade turística e a preservação do patrimônio cultural e natural, pois da mesma forma que o turismo necessita de um patrimônio preservado

para atrair turistas, o patrimônio precisa ser visitado, apreciado e utilizado de forma consciente para que não caia em abandono. (RODRIGUES, 2002).

Portanto o turismo se bem planejado, é capaz de gerar benefícios ao patrimônio cultural, desta forma, a atividade turística pode se beneficiar do patrimônio cultural e vice-versa.

Desta forma, a seguir estão as ideias de autores que apontam diversos aspectos do planejamento que devem ser levados em conta para que os possíveis benefícios que o patrimônio étnico-cultural oferece para o turismo sejam alcançados com êxito.

Primeiramente, deve-se compreender que a atividade turística tem como função quanto ao patrimônio, tentar manter viva a memória por meio da qual os povos conservam sua identidade cultural. (PUCCI; CARDOZO, 2008). Ou seja, a atividade turística deve proteger e valorizar o patrimônio cultural.

A noção de valorização do patrimônio também deve ser levada em conta, a fim de evitar determinados problemas, como o da inautenticidade cultural, pois conforme Grunewald (2003), ao integrar o patrimônio cultural de um grupo étnico na atividade turística, corre-se o risco de tornar as manifestações culturais inautênticas, ou seja, alterá-las apenas para atrair e agradar os turistas, de forma a deixar de lado sua real importância étnica.

Portanto o turismo deve valorizar o patrimônio cultural, tomando cuidado para não induzir as manifestações culturais a inautenticidade, ou seja, a artificialidade, realizando as manifestações apenas por interesse turístico e não pela importância cultural.

Dias (2003, p. 175) explica que:

É necessário que as cidades invistam em sua infra-estrutura cultural, no setor produtivo da cultura e no desenvolvimento dos recursos humanos para satisfazer as necessidades de desenvolvimento. Deve-se incentivar a participação dos cidadãos nesse processo e desenvolver o próprio potencial do seu setor e organizações culturais.

Sendo assim, um dos principais meios para valorizar a cultura é trabalhar de forma conjunta com a comunidade, e incentivar os cidadãos a participarem deste processo.

Pucci e Cardozo (2008) também ensinam que cabe ao planejador do turismo trabalhar com a identificação da singularidade cultural, para que o turista realmente

valorize a cultura local. O planejador ainda deve avaliar os benefícios ou malefícios que esta relação poderá causar tanto para o patrimônio quanto para o turismo.

Quanto aos atrativos étnicos, estes, precisam de cuidados especiais, ou seja, de uma preparação pré-turismo, como afirmam Fernandes e Baldissera (2009, p.7):

os atrativos devem estar preparados e serem atraentes aos turistas, não basta ser um patrimônio histórico ou uma edificação de representatividade para comunidade, mas sim estar preparado para que possa atender as necessidades e anseios dos visitantes, o local deve possuir o mínimo de atratividade e facilidades para que o turista possa visitá-lo.

Muito já se falou sobre o potencial que os elementos do patrimônio étnico possuem como atrativos turísticos. Porém, como Fernandes e Baldissera (2009) afirmam, não basta apenas haver um potencial, mas os elementos devem estar preparados para receberem turistas, devendo possuir atratividade e facilidades ao turista.

Cardozo (2004) complementa esta ideia anterior, com a afirmação de que apenas a existência de um legado étnico não o configura um atrativo, portanto para tratá-lo como atrativo propriamente dito, outras condições devem ser atendidas como o acesso e facilidade.

Exemplos de ações que devem ser tomadas, de acordo com Dias (2003), para que este processo de interação entre cultura e turismo ocorra corretamente em uma localidade são: criação de vínculos entre cidades com temas culturais comuns, valorizar e acentuar as características locais específicas, levar em conta o crescimento equilibrado e sustentável, respeitar a identidade cultural local, integrar as propostas de organização turística com os traços tradicionais do espaço urbano, desenvolver outros produtos que visem manter o fluxo permanente de turistas, compartilhamento de responsabilidades entre setor público e setor privado e participação ativa do terceiro setor.

Desta forma, percebe-se que de acordo com os autores citados o desenvolvimento da atividade turística deve levar em conta diversos fatores, e realizar diversas ações a fim de que os resultados sejam positivos, não apenas para os profissionais ou organizações de turismo, mas para todos os envolvidos no processo.

Tomam-se as palavras de Rodrigues (2002) quando afirma que o patrimônio que inicialmente possuía como finalidade representar a história das nações,

atualmente possui finalidades que podem ser consideradas conflitantes, pois de um lado o poder público visa à valorização dos bens como mercadorias culturais, capazes de trazer benefícios econômicos e sociais a nível global, e do outro há uma parcela da sociedade que anseia por um patrimônio preservado para que este seja um instrumento de melhoria da qualidade de vida. Daí a grande necessidade de se ouvir os dois lados e analisar corretamente estas finalidades a fim de tomar a melhor decisão sobre como aplicar uso turístico ao patrimônio de forma a determinar e aplicar a melhor função ao bem.

Conclui-se que é possível a existência de uma relação de troca mútua de benefícios entre comunidade local e turismo étnico, porém é importante salientar que esta troca só é capaz de ocorrer com eficácia quando há um bom planejamento, que leve em conta diversos aspectos, como os ensinados pelos autores citados anteriormente, tais como a valorização e proteção dos bens culturais, a participação da comunidade, etc. A fim de garantir que os resultados positivos sejam mantidos em longo prazo, tanto à comunidade local detentora dos bens quanto para a atividade turística.

Com o subsídio proporcionado por esta pesquisa conceitual, é possível compreender de forma mais clara as outras etapas do trabalho. A seguir é apresentada a caracterização do objeto de estudo que possibilitará um maior conhecimento sobre o município de Prudentópolis – PR e seu patrimônio étnico ucraniano.

2. O MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS – PR E O LEGADO ÉTNICO UCRANIANO

Até o presente momento falou-se que Prudentópolis possui um rico patrimônio étnico ucraniano. Esta seção traz um pouco da história do município, dando destaque a imigração de ucranianos e a repercussão sociocultural causada pela presença massiva desta etnia de imigrantes, os quais foram responsáveis pela formação do patrimônio existente no município.

Prudentópolis localiza-se na região centro – sul do estado do Paraná. Possui uma população de 48.792 habitantes segundo o censo demográfico de 2010, sendo 22.463 da área urbana e 26.329 da área rural. Sua densidade demográfica é de 21,14 habitantes por km² (considerando-se a área total do município 2.308.505 km²). (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2014).

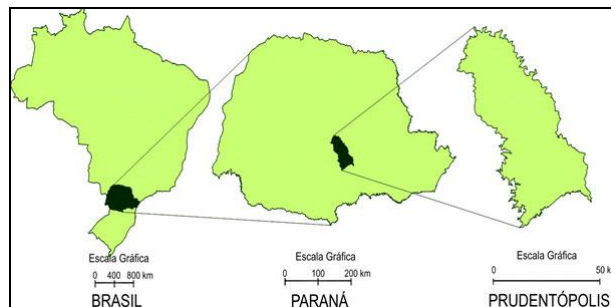


IMAGEM 1: Localização de Prudentópolis no Estado do Paraná.
FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2014).

Na época do descobrimento do Brasil, as terras correspondentes ao município de Prudentópolis pertenciam à coroa espanhola segundo o tratado de Tordesilhas. E a região era habitada por indígenas coroados da tribo *caigangue*. Devido à ação dos bandeirantes paulistas que lutavam para estender a fronteira portuguesa na direção oeste, as terras correspondentes a Prudentópolis passaram a pertencer à coroa portuguesa. E com o passar do tempo, grande parte dos indígenas que ali habitavam foram dizimados, ou escravizados e vendidos pelos portugueses em São Paulo. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Em meados do século XIX os tropeiros iniciaram as povoações a beira do caminho entre Ponta Grossa e Guarapuava. Vale esclarecer que até a segunda metade do século XIX, o município de Guarapuava era o maior do Estado do Paraná, e a área que compreende o atual município de Prudentópolis pertencia ao território de Guarapuava. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2014).

Nesta época, a área que hoje compreende Prudentópolis, era praticamente desabitada até a chegada dos paulistas guarapuavanos que iniciaram a abertura da estrada da linha telegráfica. Em 1882, com o projeto da construção da estrada começou a afluir gente para a região, desenvolvendo-se rapidamente o povoado chamado São João do Rio Claro, que posteriormente se tornaria a vila de São João do Capanema. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

Passada mais de uma década, em fins de 1894, o Governo Federal resolveu colonizar a região de São João do Capanema. O Dr. Cândido Ferreira de Abreu, Diretor da Colônia, deu o nome de Prudentópolis à colônia, em homenagem ao então Presidente da República, Dr. Prudente José de Moraes Barros. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2014).

E então, a partir de 1895, a colônia passou receber levas de imigrantes de diferentes nacionalidades. Os pioneiros na imigração foram os franceses. Entre os primeiros imigrantes também estavam os poloneses. Outras etnias de imigrantes que se estabeleceram na região foram os alemães do Volga, alemães presbiterianos, italianos, espanhóis, árabes, ingleses, africanos, austríacos e principalmente ucranianos. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Dentre todas as nacionalidades de imigrantes que realizaram a colonização, os imigrantes ucranianos ganharam destaque na história do município. Foi por volta de 1895 que chegou a primeira leva de imigrantes ucranianos ao Brasil, o quais manifestaram ao Governo Federal o desejo de se estabelecerem nas terras do Paraná, registrou-se em 1896 a imigração de 1500 famílias, aproximadamente 8 mil pessoas para Prudentópolis. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2014).

O grande contingente de imigrantes, de diversas etnias, formaram dezenas de linhas coloniais, que deram impulso econômico para a chamada 'Vilinha'. Resultando no desmembramento do município de Prudentópolis, a emancipação se deu em de cinco de março de 1906, e em doze de agosto do mesmo ano o município de Prudentópolis foi instalado. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Depois da instalação do município, Prudentópolis continuou a receber levas de imigrantes de diversas nacionalidades. Por longo período ocorreu a imigração de ucranianos para Prudentópolis, desde 1886 até o início da década de 1920, e em grande número de famílias, o que tornou Prudentópolis o município que recebeu

maior número de imigrantes ucranianos. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2014).

Devido às imposições do czarismo na Rússia e na Ucrânia Oriental, entre outras dificuldades, durante o século XIX e início do século XX, os ucranianos não viam outra saída a não ser a imigração. Ao chegarem ao Brasil constataram que a propaganda imigratória era enganosa² encontrando mais dificuldades como matas fechadas, animais bravios, doenças tropicais que não se conheciam na Europa, fome, dificuldade na comunicação, intolerância dos nativos, desilusão. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Mas apesar de os imigrantes estarem pouco preparados para a vida na nova terra, trouxeram seu conhecimento cultural, e foi por estes conhecimentos que foram capazes de sobreviver em terras desconhecidas. (FIALKA, 2012).

Usando estes conhecimentos, mesmo com dificuldades, os imigrantes ucranianos se estabeleceram na nova terra. Na rotina diária os homens geralmente trabalhavam no cultivo da terra, no beneficiamento de madeira, criação de animais e também faziam seus próprios equipamentos de trabalho, enquanto as mulheres se ocupavam com as tarefas domésticas, e preservando as tradições ucranianas, como os bordados típicos e as *péssankas* (ovos pintados), passando às novas gerações. (FIALKA, 2012).

Devido às dificuldades encontradas, muitos começaram a lembrar o passado na Ucrânia, mas voltar era impossível, portanto viram a necessidade de organizarem-se e retomar a vida, para isso precisariam de ajuda. Foram até os padres locais, mas estes não os entendiam. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

A solução encontrada foi escrever para a Ucrânia falando da necessidade que tinham da presença da Igreja. Em 1896 vieram os primeiros padres missionários ao Brasil. Pe. Nicolau Michailevicz e Pe. Nikon Rozdolski. No ano de 1897 o Pe. Silvestre Kizima é nomeado “Capelão da Colônia Rutena de Prudentópolis”. (FIALKA, 2012).

Com o passar do tempo, mais religiosos vieram da Ucrânia a fim de auxiliar os imigrantes vindos para Prudentópolis. (FIALKA, 2012).

² “A partir de 1870 o Brasil deu início ao processo de ‘importação’ de europeus”, pois devido a onda abolicionista da escravatura, viu-se a necessidade de providenciar uma nova força de trabalho. Portanto divulgou-se pela Europa a possibilidade de imigrarem para o Brasil, fazendo uma propaganda de que era um país gigantesco e repleto de oportunidades. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Os religiosos tiveram papel relevante à população, por meio de sua presença prestaram auxílio religioso instalando templos, educacional por meio da criação de escolas, na área de saúde prestando serviços de enfermagem e com a instalação do hospital. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Com esforço, os imigrantes ucranianos conseguiram enfrentar o período de colonização e adaptação no novo país, e então começaram a se dedicar a resgatar a cultura, sendo necessário passar esse conhecimento milenar aos seus filhos. Após chamarem os missionários e construírem a primeira igreja, começou a vida cultural novamente. (FIALKA, 2012).

Neste sentido, a presença dos religiosos também foi relevante na conservação da cultura ucraniana, pois em suas atividades sempre buscaram cultivar as tradições ucranianas, como a língua, o rito religioso oriental ucraniano, a arquitetura das igrejas e casas. As irmãs professoras ensinavam aos alunos a confecção de artesanato, como o bordado ucraniano, o folclore, a música, etc. Os padres, por meio da criação do jornal *Prácia* – existente até hoje – estimularam os imigrantes ucranianos a cultivar a leitura em sua língua materna. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

O orgulho étnico do povo ucraniano junto aos estímulos ao cultivo da cultura ucraniana e a presença massiva de colonos ucranianos, foram fatores que contribuíram para a conservação do patrimônio étnico ucraniano em Prudentópolis.

Segundo Guil, Fernandes e Farah (2006, p. 174):

A numerosa comunidade ucraniana de Prudentópolis vem mantendo vivas suas tradições. Os descendentes dos imigrantes conservam suas danças, artesanato, música, culinária e ritos religiosos. E as crianças aprendem desde cedo o idioma trazido da Europa por seus tataravós.

Antonio e Cardozo (2009, p. 9), afirmam que esta conservação do patrimônio étnico se deu de forma tão eficaz que hoje em dia:

Estes costumes podem ser constatados por meio de tradições gastronômicas, artesanato, folclore, religiosidade, arquitetura ou linguagem. Pode-se mencionar: a celebração *Svitá Vetcheria* (Santa Ceia); as *Koliadu* (Cantos de Natal); as *Pesanky* (ovos pintados à mão) e o *Korový* (pão doce enfeitado).

Nem todos os costumes trazidos pelos imigrantes, continuam conservados mas, como afirmam Guil, Fernandes e Farah (2006, p. 174): “Alguns costumes trazidos pelos imigrantes perderam-se ao longo do século passado. No entanto,

visitantes da Ucrânia testemunham que muitas das antigas tradições estão melhor preservadas em Prudentópolis do que em seu próprio país.”

Há famílias que permanecem a praticar os rituais religiosos como na época de seus antepassados imigrantes. Por exemplo, na véspera de Natal o jejum é obrigatório, e para a realização da ceia de Natal também é seguido um ritual específico, assim como na comemoração de ano novo e Páscoa. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Além disso, alguns pratos típicos da cozinha ucraniana fazem parte da alimentação cotidiana das famílias prudentopolitanas. “Diversos tipos de pães, doces e salgados – korovai, babka e outros, são confeccionados especialmente para cada momento da cultura ucraniana, como Páscoa, Natal e casamentos”. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006, p. 175).

Outro elemento que também representa fortemente a cultura ucraniana é a arquitetura das igrejas do rito ucraino-católico e casas no estilo trazido pelos imigrantes. (HAURESCO; GOMES; NOBUKUNI, 2012).

A forma de se vestir continua conservada por meio dos grupos folclóricos em que os membros usam trajes típicos. Geralmente estes grupos se apresentam em eventos municipais e também em outros locais. No município “Vários eventos são realizados durante o ano com o objetivo de apresentar e preservar essa cultura, como a Páscoa e a Noite Ucraniana, e a Festa de São Josafat.” (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006, p.174).

Estes são apenas alguns exemplos do patrimônio étnico encontrado em Prudentópolis, na seção 2.1. deste trabalho intitulada “Levantamento do patrimônio étnico ucraniano do município de Prudentópolis – PR” encontra-se um levantamento dos principais elementos do patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis.

A história de Prudentópolis mostra que povos de diversas etnias habitaram e colonizaram a área do município, porém, fatores como a grande quantidade de descendentes de ucranianos e o aspecto predominantemente rural do município, podem ter contribuído para que a herança étnica fosse conservada mesmo com o passar do tempo.

Portanto é importante garantir a valorização e a continuidade deste patrimônio, e o turismo é capaz de contribuir para tais objetivos, e o presente trabalho discute esta possibilidade.

Conhecido o objeto de estudo, na seção a seguir é apresentado o levantamento do patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis.

2.1. LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO ÉTNICO UCRANIANO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS - PR.

Ao levantar o patrimônio étnico ucraniano em Prudentópolis, percebeu-se a existência de uma ampla gama de elementos que caracterizam a etnia ucraniana, como a arquitetura, Institutos Culturais de Estudo, Pesquisa e Lazer, Grupos Folclóricos, Artesanato, Gastronomia, Eventos, Língua Ucraniana. Os elementos do patrimônio étnico ucraniano apresentados a seguir são resultado da pesquisa documental na qual utilizou-se de fontes como o inventário turístico municipal e folhetos de divulgação sobre elementos do patrimônio étnico ucraniano e da pesquisa teórica baseada em referenciais bibliográficos e eletrônicos possibilitou a realização do levantamento do patrimônio étnico ucraniano.

2.1.1. Arquitetura

As casas em madeira são construções simples, de pequeno porte destacando-se pelo aspecto bucólico, o colorido variado e por representarem uma importante arquitetura que se fez no Paraná, a arquitetura da madeira, decorrente das imigrações ucraniana, polonesa, italiana e alemã. Além disso, representam uma memória do ³Ciclo da Madeira. Em Prudentópolis, a maioria destas casas encontram-se no interior do município, próximo às Linhas Municipais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

³ No fim do século XIX o ciclo da madeira “Teve início no litoral, com a exploração do cedro, da peroba e da canela- preta. Com a construção da estrada da Graciosa e a estrada de ferro Curitiba – Paranaguá, o pinho do Paraná passou a ser exportado para todo o Brasil e até para o exterior”. (BALDISSERA, 2012, [s/p.])

“O ciclo da madeira trouxe grande desenvolvimento ao nosso Estado através do aumento do número de estradas, desenvolvimento dos rios Paraná e Iguaçu e do aparecimento de novas cidades como Palmas, Campo Mourão. Por outro lado a extração da madeira de forma desordenada também provocou um grande desmatamento, que modificou a nossa paisagem e alterou o equilíbrio ecológico da região”. (BALDISSERA, 2012, [s/p.])



IMAGEM 2: Casa em madeira.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 82).

Ainda se referindo ao tema arquitetura, encontramos a arquitetura religiosa que é bastante presente no município, pois Prudentópolis já recebeu o título popular de 'Capital da Oração'. Devido ao fato de 90% de sua população professar a religião católica e principalmente, por existir no município mais de 100 templos. Os católicos de Prudentópolis possuem dois ritos: o latino e o oriental ucraniano, que possuem diferenças marcantes nos paramentos, nas orações litúrgicas, na comunhão e na arquitetura dos templos. Os templos latinos possuem torres esguias, em estilo gótico, enquanto os do rito católico oriental ucraniano destacam-se pelas cúpulas abobadadas, em estilo bizantino. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

A religião, enquanto um fator cultural étnico influencia diretamente no modo de viver da população local e encontra-se refletido no seu dia-a-dia. Considerando apenas o rito ucraniano, são mais de 30 igrejas espalhadas pelo território prudentopolitano. (SANCHES; CARDOZO, 2012).

Em estilo Bizantino a Igreja Matriz de São Josafat é considerada uma das mais belas do país. Sua construção foi iniciada por volta do ano de 1923 e foi inaugurada em 1939.

A Matriz de São Josafat localiza-se na Rua São Josafat ao centro da cidade, sua construção deu-se devido ao esforço dos primeiros padres Basilianos vindos para o Brasil. Possui 38 metros de comprimento, 28 de largura e 30 de altura. A igreja possui 4 abóbadas representando cada uma os braços da cruz e uma central, bem maior, cobrindo a nave da igreja. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

A arquitetura interior é dividida nas três clássicas divisões das igrejas cristãs. O vestíbulo ou átrio dos catecúmenos; o lugar onde nas antigas igrejas ficavam os não professores e pagãos; a nave ou corpo principal da igreja onde todos os cristãos se reúnem. O sacrário ou santuário, onde fica o altar mor, as relíquias e a cátedra do oficiante é dividido da nave pelo magnífico *Ikonostás* uma coleção de ícones sacros entalhados em madeira. O púlpito é outra arte, todo em madeira representando um barco com sua rede de pesca, peixes em madeira, velas e cordas, uma referência ao apóstolo São Pedro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

Tombada em 1979 pela Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, como patrimônio artístico e cultural do Paraná, possui em seu exterior um campanário, com seis sinos, uma estátua de Cristo e uma gruta, com a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

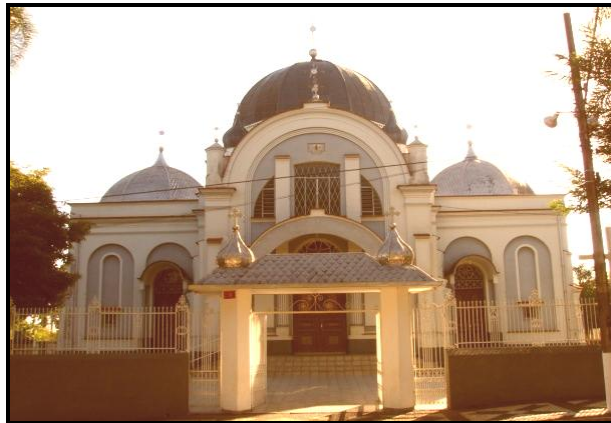


IMAGEM 3: Igreja São Josafat.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 82).

O Campanário da Igreja São Josafat é um dos poucos campanários, no estilo, existentes no Paraná, foi construído em 1946 como marco das comemorações do jubileu da imigração ucraniana no Brasil.

É composto por seis sinos, que são dispostos dois a dois em três arcos. Um ao alto e no centro onde estão os dois sinos mais antigos, sendo que o menor dos sinos bate o *Angelus* e o outro dá o horário certo do meio dia. No arco lateral esquerdo há dois sinos, o médio traz o nome de São José, patrono do Seminário dos padres Basilianos, e o maior traz em português a legenda “50 anos de imigração ucraniana no Brasil 1896-1946” e o nome de São Basílio, fundador da ordem a que pertencem os padres do Rito Ucraniano. No arco da direita, dois sinos, o médio traz o nome de São Valdomiro, que converteu a Ucrânia ao Cristianismo e o maior traz o

nome do mártir São Josafat, Padroeiro de Prudentópolis do Rito Oriental Ucrâniano. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 4: Campanário da Igreja São Josafat.
FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 92).

Ikonoστάs significa parede com imagens e na arquitetura religiosa bizantina ucraniana serve para separar o santuário da nave dos fiéis e retrata a história da salvação, do antigo e novo testamento da Bíblia. O *Ikonoστάs* que se encontra hoje na Igreja Matriz de São Josafat foi feito no ano de 1912, ainda para a igreja anterior a de São Basílio. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

O *Ikonoστάs* da Igreja de São Josafat Possui três portas: a porta central pela qual entra o celebrante durante a missa. As portas laterais são as “portas dos diáconos”. Entre elas situam-se as imagens de Cristo, da Virgem Maria, de São João Batista e de São Nicolau. Acima das três portas há três fileiras de imagens, que representam os 12 dias santificados mais importantes do ano, os 12 apóstolos e os 12 profetas. No cume do *Ikonoστάs* temos a imagem do Cristo Redentor. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 5: *Ikonostás* da Igreja Matriz de São Josafat.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 84).

A Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio é uma das mais belas do interior do município em estilo bizantino, e localiza-se na Linha Esperança a 12 km da sede do município. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

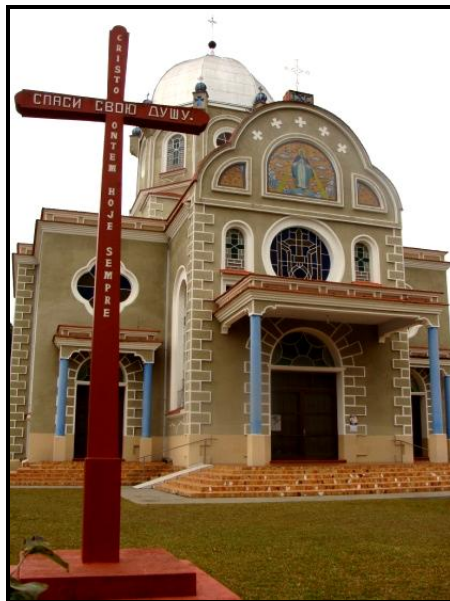


IMAGEM 6: Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 85).

Outras igrejas também em estilo bizantino localizadas no interior do município de Prudentópolis são:



IMAGEM 7: Igreja de São Basílio Magno na localidade de Bracatinga.
FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 85).



IMAGEM 8: Igreja Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo em Linha Paraná.
FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 86).



IMAGEM 9: Igreja Apresentação de Nossa Senhora no Templo em Colônia Jesuíno Marcondes.
FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 87).



IMAGEM 10: Igreja Cristo Rei em Linha Barra Bonita.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p.88).

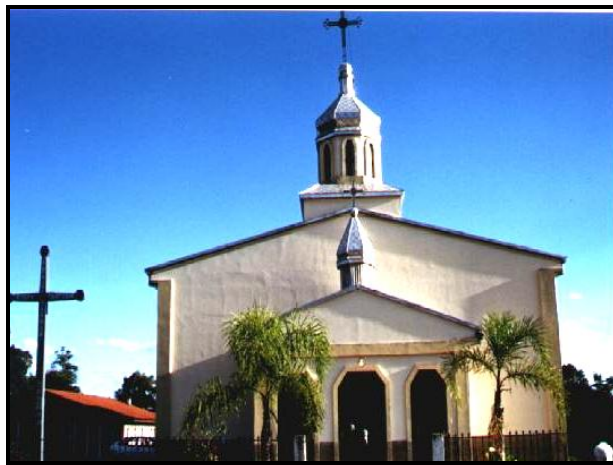


IMAGEM 11: Igreja São Demétrio Mártir em Linha Barra Vermelha.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p.88).

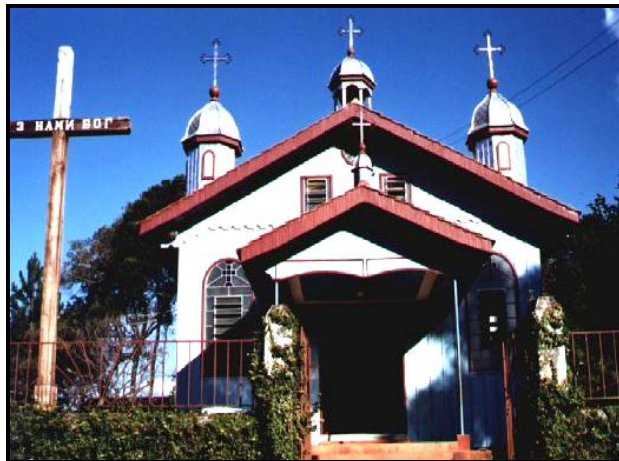


IMAGEM 12: Igreja São Miguel Arcanjo em Linha Nova Galícia.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p.88).



IMAGEM 13: Igreja São João Batista em Linha Herval Grande.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p.89).



IMAGEM 14: Igreja Imaculada Conceição a 5 km da sede do município.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p.89).

A Igreja Apresentação do Menino Jesus em Linha Vista Alegre. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

A Igreja Corpus Cristi localiza-se na Linha Tijuco Preto, (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012, p. 87).

A Capela Mortuária São José também é um exemplar de arquitetura bizantina. O lançamento da pedra fundamental da capela deu-se em 1993, e foi concluída em 1995. Feita em homenagem ao centenário da imigração ucraniana para Prudentópolis, possui uma arquitetura que lembra as igrejas em estilo bizantino, e localiza-se na Rua. São Josafat, centro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 15: Capela Mortuária São José.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p.93).

O Cemitério da Paróquia São Josafat é também conhecido como cemitério ucraniano, pois de acordo com relatos, durante a gestão do diretor da Colônia Prudentópolis, Dr. Cândido de Abreu, foi doado um terreno para a construção do Cemitério da Paróquia de São Josafat, a pedido dos imigrantes ucranianos e do Padre Silvestre Kyzema (OSBM), visto que nos primeiros anos da imigração os ucranianos eram sepultados no Cemitério Municipal. Neste cemitério estão sepultados os primeiros imigrantes e seus descendentes, abrigando jazigos das principais famílias de origem ucraniana. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

No cemitério da Paróquia São Josafat também se encontra o túmulo de Madre Anatólia (que está em processo de beatificação), ao qual grande número de fiéis recorrem para fazer pedidos e agradecer graças alcançadas. Localiza-se na rua. São Josafat, s/n, centro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 16: Cemitério da Paróquia São Josafat
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p.93 - 94)

O Colégio e Seminário São José foi fundado em 1935, pelos Padres Basilianos. Atualmente é um estabelecimento de ensino particular de regime interno, pertencente a uma instituição religiosa do Rito Católico Oriental Ucraniano. O colégio possui uma imponente arquitetura em estilo eclético, e localiza-se na área central da cidade na rua Cândido de Abreu, 1636. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 17: Colégio e Seminário São José.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 79).

2.1.2. Institutos Culturais de Estudo, Pesquisa e Lazer

O Clube Social XII de Novembro também conhecido como clube ucraniano é um espaço destinado a eventos bastante utilizado pela comunidade local.

A sede do Clube XII de Novembro foi construída na área da antiga sede do antigo Clube Operário, no final da década de 1960 pela Congregação Mariana da paróquia São Josafat. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

O espaço possui capacidade para 254 pessoas, e localiza-se na rua Rui Barbosa, 201, centro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

É utilizado para realização de eventos sociais, principalmente os eventos voltados à comunidade ucraniana, como a semana da comunidade ucraniana, e a noite ucraniana.

O Museu do Milênio é um importante espaço destinado à história da cultura ucraniana. Localiza-se na Rua Cândido de Abreu, centro, e foi criado com o objetivo de resgatar e preservar a memória e história do imigrante ucraniano. Foi inaugurado em 1989, o seu acervo é composto por objetos de uso tradicionais, artesanato típico, documentos, fotografias e livros relacionados ao povo ucraniano. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 18: Miniatura de casa em estilo eslavo no Museu do Milênio
FONTE: Registro da autora (2014)



IMAGEM 19: Trages típicos ucranianos no Museu do Milênio
FONTE: Registro da autora (2014)



IMAGEM 20: Pintura representando Taras Chewtchénko
 FONTE: Registro da autora (2014)

Junto ao museu encontra-se a Praça Ucrânia. Esta praça é um complexo histórico-cultural construído pela comunidade ucraniana entre os anos de 1986 a 1989, possui uma área construída de 460 m² na área superior do museu. O lançamento da pedra fundamental deu-se em 12 de agosto de 1986, devido ao início das comemorações do milênio do cristianismo na Ucrânia, 90º aniversário da imigração ucraniana em Prudentópolis e 175º aniversário de nascimento do poeta Taras Chewtchénko, filho da Ucrânia, homenageado na praça com uma estátua de bronze de 3 metros de altura, esculpida na Alemanha. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 21: Praça Ucrânia.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 80).

Na área urbana encontra-se também, o Museu Histórico das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que localiza-se na Rua Rui Barbosa, 1426 – Centro, junto ao

Colégio Imaculada Virgem Maria. Este museu foi fundado em 2010 por ocasião do Centenário da vinda das Irmãs Servas de Maria Imaculada da Ucrânia para o Brasil, e tem por objetivo resgatar e preservar esta história. (MUSEU HISTÓRICO, 2014).

O museu possui um acervo com fotos, documentos, obras de arte, equipamentos, utensílios e objetos diversos que remetem a cultura dos antigos colonos ucranianos. (MUSEU HISTÓRICO, 2014).



IMAGEM 22: Réplica em miniatura de igreja ucraniana no museu histórico.
FONTE: Registro da autora (2014).

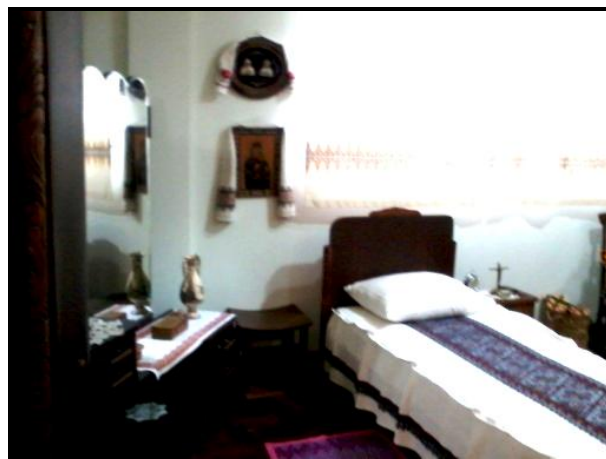


IMAGEM 23: Representação de quarto com móveis antigos no museu histórico.
FONTE: Registro da autora (2014).

Outro espaço, que contém um acervo da história da etnia ucraniana é o Faxinal *Dérevo*. O qual localiza-se na zona rural do município, especificamente na comunidade de Papanduva de Baixo, caracteriza-se por uma propriedade em que se explora o turismo rural.

Este sítio possui um acervo expressivo que remete aos antepassados da família da proprietária, os quais possuíam descendência ucraniana. O acervo possui objetos que representam a forma de vida da época dos primeiros colonizadores ucranianos e seus descendentes. Além disso, no Faxinal *Dérevo* também há a oferta de pratos da gastronomia típica local principalmente a ucraniana.



IMAGEM 24: Cama com colchão de palha, travesseiro e acolchoado de pena de ganso e lençol de linho, como era utilizada pelos antigos colonos ucranianos.
FONTE: G1.com (2012).



IMAGEM 25: Sapecadeira - era utilizada pelos colonos ucranianos durante o processo de extração de erva-mate.
FONTE: G1.com (2012).

A Tipografia e Jornal *Prácia* também remetem a história da colonização ucraniana no município. Portanto a tipografia caracteriza-se por um prédio em estilo moderno, localiza-se na Rua Cândido de Abreu, 1579, centro, foi construído em 1952 e ampliado em 1980. Abriga parte dos equipamentos utilizados no sistema de tipografia (letra por letra) com tipos importados da Europa que eram utilizados para produzir, desde 1912, o jornal *Prácia* (O trabalho), o primeiro jornal em língua ucraniana, considerado atualmente o jornal mais antigo do país ainda em circulação. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

A história deste jornal se inicia quando os padres basilianos tinham sua própria gráfica a *Typographia*. Em 1911 criaram em Prudentópolis o primeiro

exemplar do Missionário Ucrâniano no Brasil, era um informativo com conteúdo religioso publicado, o qual foi precursor local do jornal *Prácia*. Até que em 1912 considerou-se importante a criação de um novo jornal, a fim de oferecer ao povo informações de caráter político e cultural, informando o povo ucraniano no Brasil sobre os acontecimentos internacionais. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Durante décadas o jornal *Prácia* publicou textos somente em ucraniano, saiu de circulação apenas entre 1937 e 1945 quando foi proibido fazer publicações em línguas estrangeiras no Brasil. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006). Atualmente o jornal é bilíngue, escrito em ucraniano e português e é publicado periodicamente.

A antiga tipografia se tornou a atual gráfica Prudentópolis, visitada por turistas que desejam conhecer o jornal *Prácia*, e sua história, assim como os antigos equipamentos que eram utilizados para produção do jornal.



IMAGEM 26: Tipografia Prudentópolis.

FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 81).



IMAGEM 27: Jornal *Prácia*.
 FONTE: Registro da autora (2014).

2.1.3. Grupos Folclóricos

O maior grupo folclórico do município é o Grupo Folclórico Ucraino-Brasileiro *Vesselka*. *Vesselka* palavra de origem ucraniana, que quer dizer 'arco-íris', simboliza o selo da aliança do Criador com sua criaturas, símbolo do amor e fidelidade. O grupo escolheu este nome pelo fato de seus integrantes visarem preservar o amor de Deus e a fidelidade às tradições que caracterizam a alma ucraniana. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

O grupo folclórico *Vesselka* sempre teve por objetivo cultivar o folclore ucraniano, especialmente a dança típica ucraniana que por meio dos movimentos e expressões corporais, ritmos musicais e cores de seus trajes representam a história ucraniana, suas crenças e lendas, luta pela liberdade, histórias de amor, feitos heroicos, motivos bélicos, agrícolas, aventuras, costumes e cenas lúdicas. (GRUPO FOLCLÓRICO UCRANIANO BRASILEIRO VESSELKA, 2013).

Quanto a história do grupo, apesar de oficialmente fundado em 1º de agosto de 1958, pelo Pe. Efraim Krevey, o grupo *Vesselka*, praticamente já existia desde a imigração, pois há referências históricas que remontam ao ano de 1902, quando foi organizado o primeiro grupo de teatro e primeiro coral junto à Igreja de São Josafat. . (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

Atualmente o grupo conta com a participação de aproximadamente 70 componentes divididos entre os grupos adulto, infanto-juvenil, infantil e musical, jovens amadores que dedicam horas livres nos finais de semana para ensaios, reuniões e estudos, procurando aprofundar-se na cultura milenar do seu povo. O grupo é reconhecido em todo o país e até no exterior, pela participação em shows, festivais folclóricos e congressos. O grupo não possui sede própria. Os ensaios são realizados no Clube XII de Novembro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

Quanto à relação do *Vesselka* com o turismo, atualmente em uma associação com a COOPTUR (Cooperativa Paranaense de Turismo) realiza apresentações para turistas sob agendamento e também em eventos. Uma das realizações do grupo é a Noite Ucraniana que ocorre anualmente, a qual será melhor explicada na subseção referente aos eventos. (GRUPO FOLCLÓRICO UCRANIANO BRASILEIRO VESSELKA, 2013).



IMAGEM 28: Grupo Folclórico Ucraino-Brasileiro *Vesselka*.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 1).

Outro grupo folclórico é o Grupo de Banduristas *Sloveiko*. É um grupo amador, criado no ano de 1991, com o objetivo de preservar as tradições e a cultura milenar ucraniana. Busca, através da bandura, expressar toda gama de sentimentos ligados a eventos da vida popular como a chegada da primavera, a colheita, a festa familiar, o noivado e o casamento. A bandura é um instrumento ucraniano com 55 cordas, de origem ocidental européia. O grupo realiza apresentações em eventos locais e regionais, conta atualmente com 21 componentes. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 29: Grupo de Banduristas *Sloveiko*.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 100).

Também existe o Grupo Folclórico *Dibrova*, Formado entre os anos de 1998 e 1999, este grupo amador busca preservar as tradições ucranianas, por meio da dança, e também é uma instituição de cultura e lazer para os jovens da comunidade de Barra Bonita. *Dibrova*, palavra de origem ucraniana, que significa vales, montanhas, pode significar também verdes florestas, que por si só expressam vitalidade, riqueza e lugares de lazer. No total o grupo é composto por 35 participantes. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 30: Grupo Folclórico *Dibrova*.
 FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 102).

Um grupo folclórico formado mais recentemente, na localidade de Marcondes no interior de Prudentópolis, é o *lasni Zóri* cujo nome significa em ucraniano estrelas brilhantes. Este grupo foi criado em 2011, devido ao incentivo de uma irmã chamada Efigenia e do atual secretário de Turismo e Cultura Luiz Xavier e também com o apoio de alguns dançarinos do grupo folclórico *Vesselka*. (NOVAK, 2014).

O grupo conta hoje com 33 dançarinos entre infantil infante - juvenil e adulto. Realiza ensaios semanais, e apresentam-se em eventos locais, municipais, estaduais e também de cunho internacional. O objetivo geral do grupo é manter viva a cultura ucraniana. (NOVAK, 2014).



IMAGEM 31: Grupo Folclórico *Isni Zóri*.
FONTE: Brozowski (2014)

2.1.4. Artesanato

As *pêssankas* são uma forma de artesanato de origem ucraniana, trazida pelos respectivos imigrantes para o Brasil, que referem-se à pintura em cascas de ovos. Esta arte possui uma rica história, sendo uma técnica milenar, que apresenta diversos usos.

A palavra '*pêssanka*' é derivada do ucraniano '*pessaty*', ou '*pyssaty*' que significa escrever, quanto a sua origem não se sabe exatamente. O que se sabe é que o costume de pintar ovos remonta à era pré-cristã, onde se praticava esta arte pela ocasião da chegada da primavera, este objeto representava uma dádiva ao deus sol, símbolo essencial e mais antigo desta cultura. "o Sol fazia a vida ressurgir na primavera, depois dos implacáveis meses de inverno, penúria e fome" que ocorriam nesta região da Europa. (SGANZERLA, 2014, s/p.).

Com a propagação do cristianismo difundiu-se a crença de que o ovo representa a presença de forças divinas especiais, o Espírito Santo e os dons divinos. Então, deu-se ao ovo um sentido relacionado com a vida e a morte, e práticas relacionadas a essa crença, por exemplo, antes da Páscoa, colocavam-se um montículo de trigo na mesa e ao redor tantos ovos quantos falecidos tinha a família ou eram levados ovos pintados para o cemitério. Inclusive as lendas sobre as

pêssankas apresentam muitas narrações sobre figuras míticas relacionadas com o ovo. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

Sendo assim, as *pêssankas* hoje simbolizam a ressurreição de Cristo e na casca do ovo pintam-se símbolos, que representam a história da humanidade, suas crenças, esperanças e anseios. Há uma variedade de símbolos usados, alguns comuns em toda a Ucrânia e outros típicos a regiões específicas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

A forma de fazer a *pêssanka* é minuciosa, e possui diversas etapas e ferramentas. A matéria prima é o ovo que pode ser de galinha, ganso, avestruz, codorna ou garnisé. (BARROSO, 2013).

Cada traço, figura e cor das *pêssankas* tem um significado especial, tudo é escolhido de acordo com a mensagem que deseja-se ser passada. (CORRENT, 2012).

Em resumo, o significado dos traços e dos motivos são: símbolos de plantas, em que as flores e rosas simbolizam amor, caridade, boa vontade e delicadeza. Símbolos geométricos, os triângulos significam ar, fogo, água, céu, terra e inferno. Os pontos e gotas significam as lágrimas da mãe de Deus e as faixas desenhadas em torno do ovo simbolizam vida eterna. Os animais como pombos, galinha e galo simbolizam a fertilidade, o peixe relembra o cristianismo, o cavalo e o cervo simbolizam riqueza e saúde. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

Quanto às cores, estas também possuem rica simbologia: o preto simboliza o absoluto, constante ou eterno, o branco representa o nascimento e a inocência, o amarelo representa a luz e a sabedoria, o alaranjado representa resistência e ambição digna, o verde representa fertilidade, frescor e esperança, o vermelho representa ação, alegria e paixão, o marrom a mãe terra, o azul o céu, a vida e a verdade, e o roxo a fé, paciência e confiança. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012). E a representação de todas as cores juntas, significa a união de todos os povos. (CORRENT, 2012).

O imigrante ucraniano conseguiu preservar essa arte através dos ensinamentos de mãe para filho. Além disso, pesquisando se descobriram novos pigmentos incorporando às matizes e influência da nova terra. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).



IMAGEM 32: *Pêssankas*.

FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 109).

O bordado ucraniano é um dos mais estimados e expressivos componentes da cultura ucraniana. Ele revela o gosto pelo estético, o amor ao belo, o respeito à natureza. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

A arte de bordar chegou a Europa muito antes do início da era cristã, os povos que habitavam na Ucrânia já utilizavam os bordados que foram evoluindo até as formas atuais. Este tipo de artesanato é muito utilizado em eventos importantes como recepções oficiais, procissões religiosas, casamentos, além de ser usado para decoração em igrejas, grutas e nas casas e nos trajes dos integrantes dos grupos folclóricos.

Existem três diferentes tipos de bordados:

1 - Religioso: Vestimenta de sacerdotes e de uso nas igrejas.



IMAGEM 33: Bordado ucraniano em roupa de sacerdote religioso.
 FONTE: Registro da autora (2014).

2 - Ritos folclóricos: *rushnyk* toalhas de rituais.



IMAGEM 34: Bordado ucraniano toalhas de casamento
 FONTE: KRAVETZ (2009)

3 - Trajes: camisas, blusas, lenços, etc.



IMAGEM 35: Bordado ucraniano em trajes.
FONTE: KRAVETZ (2009)

São também três estilos principais de bordados ucranianos identificados pelos motivos e cores:

- 1 - Norte da Ucrânia: onde as figuras geométricas são preservadas à séculos.
- 2 – Ucrânia central, leste e sul: predominam as figuras de plantas e flores.
- 3 – Ucrânia Ocidental: processo de transição entre figuras geométricas e motivos de flores. (FIALKA, 2012).



IMAGEM 36: Bordados Ucranianos.
FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 111).

Para a confecção do bordado são utilizados dois tipos de tecidos, a saber: o de contagem de fios (étamine, panamá, linho) e o de não contagem de fios (seda e lã). Os pontos são inúmeros e variados, o mais utilizado é o ponto de cruz. Os motivos ornamentais dos bordados possuem uma rica simbologia e mitologia onde

os geométricos simbolizam o sistema solar, o universo, a eternidade e os valores sobrenaturais; os florais estilizados estão ligados aos acontecimentos e fenômenos da natureza e do homem. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

As cores, por sua vez, também carregam sua simbologia e na concepção dos mais antigos possui uma força mágica. São usadas as cores primárias e suas variantes, onde o vermelho significa vida, sangue e vínculo de gerações; o amarelo, maturidade; o verde, pujança e esperança. A cor preta é utilizada para realçar o bordado. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

Segundo o costume, considerados talismãs mágicos protetores, as *rushnuke* acompanham o indivíduo no uso pessoal e nos momentos mais importantes de sua vida, como o nascimento, o casamento e a morte. (PRUECO, 2014).

Outro artesanato conhecido são as *babuskas*, bonecas, feitas de madeira e ocas por dentro, pintadas à mão com cores vibrantes e muitos detalhes. Também chamadas *matruskas* ou *matrioskas*, são bonecas que se encaixam umas dentro das outras, formando uma família que pode chegar a até 24 peças. (PRUECO, 2014).

A técnica de confecção deste artesanato também foi trazida pelos imigrantes ucranianos.



IMAGEM 37: *Babuskas*
FONTE: MACHULA (2014)

Outra técnica também trazida pelos imigrantes ucranianos foi a Xilogravura. Uma técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução de imagens e textos sobre papel ou outro suporte adequado. É um processo inversamente parecido com um carimbo já que o papel é prensado com as

mãos sobre a matriz, o relevo é gravado através de materiais cortantes específicos. (PRUECO, 2014).

Para fazer uma xilogravura o artista ‘entalha’ seu desenho na madeira, ao modo de um escultor. Depois disso, a matriz recebe a tinta e vai para a prensa com o papel. Há também a impressão com as costas de uma colher. Esta técnica exige grande habilidade do artista e permite a obtenção de detalhes que a prensa não consegue alcançar. (PRUECO, 2014).



IMAGEM 38: Xilogravura
FONTE: PRUECO (2014)

2.1.5. Gastronomia

A gastronomia ucraniana tem presença marcante no cotidiano das famílias prudentopolitanas. Existem diversos pratos de origem ucraniana cujos modos de fazer foram trazidos pelos imigrantes na época da colonização. Muitos destes pratos são essenciais na comemoração de datas especiais como Páscoa, Natal, casamentos, como será visto a seguir. Alguns dos principais pratos são:

Kracóvia: Tipo de salame produzido artesanalmente desde a década de 1970, feito de carne suína defumada e temperos. A sua origem remonta a década de 1960, quando a família de imigrantes ucranianos, Opuchkevitch, herdeiros da profissão de pequenos açougueiros, abriu o Açougue Alvorada. Numa manhã os proprietários - Sr. Dionízio e Pedro Marcon – fizeram uma mortadela diferente e a apresentaram para Lucas Usoski, velho polonês cliente do açougue que sugeriu

como nome para o produto '*Kracóvia*' – nome de uma cidade polonesa. Sendo o fabricante de descendência ucraniana e um produto de nome polaco, todas as pessoas iriam querer experimentar o novo embutido. Mas seu sucesso apenas veio a partir de 1990. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

Como pode-se perceber, a *Kracóvia* não é um alimento de origem ucraniana pois foi elaborado em Prudentópolis, porém, considera-se a *Kracóvia* como um patrimônio étnico ucraniano pelo fato de ter sido criada a partir de um aprimoramento de um embutido que já existia, assim como, pelo fato de que os imigrantes ucranianos trouxeram conhecimento de fazer carnes embutidas. Portanto o conhecimento que a família Opuchkevitch herdou de seus antepassados ucranianos possibilitou a elaboração desse famoso embutido.

Kovbaça: Ainda na categoria embutidos em Prudentópolis também há o famoso *Kovbaça*, que é uma linguiça à moda ucraniana, feita de carne de porco defumada. (GRECHINSKI, 2007).

Segundo Grechinski (2007) salsicha, linguiça (*kovbaça*), lombo de porco e toucinho (*saló*), geralmente são utilizados como aperitivos em dias festivos e acompanhando outros pratos. Quanto ao preparo, estes podem ser defumados, fritos, assados, cozidos ou servidos cru.

Outro prato bastante comum são as sopas, sendo a *borchtz* a mais conhecida e apreciada. Também conhecida como sopa vermelha, a *borchtz* é uma sopa de sabor azedado, à base de beterraba, repolho ou couve, com costela, lombinho de porco ou outras carnes defumadas, temperada com nata. Além disso, esta sopa é considerada o prato nacional da família ucraniana. (GRECHINSKI, 2007).

As sopas são tradicionalmente servidas como entrada para outro prato principal, e são degustadas acompanhadas por pão preto de centeio ou trigo. (GRECHINSKI, 2007, 40).

Perohê: Também conhecido como *Varéneke*, é uma espécie de pastel de massa amanteigada e fermentada, cozidos e recheados, podendo ser acompanhado de molho de carne. Também pode ser feito frito ou assado. (Guil; Fernandes; Farah, 2006). Segundo Grechinski (2007), existem muitas variedades de recheio de *Varéneke*, como cogumelos, feijão, carne, peixe, papoula, pêssegos, trigo mourisco, entre outros, mas o mais encontrado é a receita tradicional com batata e requeijão.

Khrin: Molho à base de raiz forte moída com beterraba serve como acompanhamento para carnes assadas principalmente a de porco. (Guil; Fernandes; Farah, 2006).

Holopchi: Uma espécie de charuto feito com recheio de carne, trigo mourisco ou arroz e envolvido em folhas de repolho ou couve, em panela fechada é cozido no vapor. (Guil; Fernandes; Farah, 2006).

Kasha: Alimento de quirera de trigo mourisco, aveia, milho ou arroz. Servido no café, almoço e jantar nas mais variadas formas. (Guil; Fernandes; Farah, 2006).

Salo: Toucinho suíno pode ser servido cru, cozido, frito ou defumado, serve como acompanhamento para batata, *kasha* e broa. (Guil; Fernandes; Farah, 2006).

Nata: Molho à base de leite se sabor suave e levemente azedo, acompanha carne de porco e outros pratos. (Guil; Fernandes; Farah, 2006).

Carnes: Geralmente de porco, marreco e frango, de formas variadas: frita, assada, defumada, moída, abafada. (Guil; Fernandes; Farah, 2006).

Kutiá: Sobremesa a base de trigo com passas e frutas cristalizadas. Comumente servido na ceia de Natal como um dos doze pratos, que representam os doze apóstolos de Jesus na tradição Cristã. (Guil; Fernandes; Farah, 2006). Outro ingrediente também comumente acrescentado a este prato é o mel.

Korovai: Espécie de pão doce, feito para casamentos, tem adornos de sol, lua, estrela, animais como: pássaros, cisne e outros que representam o casal. (Guil; Fernandes; Farah, 2006).

Babka: Pão Doce feito à base de farinha de trigo branca, muito comum no café de Páscoa. (Guil; Fernandes; Farah, 2006). E também presente nas comemorações de Natal, segundo Grechinski 2007.

Cholode: geléia, que pode ser de porco, de galinha, de peru... (GRECHINSKI, 2007).

Mamalega: polenta de fubá; (GRECHINSKI, 2007).

Retica: um cereal, conhecido no Brasil como arroz preto. (GRECHINSKI, 2007).

Quanto às bebidas tradicionais , a *pevo*, mais conhecida como cerveja caseira é a grande herança dos colonizadores. (GRECHINSKI, 2007).

Portanto considera-se a gastronomia um patrimônio imaterial do município de Prudentópolis, por ser um importante elemento identificador da cultura ucraniana,

assim como, pela relevância que cada prato possui para a comunidade, não apenas no sentido alimentar, mas também religioso e cultural.



IMAGEM 39: Pratos da gastronomia típica ucraniana.
FONTE: Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2012, p. 104).

2.1.6. Eventos

Considerando o patrimônio imaterial ainda encontram-se os eventos e datas comemorativas que remetem a cultura ucraniana. Alguns dos principais são:

A Festa de São Josafat, que é uma festa anual, em homenagem a São Josafat o padroeiro do rito ucraniano-católico do município. Esta festa ocorre anualmente no dia 12 de novembro. E é um meio de preservação da cultura, devido aos costumes religiosos estarem estritamente relacionados à cultura ucraniana. (SANCHES; CARDOZO, 2012).

A Noite Ucraniana, uma festa realizada desde 1990, pelo grupo folclórico ucraniano brasileiro *Vesselka* no clube XII de novembro, que ocorre anualmente no primeiro sábado de agosto, aproveitando a semana comemorativa do aniversário de fundação do grupo e integrando as comemorações do aniversário do Prudentópolis. (GRUPO FOLCLÓRICO UCRANIANO BRASILEIRO VESSELKA, 2013).

Neste evento o grupo realiza espetáculos em que apresenta danças com diferentes trajes representando as diversas regiões da Ucrânia, além disso, as apresentações de dança são complementadas com atuações teatrais que valorizam ainda mais a cultura ucraniana ao relembrar o modo de vida que os ancestrais ucranianos possuíam. No evento também é servido um dos pratos típicos o *perohê*. (GRUPO FOLCLÓRICO UCRANIANO BRASILEIRO VESSELKA, 2013).

A Páscoa Ucraniana, refere-se à celebração da Páscoa, que em Prudentópolis é celebrada pela igreja e famílias, mantendo uma tradição trazida pelos primeiros imigrantes ucranianos que aqui chegaram no final do século XIX.

A comemoração da Páscoa ucraniana é tão grandiosa que pode-se dizer que é composta por diversos pequenos eventos, alguns destes são:

Bazar de Páscoa: mostra e comercialização de artesanato e comidas típicas ucranianas, por ocasião da bênção dos alimentos, um dos rituais referente aos festejos da Páscoa. Em que os fiéis trazem cestas com alimentos os quais serão consumidos no desjejum do dia do Domingo Pascal Ocorre no domingo de ramos e sábado de Aleluia. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Procissão com *Plastchanytsia* (Santo Sudário): A procissão é realizada desde 1898 em torno da Igreja São Josafat, acompanhadas pelos 'guardas cossacos' (representam os antigos vigias do Santo Sudário), componentes do grupo *Vesselka* e de toda a população. Ocorre anualmente na sexta-feira Santa as 09h00min horas. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

Um fato interessante, é que a irmandade dos cossacos, a qual refere-se a um grupo de homens que representam os antigos guardas que vigiavam o sepulcro em que Jesus Cristo foi colocado após a morte. Este ato é realizado desde o início da sexta-feira santa permanecendo em guarda na igreja até o sábado após a procissão, esta tradição é mantida até hoje somente em Prudentópolis, com mais de setenta homens trajados e armados conforme a tradição ucraniana com procedimentos e ações que se tornam um ato e encenação única no mundo. (PÁSCOA UCRANIANA, [s/ano]).

No domingo de Páscoa há uma missa pela manhã e o dia é livre para comemorações nas famílias. Os jovens e as crianças em algumas comunidades encontram-se nos pátios das igrejas brincando *Hailki* uma antiga tradição ucraniana. (PÁSCOA UCRANIANA, [s/ano]).

Nedilha Tomena – Ocorre no primeiro domingo após a Páscoa é uma procissão em que os sacerdotes e os fiéis se dirigem até o cemitério para anunciar aos falecidos a notícia da ressurreição de Cristo. (PÁSCOA UCRANIANA, [s/ano]).

Também se destaca entre os eventos, o Natal ucraniano. O Natal para os ucranianos representa o nascimento de Jesus Cristo, após a ceia natalina, os fiéis seguem para a missa de Natal no final as pessoas saúdam umas as outras dizendo

frases em ucraniano como: *Xrestoc Rasdaictcha* (Cristo nasceu), *Slavimio Ioho* (louvai-o). (FIALKA, 2012).

A ceia da noite de Natal é celebrada depois do pôr-do-Sol, em um lugar de honra fica o *didukh*, um ramo de trigo, sobre a mesa se coloca a toalha bordada e representando os doze apóstolos de Jesus Cristo, são colocados doze pratos tradicionais, são eles: *kutiá* prato principal, *kolach*, *borsch*, peixes fritos, sardela, *perohê*, *holupti*, pão ou broa, *pidpenke* espécie de cogumelo, *pampuschkê* (repolho azedo com ervilha e termina a ceia com o *uzvar* (compota de frutas). (FIALKA, 2012).

Em alguns lugares, ainda é preservada a tradição de receber grupos de crianças e adolescentes que vão de casa em casa cumprimentando as pessoas, cantando e espalhando os grãos de trigo, que significam os melhores votos de feliz Natal e recebendo doces ou moedas, que se chama *kolyda* ou *koleda*. (FIALKA, 2012).

A Semana da Comunidade Ucraniana é um evento com duração de vários dias por meio das programações busca fortalecer a identificação da comunidade com a cultura ucraniana, e comemorar em 24 de agosto o Dia Nacional da Comunidade Ucraniana (Lei Federal nº 12.209 de 24 de agosto de 2010). (V SEMANA DA COMUNIDADE UCRANIANA, 2014).

Em 2014 ocorreu a quinta edição do evento, dos dias 18 a 24 de agosto, as programações incluíram: oficina de culinária temática para as crianças; oficina de artes, bordado e dança para crianças; apresentação do catálogo sobre Prudentópolis – Patrimônio Natural, Cultural e Religioso do Interior do Paraná; lançamento do histórico da paróquia São Josafat; 5º Festival do *varéneke* com show do cantor ucraniano Táras Kurchyk. E comemorando no dia 24 o Dia da Independência da Ucrânia, concentração cívica na praça Táras Schevtchenko, divina liturgia com a participação das crianças, tarde festiva com apresentações artísticas e show do cantor Tarás Kurchyk. (V SEMANA DA COMUNIDADE UCRANIANA, 2014).

2.1.7. Língua e escrita Ucraniana

Algo surpreendente em Prudentópolis é o fato de que nos dias de hoje, ainda é bastante comum se ouvir pessoas da comunidade falando em ucraniano.

Nem todos falam fluentemente, mas muitos conhecem ao menos algumas palavras ou frases na língua.

O idioma ucraniano, mesmo depois de cem anos após a chegada dos imigrantes ainda se mantém falado, é ensinado de geração a geração em muitas famílias. Em algumas escolas de Prudentópolis a língua ucraniana é ensinada. (ANTONIO; CARDOZO, 2009).

Existe inclusive uma associação de professores de língua ucraniana que foi criada em Prudentópolis, que ensinam a língua em escolas públicas de seis cidades do Paraná. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

A língua ucraniana também está viva em Prudentópolis por meio da escrita, pois no município, muitas publicações são escritas em ucraniano ou são bilíngues (ucraniano e português) como o histórico jornal *Prácia*, descrito anteriormente. (GUIL; FERNANDES; FARAH, 2006).

A escrita em ucraniano também pode ser observada nos calendários feitos pelas gráficas locais, geralmente os calendários são bilíngues, apresentando as informações como meses, e datas comemorativas em português e ucraniano. Além de possuir em cada dia do ano o nome do santo católico ucraniano que corresponde ao dia.

Percebe-se, portanto que o idioma ucraniano mantém-se vivo em sendo motivo de orgulho para os descendentes, portanto é um patrimônio étnico preservado em Prudentópolis.

2.1.8. Considerações sobre o patrimônio étnico ucraniano em Prudentópolis

Por meio, do levantamento apresentado anteriormente, foi possível perceber como é vasto o número de elementos do patrimônio étnico ucraniano em Prudentópolis, e o quão é valorizado pela comunidade, que mantém por livre vontade, devido à tradição local, estes elementos étnicos.

A respeito do estado de conservação dos bens, quanto aos de natureza material, percebe-se que a maioria encontra-se em bom estado. E quanto aos de natureza imaterial, pode-se dizer que a maioria das manifestações étnicas imateriais também são conservadas, uma vez que continuam a ser praticadas pela comunidade local.

Em relação ao uso turístico destes bens percebe-se que:

A igreja de São Josafat recebe visitação de turistas guiados pela responsável pelo Museu do Milênio. As outras igrejas do município recebem visitação externa, para a visitação interna nos dias e horários em que as igrejas encontram-se fechadas,   necessário entrar em contato com os responsáveis pelas igrejas para realizar a visitação interna.

O Museu do Milênio, Museu das Irmãs Servas de Maria Imaculada, a Tipografia e o Faxinal Dérevo recebem visitação turística, os três primeiros estão abertos a visitação diariamente, e o Faxinal Dérevo recebe visitantes mediante agendamento.

O grupo folclórico Vesselka realiza apresentações aos turistas, com agendamento prévio por meio da Cooperativa de Turismo do Paraná.

Quanto ao artesanato t pico, este é comercializado em diversos pontos de venda locais. Além disso, o turista também pode optar por conhecer a forma de confecção das *p ssankas*, apresentada por uma das artes as do município.

A respeito da gastronomia esta é oferecida aos turistas, sob agendamento prévio em alguns estabelecimentos. E alguns pratos e alimentos encontram-se em restaurantes locais, assim como, encontram-se a venda em mercados, casa de carnes entre outros estabelecimentos.

Os eventos também recebem a presença de turistas, porém a maioria dos eventos não possui enfoque turístico e sim religioso ou cultural.

Portanto em relação ao uso turístico destes bens, boa parte destes, possui algum tipo de relação com a atividade turística, porém a maioria não possui um enfoque direcionado ao turismo. Desta forma, percebe-se que existem muitas possibilidades inexploradas ou que podem ser melhor exploradas turisticamente.

Até o presente momento foram apresentados os elementos considerados como patrimônio étnico ucraniano do ponto de vista da autora, a partir de seu conhecimento científico e empírico e com base no inventário turístico municipal. Desta forma, na próxima parte do trabalho apresenta-se os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com representantes da comunidade local de Prudentópolis. O que possibilitou, saber quais elementos são considerados patrimônio étnico ucraniano do município pela comunidade e qual a opinião da comunidade quanto ao desenvolvimento do turismo étnico em Prudentópolis.

3. ENTREVISTAS REALIZADAS COM A COMUNIDADE LOCAL

Após o levantamento do patrimônio étnico ucraniano no município de Prudentópolis, partiu-se para a legitimação deste patrimônio, investigando quais os elementos que a comunidade local do município de Prudentópolis - PR considera patrimônio étnico ucraniano material e imaterial; e analisando a opinião da comunidade local a respeito do turismo étnico no município de Prudentópolis – PR.

Para a realização das entrevistas, foram predefinidos pela autora, membros da comunidade que já possuem certa relação com os elementos levantados como patrimônio étnico ucraniano e também pessoas escolhidas aleatoriamente.

Desta forma, foram dez entrevistados, sendo respectivamente e nesta ordem e com a identificação utilizada no texto: coreógrafo/ professor do Grupo Folclórico Ucraniano Brasileiro *Vesselka* (A. Z.), estagiário da Secretaria Municipal de Turismo de Prudentópolis (C. L.), vendedora da Loja Machula Presentes⁴ (L. M.), senhora dona de casa e comerciante (A. M.), senhora responsável pelo Museu do Milênio (M. K.), senhora responsável pelo Museu das Irmãs Servas de Maria Imaculada (I. C.), senhor comerciante e agricultor (A. E.), artesã que produz *pêssankas* (V. D.), gerente do Departamento de Incentivo ao Turismo e Captação de Recursos (J. L.) e o secretário de Turismo e Cultura de Prudentópolis (L. X.). Portanto cinco mulheres e cinco homens foram entrevistados.

O roteiro de entrevista continha sete perguntas a serem respondidas por cada entrevistado, o referido roteiro de entrevistas encontra-se em apêndice no final deste trabalho.

A seguir apresenta-se em síntese as respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas, para tanto são apresentadas duas subseções, em que cada uma se refere à análise dos resultados obtidos em relação aos dois objetivos citados no início desta seção.

3.1. ELEMENTOS CONSIDERADOS PATRIMÔNIO ÉTNICO UCRANIANO DE PRUDENTÓPOLIS PELA COMUNIDADE LOCAL

Retomando as palavras de Fonseca (2003), para que um bem material ou imaterial cumpra a função de patrimônio deve haver a interação com a população

⁴ A loja Machula Presentes é uma loja que comercializa artesanato, em especial os que remetem a etnia ucraniana, nesta loja também podem ser encontrados peças artesanais trazidas da Ucrânia.

local, esta deve estar ciente da importância daquele bem. Partindo desta premissa, buscou-se saber quais elementos são considerados patrimônio pela comunidade local de Prudentópolis, a fim de compreender quais são importantes para a comunidade.

Questionou-se aos entrevistados, o que você considera patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis - PR? Para ilustrar a resposta obtida quanto aos elementos citados como patrimônio étnico, pelos entrevistados, apresenta-se o Gráfico 1:

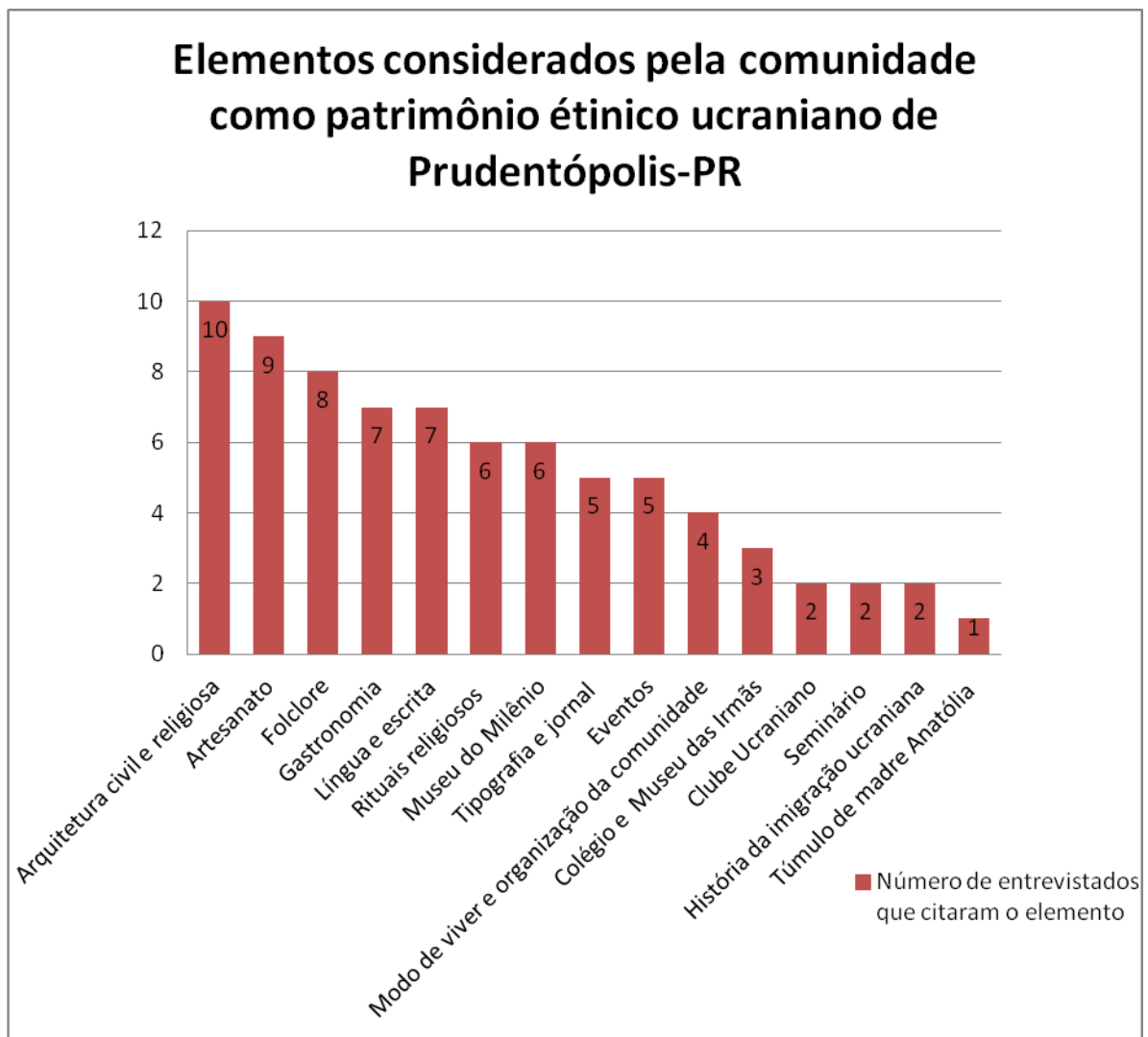


GRÁFICO 1: Elementos considerados pela comunidade como patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis-PR

FONTE: Elaborado pela autora (2014)

Pode-se perceber que no total os entrevistados apontaram quinze elementos e tipos de elementos considerados por eles, como patrimônio⁵ sendo: a arquitetura civil e religiosa, o artesanato, folclore, a gastronomia, a língua e escrita, os rituais religiosos⁶ ucraniano - católicos, o Museu do Milênio, a Tipografia e o Jornal Prácia, os eventos, o modo de viver e organização da comunidade, o Colégio Imaculada Virgem Maria e o Museu das Irmãs Servas de Maria Imaculada, o clube XII de Novembro conhecido como clube ucraniano, Seminário São José, história da imigração ucraniana⁷ e o túmulo de Madre Anatólia.

Além de ser possível observar quais elementos são considerados patrimônio étnico ucraniano, o Gráfico 1 possibilita analisar quais os elementos mais citados pelos entrevistados.

Portanto todos os dez entrevistados citaram a arquitetura civil e religiosa como patrimônio étnico ucraniano. Em seguida ficou o artesanato citado por nove dos entrevistados. Após, vem os grupos folclóricos com oito citações, seguidos dos dois elementos língua e escrita e gastronomia que receberam sete citações cada, o rito religioso e o museu do milênio foram citados por seis entrevistados, os dois elementos tipografia e jornal e eventos receberam o número de cinco citações. Quanto aos elementos citados por menos da metade dos entrevistados foram estes: o modo de viver e forma de organização da comunidade ambos com quatro citações, com três citações ficou o colégio e museu das irmãs, e três elementos receberam duas citações sendo o clube ucraniano, o seminário e a história da imigração ucraniana, o único elemento citado apenas por um dos entrevistados foi túmulo de madre Anatólia.

Percebe-se, portanto que o elemento arquitetura civil e religiosa foi citado por todos os entrevistados, o que demonstra um sentimento comum a respeito do valor patrimonial da arquitetura, e um reconhecimento comum de que a arquitetura é um forte identificador do grupo étnico ucraniano em Prudentópolis. Pode-se dizer que o patrimônio material é mais lembrado, uma vez que pode ser visto, tocado pelas pessoas.

⁵ A maioria dos elementos citados encontram-se descritos no levantamento realizado pela autora, das páginas 48 à página 78.

⁶ A respeito de rituais religiosos ver a subseção 2.1. muitos dos elementos citados possuem relação com os rituais religiosos, e especificamente nas páginas 75 a 77 encontram-se os eventos, em que a maioria é de caráter religioso.

⁷ A respeito do elemento história da imigração ucraniana ver páginas 43 – 48.

Dos dez entrevistados que citaram a arquitetura como patrimônio, cinco citaram os dois tipos de arquitetura em suas falas, enquanto outros cinco citaram apenas um tipo ou se referiu apenas com o termo arquitetura, sem especificações.

Dos que citaram os dois tipos de arquiteturas, quatro lembraram primeiramente das igrejas e apenas um citou a arquitetura das casas antes das igrejas. É perceptível que a arquitetura das igrejas, de acordo com as entrevistas realizadas, é o elemento que possui maior reconhecimento pela comunidade como patrimônio étnico ucraniano.

Os entrevistados ao se referirem à arquitetura religiosa, tratavam principalmente das igrejas em estilo ou com resquícios do estilo bizantino onde se destacam as cúpulas abobadadas. Quanto à arquitetura civil a maioria se referiu à das casas, geralmente em madeira que se encontram principalmente da zona rural do município, com alguns poucos exemplares na zona urbana, as quais possuem estilo eslavo, as casas geralmente são pintadas com duas ou mais cores, com lambrequins⁸ nos beirais, varanda de madeira entalhada e sótão na parte superior das casas, entre outras características. Ambos os tipos de arquitetura podem ser observados nas imagens contidas na subseção 3.1.1. do trabalho.

É interessante ressaltar que a entrevistada M. K. afirmou que considera-se patrimônio étnico ucraniano a arquitetura atual, se referindo à casas atualmente construídas que apresentam alguns detalhes da arquitetura que remetem a costumes herdados dos antigos imigrantes, como por exemplo as grandes varandas ao redor das casas, as quais ainda são muito utilizadas para momentos de lazer, como descanso, conversas entre a família ou receber visitas.

Nota-se que cinco dos quinze elementos - arquitetura civil e religiosa, rituais religiosos, colégio e museu das irmãs, seminário, túmulo de Madre Anatólia - estão relacionados diretamente a religiosidade. O que demonstra um forte aspecto da cultura local que é a religiosidade, e a tendência a considerar como patrimônio aquilo que se relaciona com a religião católica. Uma vez que o manutenção de valores religiosos também é uma forma de manifestação étnica. (CARDOZO, 2004).

Quanto ao artesanato que foi o segundo elemento mais citado pelos entrevistados, os entrevistados que citaram tipos de artesanato, apontaram as

⁸ Lambrequins são detalhes em madeira entalhada colocados nos beirais das casas, servem para ornamentação, assim como substituem as calhas, direcionando o escoamento da água que escorre do telhado da casa quando chove. Dizem que os lambrequins eram utilizados pelos imigrantes europeus representando a neve que escorria nos beirais das casas no inverno europeu.

pêssankas e o bordado ucraniano como exemplos, o que demonstra que estes são os dois tipos mais conhecidos de artesanato representativo da etnia ucraniana.

Quanto ao elemento “modo de viver e organização da comunidade”, citado por quatro entrevistados, este se refere as características peculiares à comunidade local. Caracterizada pelas tradições, ou seja, os costumes herdados dos antepassados que ainda são preservados, tradições religiosas e étnico-culturais. Das quais L. X citou “a benção dos alimentos, o ritual do dia de páscoa, missas rezadas em ucraniano.” Também caracteriza-se por “modo de viver e organização da comunidade”, a forma de organização das comunidades em linhas rurais, em faxinais⁹, e o estilo de vida rural¹⁰ ainda bastante presente no município.

Em relação ao folclore, três dos entrevistados que citaram este elemento como patrimônio, destacaram o grupo *Vesselka*, uma vez que este é o mais conhecido, devido a sua maior atuação. L. X. afirma que: “o folclore ucraniano no mundo é rico, por que exige muito esforço, ensaios, dedicação [...]”.

A entrevistada A. M. diz quanto ao folclore: “É uma coisa muito legal continuar por que é uma coisa que está viva, a cultura ali.”

Ao citar gastronomia o entrevistado A. E. apontou a crakóvia como elemento patrimonial.

A respeito da língua e escrita um dos entrevistados, C. L. mencionou os calendários¹¹, como exemplo de cultivo do idioma ucraniano, pois em Prudentópolis algumas das gráficas produzem calendários bilíngues com informações em português e em ucraniano, além de conterem as datas comemorativas na cultura ucraniana e os santos de cada dia na religião católica de rito oriental ucraniano.

Entrevistados destacaram certos rituais religiosos católicos, ao citar este elemento, como os ícones e altares nas casas dos fiéis, a irmandade dos cossacos¹²

⁹ Faxinais são: “um sistema de produção camponês tradicional característico da região Centro-Sul do Paraná, que tem como traço marcante o uso coletivo da terra para produção animal e a conservação ambiental. Fundamenta-se na integração de três componentes: a produção animal coletiva, à solta, através dos criadouros comunitários; a produção agrícola (policultura alimentar de subsistência para consumo e comercialização); o extrativismo florestal de baixo impacto (manejo de erva-mate, araucária e outras espécies nativas)”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012, p. 34).

¹⁰ Grande parte da área do município é rural, e também mais da metade da população vive na área rural, portanto predomina ainda em todo o município aspectos do estilo de vida rural. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2012).

¹¹ Ver sobre calendário página 77.

¹² Sobre irmandade dos cossacos ver página 76.

que participa do ritual da Páscoa, a bênção dos alimentos na Páscoa, todo o ritual relativo ao período de páscoa e as missas rezadas em idioma ucraniano.

Quanto aos eventos, alguns entrevistados apontaram exemplos de eventos como a noite ucraniana, a Páscoa ucraniana, o Natal, os casamentos e as procissões.

Tratando-se do modo de viver e organização da comunidade entrevistados apontaram fatos como a presença dos faxinais, a predominância do estilo de vida rural e as tradições religiosas e cotidianas que são preservadas.

Quanto à história da imigração ucraniana a entrevistada M. K. falou sobre o processo de evolução dos imigrantes ucranianos, a interação com a comunidade local como fatos marcante da história desta etnia. L. X. destacou o fato histórico de o patrimônio cultural ter sido preservado mesmo com o passar do tempo: “a preservação depois de mais de 100 anos de imigração ucraniana em Prudentópolis.”

M. K. ainda explica como se deu a preservação do patrimônio étnico ucraniano: “a preservação se deu pela ruralidade, permaneceram igual por que tinha lugar que não haviam outros povos para ensina-los outra coisa”.

M. K. citou o túmulo de Madre Anatólia¹³ como um patrimônio, devido a importância que é dada a esta personalidade da igreja católica pelos fiéis. Segundo M. K. o cemitério ucraniano em Prudentópolis recebe grande número de pessoas que vão visitar este túmulo como manifestação de sua religiosidade.

Portanto com os dados analisados anteriormente percebe-se a obtenção da resposta ao objetivo do trabalho referente a investigar quais os elementos que a comunidade local do município considera patrimônio étnico ucraniano material e imaterial.

3.2. OPINIÃO DA COMUNIDADE LOCAL A RESPEITO DO TURISMO ÉTNICO NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS - PR

Por meio de seis perguntas que foram aplicadas nas entrevistas - respectivamente da pergunta de número dois até a pergunta de número sete do roteiro de entrevista - foi possível obter a opinião da comunidade a respeito do turismo étnico.

¹³ Sobre Túmulo de Madre Anatólia ver página 56.

A segunda pergunta aplicada nas entrevistas foi: O que você pensa a respeito do desenvolvimento do turismo no município?

Para tal obteve-se como respostas:

Todos os entrevistados afirmaram ser a favor do desenvolvimento turístico, porém, a maioria expressou sua opinião sobre como encontra-se a atividade turística atualmente em Prudentópolis.

Desta forma, seis dos entrevistados em suas falas citaram pontos que necessitam de melhorias em relação a atividade turística do município, como:

- Falta de organização do setor;
- Necessidade de investir mais em cultura;
- Carência de iniciativas privadas para que o turismo se consolide;
- Insuficiência de infraestrutura turística;
- Carência de condutores e guias de turismo;
- Necessidade de mais investimentos voltados ao setor turístico;
- Inexistência de um restaurante típico disponível diariamente aos turistas;
- Necessidade de uma feira de artesanato, onde os turistas encontrem os diversos tipos de artesanato à venda;
- Necessidade de apresentações folclóricas disponíveis para os turistas;
- Não tem restaurante típico ou feira de artesanato, nem apresentações folclóricas disponíveis - sem agendamento prévio - para os turistas;
- Política de turismo insatisfatória na contribuição ao setor;
- Necessidade de preservar o patrimônio material, como as casas em estilo eslavo;
- Hospedagem não é acessível a todos os turistas, pois é comercializada a valores muito elevados;
- Carência de maior número de empreendimentos turísticos.

A entrevistada M. K. afirmou: “Nós podíamos estar explodindo com o turismo, temos mais de 50 cachoeiras e a maioria não tem infraestrutura”. Esta afirmação demonstra que na opinião da entrevistada a atividade turística poderia estar mais desenvolvida o município devido a quantidade de atrativos naturais, porém isso não ocorre pela falta de infraestrutura neles.

Três entrevistados declararam durante seus discursos que o turismo ainda encontra-se pouco desenvolvido afirmando que o turismo é uma atividade promissora para o município, mas está em pleno começo havendo muito que explorar turisticamente.

A entrevistada I. C. afirmou que: “Prudentópolis está se esforçando para desenvolver o turismo”. Ela entende que já tem sido feito o possível para tal desenvolvimento ocorrer.

Quatro entrevistados afirmaram que o turismo deve ser desenvolvido no município pelo potencial turístico que existe e pela capacidade de geração de renda e de conhecimento.

Um entrevistado J. L. disse que acha relevante o desenvolvimento turístico de maneira que considere certos fatores como: a cultura que existe para que o turismo não gere impactos negativos, como tornar a cultura artificializada, devendo valorizar o que realmente a comunidade é espontaneamente, não tentando moldar de mais para que não percam a identidade cultural.

Quanto ao fato de artificializar a cultura, Grunewald (2003) afirma que deve-se levar em conta a valorização do patrimônio a fim de evitar problemas, como o da inautenticidade cultural, ou seja, alterar as manifestações culturais apenas para atrair e agradar os turistas, de forma a deixar de lado sua real importância étnica.

O entrevistado J. L. dá continuidade ao seu discurso, afirmando que é necessário um planejamento responsável com ações que visem à sustentabilidade, a integração da comunidade no processo, resgatar o que há de riquezas culturais, agregando alternativas à comunidade para melhorar a qualidade de vida.

Outro entrevistado L. X. afirmou que “O desenvolvimento vai acontecer a partir do momento que houver empreendedores, dos diversos equipamentos do turismo, mais hotéis, mais agências, mais guias e mais profissionais.”

Uma entrevistada V. D. enfatizou quanto a oferta turística, que a venda de artesanato é bastante forte, principalmente as *pêssankas*, porém há muito que melhorar no setor turístico.

Percebe-se que apesar de apontarem falhas e melhorias necessárias, todos os entrevistados demonstraram ser favoráveis ao desenvolvimento turístico municipal.

Sabendo que os entrevistados são favoráveis ao turismo, seria então necessário saber se são favoráveis também ao uso turístico do patrimônio étnico ucraniano. Para tanto, a terceira pergunta do roteiro de entrevista foi: O que você pensa a respeito de o patrimônio étnico ucraniano ser utilizado pelo turismo?

Para esta indagação cinco dos entrevistados se mostraram favoráveis ao uso do patrimônio étnico ucraniano pelo turismo, dos quais, dois apontaram que isso

ajuda a valorizar a cultura ucraniana sendo bom por gerar uma conscientização a respeito da importância do patrimônio.

A opinião destes entrevistados condiz com a afirmação de Widmer (2008), que defende a capacidade de o turismo atribuir função social ao patrimônio, uma vez que o turismo se utiliza de atrativos naturais e culturais como elementos de sua oferta e porque este aproveitamento também pode acontecer de forma racional e construtiva.

Pucci e Cardozo (2008) complementam este raciocínio explicando que para o turismo o patrimônio é um atrativo em potencial, e para o patrimônio a atribuição de uso turístico contribui na sua preservação e valorização.

Os outros cinco entrevistados também são favoráveis ao uso turístico do patrimônio étnico ucraniano, porém apontam ações a serem tomadas para que isso ocorra corretamente no município. Três destes entrevistados afirmaram ser necessário evitar atos como a depredação do patrimônio, a interrupção de obras, a desvinculação da cultura, devendo-se agir de forma moderada e ética e fazer um estudo aprofundado que garanta a eficiência deste processo.

M. K. enfatiza como deve se dar o planejamento turístico correto, dizendo que: “O imediatismo não leva a nada [...] por isso deve-se fazer um planejamento em longo prazo”.

O entrevistado J. L. afirmou que: “Tanto o patrimônio material quanto o patrimônio imaterial só tem a agregar valor à atividade turística, mas é claro que este uso de ser de forma que gere benefícios à comunidade”.

De forma semelhante L. X. falou que é a favor deste uso do patrimônio, pois “É importantíssimo que esse patrimônio cultural seja utilizado pelo turismo, porém precisa de pessoas/ profissionais, com interesse econômico, [...] portanto precisa tornar o patrimônio cultural um produto turístico”.

Conclui-se que todos os entrevistados se mostraram favoráveis ao uso turístico de elementos do patrimônio étnico ucraniano em Prudentópolis, sendo que a maioria apontou ações que devem ser tomadas e evitadas para que tal uso ocorra de forma correta.

Uma vez que pode-se entender a posição de cada entrevistado quanto ao uso turístico do patrimônio étnico ucraniano, se fez relevante saber do ponto de vista dos entrevistados quais as possibilidades que os elementos citados como patrimônio étnico ucraniano oferecem para a atividade turística. O que foi abordado por meio da

pergunta de número quatro aplicada nas entrevistas: Quais as possibilidades que os elementos, citados como patrimônio étnico ucraniano, oferecem para o turismo?

Para esta pergunta, nove dos entrevistados apontaram possibilidades de uso turístico dos elementos do patrimônio étnico ucraniano, sendo as seguintes:

- Abrir para visitação espaços como casas, propriedades rurais, igrejas, locais que remetam à arquitetura dos antigos colonos ucranianos, a tipografia e o Museu do Milênio nos sábados e domingos também;
- Realização de um roteiro de visitação com transporte incluso como van;
- Ofertar um roteiro para visitar as igrejas do rito ucraniano;
- Realização de um roteiro turístico cultural envolvendo a história da imigração ucraniana;
- Divulgação, venda e exposição dos artesanatos para turistas incluindo o calendário bilíngue;
- Realização de uma feira ou mostra geral da cultura ucraniana em outro espaço estratégico, além das lojas e museus;
- Comercialização de pratos típicos da gastronomia ucraniana para os turistas;
- Fazer um restaurante que ofereça a gastronomia de origem ucraniana para os turistas, diariamente ou sob agendamento;
- Oferecer maior número de pacotes turísticos conjuntos, de Prudentópolis com outros destinos do Paraná;
- Divulgar mais os grupos folclóricos para os turistas;
- O Grupo Folclórico *Vesselka* poderia realizar maior número de apresentações à comunidade e turistas;
- Profissionalizar os grupos folclóricos para que possam se apresentar mais aos turistas;
- Divulgar o patrimônio étnico ucraniano por meio de eventos como festas;
- Realizar um incentivo público à arquitetura em estilo ucraniano, como isenção de impostos aos que fizerem construções neste estilo;
- Utilizar a língua ucraniana para o turismo;
- Guias de turismo que valorizem a cultura (contando histórias, cantando músicas ucranianas na língua respectiva, ou declamando versos ucranianos, etc.)
- Mostrar o estilo de vida e a história da comunidade local para os turistas;

- Trabalhar de forma coletiva, oferecendo oportunidades para toda a comunidade, em participar do turismo, fazer uma associação, cooperativa ou outro tipo de organismo para que isso ocorra;

Percebe-se que dentre as possibilidades apontadas pelos entrevistados está a oferta de alguns elementos da etnia ucraniana como produto turístico. Neste sentido, Jesus e Wenceslau (2011) explicam que por meio do turismo as comunidades tem a possibilidade de comercializar o artesanato, danças, seu modo de vida, como produto aos turistas, com o propósito de contribuir para valorização de seus costumes.

Uma das possibilidades apontadas é a de divulgar o patrimônio étnico ucraniano por meio de eventos. Assunto que é abordado por Soares ([s/ano], p.8), quando explica que a utilização de eventos também pode ser uma forma de divulgação cultural local, do patrimônio material e imaterial da comunidade, pois dá a possibilidade de tornar o evento parte do patrimônio cultural.

Soares ([s/ano]) também afirma que inclusive a gastronomia típica pode ser transformada em produto turístico. Portanto é coerente a possibilidade apontada pelos entrevistados referente a comercialização de pratos típicos da gastronomia ucraniana para os turistas.

Um dos entrevistados A. E. enfatizou a necessidade de maior número de guias de turismo disponíveis para conduzirem os turistas na visita dos atrativos.

L. X. lembrou de possibilidades de uso turístico do patrimônio que já são exploradas como o Museu do Milênio e os grupos folclóricos que se apresentam em eventos programados durante o ano.

Apenas uma entrevistada, I. C. afirmou que acredita que cada um, tanto poder público quanto comunidade, já está fazendo o possível para o uso turístico do patrimônio étnico ucraniano local, ou seja, já estão explorando as possibilidades.

Portanto a maioria dos entrevistados apontou mais de uma possibilidade de uso turístico do patrimônio étnico ucraniano, o que demonstra que a comunidade possui certa noção a respeito da atividade turística. E as afirmações de dois entrevistados L. X. e I. C mostram que estes possuem noção de que o município já tem explorado algumas destas possibilidades.

Até o presente momento pode-se ver que os entrevistados apresentam – se favoráveis ao desenvolvimento turístico do município, assim como ao turismo étnico,

tanto que demonstraram ter conhecimento das possibilidades de uso do patrimônio ético ucraniano.

Segundo Cruz (2003), o turismo é uma atividade que proporciona uma série de relações ambientais, sociais, culturais e econômicas na localidade onde se desenvolve, relações estas que causam efeitos tanto positivos quanto negativos.

Desta forma, é relevante saber se a comunidade possui consciência dos benefícios e malefícios que o turismo é capaz de gerar, para tanto aplicou-se a pergunta de número cinco aos entrevistados: Quais benefícios/ malefícios você acredita que podem ser gerados para a comunidade ao desenvolver o turismo étnico?

Para esta indagação nove entrevistados apontaram benefícios e malefícios que podem ser gerados por meio uso do patrimônio étnico ucraniano pelo turismo, enquanto a entrevistada V. D. afirmou que podem ser gerados apenas benefícios. Visualizam-se as respostas dadas pelos entrevistados, abaixo no Quadro 1, ao lado de cada tipo de benefício ou malefício, está o número de entrevistados que o citou.

Benefícios gerados à comunidade		Malefícios gerados à comunidade	
Melhoria da economia	6	Problemas com segurança pelo alto fluxo de pessoas no município como aumento da violência e criminalidade	3
Geração de renda/ empregos	5	Depredação da natureza	2
Valorização e preservação da cultura e história local	3	Artificializar a cultura	2
Aumento da lucratividade para os empreendedores	1	Aculturação	2
Ampliação das possibilidades de marketing do município	1	Apresentação de informações falsas ou incorretas para os turistas	1
Aumento do fluxo de turistas	1	Decepção dos turistas quanto à oferta	1
Mais oportunidades para os artesãos	1	Segregação com outros grupos	1
Conhecimento cultural	1	Especulação imobiliária	1
Trabalhar novos segmentos de turismo	1	Domínio de interesses políticos e financeiros em detrimento da conservação da cultura	1
Evitar o êxodo rural e êxodo para outros municípios	1	Atos de vandalismo com o patrimônio cultural	1
Melhoria da infraestrutura urbana e rural	1	Aumento dos impostos	1

QUADRO 1: Benefícios e malefícios que podem ser gerados pelo turismo étnico à comunidade.
FONTE: Elaborado pela autora (2014).

Analisando o Quadro 1, verifica-se que os entrevistados apontaram onze tipos de benefícios citados, e também onze tipos de malefícios que podem ser gerados pelo turismo étnico à comunidade local.

O tipo de benefício mais citado pelos entrevistados é a melhoria da economia citada por seis pessoas, seguida pela geração de renda e empregos que foi citada por cinco pessoas, e em terceiro lugar ficou a valorização e preservação da cultura e história local que foi citada por três.

Neste sentido a entrevistada A. M. enfatiza a questão da geração de renda: “Vai vir mais gente, gera renda, toda a comunidade ganha com isso, o turista quando vem ele traz dinheiro, por isso todo mundo ganha.”.

Os outros benefícios: aumento da lucratividade para os empreendedores, ampliação das possibilidades de marketing do município, aumento do fluxo de turistas, mais oportunidades para os artesãos, conhecimento cultural, trabalhar novos segmentos de turismo, evitar o êxodo rural e êxodo para outros municípios e melhoria da infraestrutura urbana e rural, foram citados apenas uma vez cada.

O que demonstra um consenso de que os principais benefícios são a melhoria da economia e geração de renda/ empregos e a valorização e preservação da cultura e história locais. Porém, os dois primeiros itens demonstram que para a maioria, a questão financeira ainda se sobrepõe a outros tipos de benefícios.

Percebe-se que o benefício mais citado pelos entrevistados é o econômico, neste sentido Martins (2003) afirma que o turismo é um importante instrumento de promoção social e de dinamização econômica.

A geração de empregos também é vista como benefício do turismo étnico por Dias (2003) quando afirma que: a cultura e as atividades relacionadas possuem a capacidade de projetar uma imagem positiva da região influenciando novos investimentos, o que leva a geração de novos postos de trabalho.

No que tange a preservação do patrimônio, também citada pelos entrevistados, Rodrigues (2002) afirma que o turismo quando bem planejado é também um instrumento de preservação do patrimônio.

Já em relação aos malefícios gerados, conforme o Quadro 1, problemas com segurança pelo alto fluxo de pessoas no município como aumento da violência e criminalidade foi o item mais citado, apontado por três pessoas, a seguir com duas citações cada, ficaram os itens: depredação da natureza, artificializar a cultura e aculturação.

Os outros itens: apresentação de informações falsas ou incorretas para os turistas, decepção dos turistas quanto à oferta, segregação com outros grupos, especulação imobiliária, domínio de interesses políticos e financeiros em detrimento da conservação da cultura, e aumento dos impostos, ficaram com uma citação cada.

Quanto aos malefícios que o turismo é capaz de gerar ao patrimônio, a entrevistada A. M. enfatizou a necessidade de planejamento: “É necessário saber trabalhar com isso”, pois ao contrário, impactos negativos podem ser gerados ao utilizar o patrimônio étnico pelo turismo.

A afirmação da entrevistada vai ao encontro das ideias de Pucci e Cardozo (2008) quando dizem que cabe ao planejador do turismo trabalhar com a identificação da singularidade cultural, para que o turista realmente valorize a cultura local. O planejador ainda deve avaliar os benefícios ou malefícios que esta relação poderá causar tanto para o patrimônio quanto para o turismo.

E outro entrevistado, A. Z. alerta que a comunidade pode passar a cultivar a cultura preservando o patrimônio não mais pelo orgulho étnico, mas pela geração de renda que isso oferece, afirmando: “O povo pode deixar de fazer por amor e fazer por dinheiro”.

Portanto, ao se falar em malefícios gerados pelo turismo à comunidade, não houve o predomínio de uma opinião apenas, sendo que o item mais citado foi apenas por três dos entrevistados relativo a falta de segurança, diferente de quando se perguntou sobre os benefícios e pode-se identificar que a maioria concorda que a melhoria da economia é um benefício.

Uma vez que por meio da pergunta de número cinco obteve-se conhecimento de que a comunidade possui noção de que o uso turístico do patrimônio étnico é capaz de gerar benefícios e malefícios, a fim de investigar se a comunidade possui algum conhecimento sobre ações a serem feitas para que os benefícios sejam alcançados e os malefícios evitados, aplicou-se a pergunta de número seis nas entrevistas: Que tipo de ações você acredita deverem ser realizadas tanto por parte do poder público quanto pela comunidade local, para desenvolver o turismo étnico corretamente, a fim de gerar benefícios reais?

Nove dos entrevistados responderam a esta pergunta, sendo que todos apontaram ações a serem realizadas pelo poder público e ações para a comunidade local, e cinco dos entrevistados citaram ações que devem ser realizadas por ambos.

Uma entrevistada não soube responder a pergunta. As ações e o número de entrevistados que apontou cada ação encontram-se no Quadro 2 a seguir.

Ações para o poder público		Ações para a comunidade	
Leis de incentivo ao turismo	2	Conscientização sobre turismo e cultura	2
Conscientização do poder público em geral sobre a importância do turismo	2	Criar um restaurante de gastronomia ucraniana	1
Projetos de incentivo à cultura	2	Valorizar língua e história da Ucrânia	1
Providenciar recursos para investimento	1	Membros da comunidade devem trabalhar juntos	1
Elaboração de uma lei com verba para cultura	1	Levar os turistas para visitaç�o dos pontos tur�sticos	1
Escolas deveriam valorizar mais a cultura e hist�ria local	1	Oferecer produtos tur�sticos na zona rural, para os 'jipeiros' e motociclistas.	1
Tombamento de uma das linhas municipais	1	Melhorar a rela�o entre empreendedores e guias de turismo	1
Pol�ticas p�blicas que possibilitem este processo	1	Ter mais criatividade	1
Trabalhar de forma integrada e participativa com a comunidade	1	Empreendedores devem inovar	1
Acompanhamento de a�es relacionadas a turismo e cultura	1	Contribuir mais para o turismo e cultura	1
Estrat�gias de Integra�o entre os atores do processo	1	Buscar maior atua�o na vida p�blica	1
Destina�o correta de verbas	1	Melhor atendimento aos turistas	1
Oferecer capacita�o/profissionaliza�o para o turismo	1	Conscientiza�o a respeito das oportunidades do turismo	1
Realizar conscientiza�o sobre o turismo	1	Mobiliza�o comunit�ria pra participa�o	1
Incentivar empreendedorismo	1	Observar seus deveres	1
		Prestar informa�es aos turistas	1
		Os artes�os deveriam inovar	1
		Escolas abertas para visita�o	1
		Buscar capacita�o	1
A�es para poder p�blico e tamb�m para comunidade			
Melhoria da infraestrutura, principalmente acesso de sinaliza�o			2
Realizar incentivos � cultura e turismo			2
Divulgar a cultura e o turismo locais			1
Realizar divulga�o do grupo folcl�rico ucraniano brasileiro <i>Vesselka</i>			1
Melhoria dos servi�os de apoio			1
Aumentar a oferta de lazer			1
Parcerias entre poder p�blico e privado			1
Oferecer cursos de l�ngua ucraniana			1

QUADRO 2: Ações que deverem ser realizadas pelo poder público e pela comunidade local, para desenvolver o turismo étnico.

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Por meio do Quadro 2, pode-se perceber que os entrevistados apontaram maior número de ações a serem feitas pela comunidade do que pelo poder público, o que demonstra uma conscientização por parte da própria comunidade sobre a importância de sua participação neste processo.

É relevante destacar que também foram citadas ações que devem ser realizadas por ambos, o poder público e para comunidade igualmente, o que mostra uma compreensão por parte dos entrevistados quanto ao fato de que comunidade e poder público possuem deveres semelhantes.

Percebe-se que não houve uma opinião comum à maioria dos entrevistados, pois a maioria das ações foi citada apenas por um entrevistado cada, as ações que foram citadas por dois entrevistados foram seis no total. Ao poder público foram: as leis de incentivo ao turismo e a comoção do poder público em geral sobre a importância do turismo e projetos de incentivo à cultura.

A ação apontada para a comunidade por dois entrevistados foi a conscientização sobre turismo e cultura. E as ações citadas por dois entrevistados cada, voltadas a comunidade e ao poder público, foram a melhoria da infraestrutura, principalmente acesso e sinalização, e realizar incentivos à cultura e turismo.

Para Dias (2003) exemplos de ações que devem ser tomadas para que o processo de interação entre cultura e turismo ocorra corretamente em uma localidade são: criação de vínculos entre cidades com temas culturais comuns, valorizar e acentuar as características locais específicas, levar em conta o crescimento equilibrado e sustentável, respeitar a identidade cultural local, integrar as propostas de organização turística com os traços tradicionais do espaço urbano, desenvolver outros produtos que visem manter o fluxo permanente de turistas, compartilhamento de responsabilidades entre setor público e setor privado e participação ativa do terceiro setor. Percebe-se que algumas das ações citadas pelos entrevistados são semelhantes as apontadas pelo autor.

No Quadro 2 constam ações referentes a investir em cultura e sobre a participação da comunidade no processo, ações que também são apontadas por Dias (2003, p. 175), quando explica que para valorizar a cultura:

É necessário que as cidades invistam em sua infra-estrutura cultural, no setor produtivo da cultura e no desenvolvimento dos recursos humanos para satisfazer as necessidades de desenvolvimento. Deve-se incentivar a participação dos cidadãos nesse processo e desenvolver o próprio potencial do seu setor e organizações culturais.

Segundo Fernandes e Baldissera (2009) os atrativos devem estar preparados e serem atraentes, para atender as necessidades e anseios dos turistas o local deve possuir o mínimo de atratividade e facilidades para que o turista possa visitá-lo. Por meio da Quadro 2, percebe-se que os entrevistados possuem certa noção quanto ao fato da necessidade de o local possuir facilidades para o turismo, uma vez que apontaram ações como melhoria da infraestrutura, principalmente acesso de sinalização e melhoria dos serviços de apoio.

Complementando, o entrevistado A. Z. dá sua explicação á falta de inovação por parte dos empreendedores: “O povo e o poder público não abriu o olho para o turismo cultural e valorização, até por isso os empreendedores temem inovar, pois falta incentivo”.

Desta forma, verificou-se que a maioria dos entrevistados possui conhecimento de diversas ações que devem ser realizadas pela comunidade e pelo poder público para desenvolver o turismo étnico corretamente, o que é relevante, pois ao reconhecer o seu papel no desenvolvimento turístico, a comunidade demonstra uma maior aptidão para estar envolvida neste processo, o que favorece que a mesma obtenha benefícios por meio da atividade turística.

Após todas as informações obtidas a respeito da opinião de cada entrevistado, por meio das perguntas anteriores aplicadas nas entrevistas, na sétima e última pergunta se buscou saber o que cada entrevistado tinha a falar a respeito de sua percepção em relação à comunidade em geral. Sendo assim, a última pergunta aplicada nas entrevistas foi: Pelos seus conhecimentos, como as pessoas da comunidade local reagem ao se falar em utilizar o patrimônio étnico ucraniano pelo turismo?

Para esta indagação quatro dos entrevistados, afirmaram que existem pessoas da comunidade que apoiam o uso turístico do patrimônio étnico ucraniano enquanto outras são contra ou não possuem interesse. Portanto afirmaram o seguinte:

O entrevistado A. Z. afirma que: “As pessoas mais tradicionais não vão gostar, mas a população em geral não reclamaria, porém desrespeitam o patrimônio”.

C.L. falou que: “As pessoas do centro da cidade são indiferentes, possivelmente aproveitariam no sentido comercial, talvez a comunidade rural seja mais favorável, ou se importe mais com isso.”

Três entrevistadas deram respostas semelhantes, a esta pergunta. V. D. disse que: “Tem os que apoiam e os que contrariam”. Ela acredita que não há uma unanimidade na comunidade quanto a este assunto, pois há quem apoia e quem não apoia o turismo étnico.

De forma semelhante, I. C. diz que: “Alguns gostam, outros não. Nós incentivamos o turismo e cultura, mas há quem simpatiza, mas não faz nada.”

Na mesma linha de pensamento, A. M., enfatiza que: “Alguns são a favor e outros contra, isso varia de acordo com o nível educacional de cada um principalmente”.

Já a entrevistada L. M., afirmou que: “Os pequenos empreendedores não acreditam muito em geração de renda por meio da cultura e turismo, pois falta apoio, e divulgação da cultura”.

Outros dois entrevistados apresentam opinião diferente das anteriores, pois afirmaram que a maioria da população apoia o uso turístico do patrimônio, com respostas como: “A maioria pensa no dinheiro, e sim, são favoráveis a mostrar para os turistas” diz M. K. e A. E. fala que: “As pessoas da comunidade deveriam apoiar, acredito que a maioria apoia.”

O entrevistado L. X. fala que “as pessoas gostam quando se fala em benefícios econômicos, e com o apoio econômico acabam apoiando mais a preservação do patrimônio. Mas quando a pessoa não consegue o lucro que deseja, pode passar a ser negativa a este uso”.

Outro entrevistado J. L., afirma que:

A comunidade sabe que é um potencial, por que verem vários elementos de renome como o *Vesselka*, mas a comunidade ainda não tem um conhecimento de processos da atividade turística, de como utilizar este potencial de maneira a torná-lo produto. [...] cultura em Prudentópolis é um conteúdo, mas ainda não é um produto turístico. [...] Muitos ainda desconhecem o que é turismo, acham que é ver coisa bonita. [...] Para mim turismo é uma forma de melhorar a qualidade de vida, gerar renda. No Brasil as pessoas ainda não tem essa ciência que o turismo tem que ser uma atividade geradora de oportunidades, não distinguem turismo e lazer.

Desta forma, quanto a última pergunta do roteiro de entrevistas, percebe-se que a metade dos entrevistados, cinco, possuem a opinião semelhante de que na comunidade há pessoas que seriam favoráveis ao turismo étnico, enquanto outras não seriam, ou não teriam interesse.

Outros dois mostraram acreditar que a maioria da população apoia o uso turístico do patrimônio étnico.

E os outros três apresentaram opiniões diferentes, um disse que o grande fator de influência para aceitação ou não do turismo étnico por parte da comunidade, seriam os benefícios econômicos. Outra entrevistada disse que os pequenos empreendedores não tem interesse em trabalhar com turismo e cultura, pois acreditam que isso não gera renda. E o outro entrevistado afirma que a maioria da comunidade sabe do potencial turístico que o patrimônio étnico possui, porém não apresentam muito interesse, pela falta de conhecimento a respeito da atividade turística.

Analisando todas as respostas, pode-se dizer que segundo os entrevistados, na comunidade prudentopolitana, não há um consenso a respeito do desenvolvimento do turismo étnico, alguns seriam a favor e outros contra. E o fator econômico seria capaz de influenciar na posição dos indivíduos. Enquanto que o fato de haver pessoas que são contra, ou que não tem interesse no turismo étnico se daria pela falta de conhecimento a respeito do turismo, nível educacional baixo, falta de apoio e divulgação das oportunidades que esta atividade oferece.

Portanto estes foram os resultados desta pesquisa, os quais responderam a cada objetivo da pesquisa proporcionando o conhecimento a respeito de elementos do patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis – PR e da opinião da comunidade a respeito das possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano local oferece para o turismo.

4. TURISMO ÉTNICO COMO OPORTUNIDADE PARA VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

A cultura tem se apresentado como uma das principais motivações para o deslocamento turístico, uma vez que os indivíduos anseiam pelo 'diferente' por experiências únicas, por conhecer pessoas e culturas com aspectos peculiares e únicos.

Neste contexto os legados étnicos são capazes de satisfazer estes anseios, uma vez que segundo o conceito, etnicidade são as características que um grupo social possui, que os diferencia dos outros grupos. Ou seja, os grupos étnicos que ainda mantêm um patrimônio étnico preservado são capazes de oferecer este diferencial que os turistas atuais procuram.

Porém, o objetivo principal aqui não é discutir modos de satisfazer os anseios dos turistas, mas sim contribuir para a conservação dos patrimônios étnicos por meio de um turismo consciente, que seria o turismo étnico.

Sabe-se que na sociedade atual, como já dito, há uma tendência à homogeneização e globalização cultural, criando uma cultura única, igual em todos os cantos do mundo. Por exemplo: é possível consumir o mesmo lanche em São Paulo ou em Tóquio, basta ir em um dos estabelecimentos daquela mesma rede de *fast food*.

Neste sentido, muitos estudiosos têm se preocupado com a questão da extinção de grupos étnicos, e conseqüentemente de seus valiosos patrimônios. Muitos grupos têm deixado de valorizar seus próprios patrimônios culturais, deixando de passá-los as novas gerações, por acreditarem que aquilo não tem valor. Isso se dá, muitas vezes pela falta de conscientização quanto ao valor patrimonial que estes bens possuem, o que ocorre em geral, devido a influências negativas externas.

Portanto neste trabalho se vê o turismo étnico, como uma forma de mostrar aos grupos étnicos o quão valioso é seu patrimônio, pois o fato de pessoas de fora do grupo (visitantes/ turistas) se deslocarem a fim de apreciar a cultura do grupo étnico provoca nos indivíduos a consciência de que o seu legado étnico é valioso. E ao mesmo tempo atender às necessidades dos turistas que buscam por esse segmento.

É relevante dizer que o patrimônio cultural, em geral, e em especial os bens de natureza imaterial possuem uma tendência natural à mudança ao longo do tempo, portanto é natural que manifestações étnicas sofram certas transformações com o passar do tempo.

Mas a preocupação se dá, quando se percebe que o patrimônio carece de mecanismos de preservação ou valorização e apenas a comunidade por si só, não é capaz de garantir estes mecanismos. Em muitos casos faltam subsídios financeiros para tal manutenção do patrimônio material ou imaterial. Incurrendo a desvalorização ou abandono das tradições ou de bens culturais relevantes.

A preocupação é esta, em garantir que os grupos étnicos possam manter suas tradições, memória e de identidade por meio da preservação e valorização de seu patrimônio étnico.

Neste sentido o turismo étnico pode tanto oportunizar uma melhoria econômica, quanto despertar uma maior valorização do patrimônio étnico, portanto contribuindo duplamente com as comunidades locais.

Porém, o processo de implantação do turismo étnico é delicado e necessita levar em conta diversos fatores a fim de que realmente possa gerar benefícios à comunidade.

Primeiramente é importante que a comunidade reconheça os bens étnicos como seu patrimônio, como parte de sua história. Ou seja, os bens não devem ser vistos como patrimônio apenas pelas pessoas 'de fora', (turistas, profissionais, pesquisadores), o que configura os bens como patrimônio étnico é o fato de um grupo étnico se identificar com os mesmos.

Percebe-se que um fator relevante é a eleição dos bens que irão receber formas de proteção, neste caso o uso turístico. Neste sentido é importante explicar que a comunidade deve estar a frente deste processo, a fim de evitar certos problemas como o da inautenticidade cultural.

Incorre a inautenticidade quando os elementos culturais eleitos, pelos profissionais de turismo ou outros, para receberem formas de proteção ou preservação não são os mesmos que a comunidade valoriza. Por exemplo: no caso do presente trabalho, se detectou que para comunidade prudentopolitana o principal tipo de patrimônio étnico ucraniano é a arquitetura civil e religiosa, desta forma, um processo de implantação do turismo étnico deveria dar destaque à arquitetura civil e

religiosa uma vez que são os elementos mais valorizados e aceitos pela comunidade local.

Outro impacto negativo capaz de ser gerado quando a comunidade não é o principal agente do processo de desenvolvimento do turismo étnico, é a indução da comunidade a desvalorizar aquilo que anteriormente era valorizado. Portanto os bens patrimoniais que receberão medidas de proteção e que serão divulgados como os mais importantes aos turistas, devem ser aqueles bens que também são os mais importantes para a comunidade.

Tomando novamente o exemplo do presente trabalho, da arquitetura civil e religiosa, neste caso deve ficar claro para os turistas que os elementos mais valorizados pela comunidade de Prudentópolis são a arquitetura civil e religiosa.

O desenvolvimento do turismo étnico é um processo delicado, por isso o papel do profissional deve ser de orientação, capacitação e conscientização, porém a tomada de decisões deve partir dos membros da comunidade detentora do patrimônio étnico. Pois se a comunidade não acreditar naquilo que está sendo planejado, ela também não irá investir nisso, ou até poderá agir de forma contrária colocando entraves a estas ações.

Portanto este trabalho trata das possibilidades, mas a intenção não é levar a comunidade local à tomada de ações imediatas inspiradas nestas possibilidades apontadas. Pois, tomando as palavras da entrevistada M. K., no processo de desenvolvimento turístico: “É necessário fazer estudo aprofundado [...] o imediatismo não leva a nada”, sabe-se que a atividade turística só é capaz de gerar bons resultados quando respeita o processo e tempo necessário para a maturação da comunidade em relação ao turismo.

Desta forma, diferente de provocar um processo imediatista, o que se deseja é dar início a este delicado processo de maturação da comunidade. Primeiramente tornando a comunidade ciente das possibilidades, a fim de provocá-los o interesse pela atividade turística e preservação do patrimônio étnico. Aí então, dependendo do grau de interesse despertado, deve-se verificar se há realmente possibilidade de iniciar a conscientização da comunidade quanto à atividade turística.

Não uma conscientização induzida a uma determinada opinião, mas uma geração de conhecimento que proporcione à população o conhecimento necessário a fim de que sejam capazes de tomar decisões por si próprios e para si.

Neste processo é importante trabalhar a questão de que o turismo étnico não deve ser desenvolvido de forma individualizada. Ou seja, cada membro da comunidade necessita ter ciência de que o processo de desenvolvimento turístico e principalmente o que envolve o patrimônio étnico, deve ser realizado coletivamente para a coletividade, portanto são ações coletivas para gerar resultados para a coletividade. Como um dos entrevistados (J. L.) afirmou que no turismo deve-se prezar o: “trabalho sempre de maneira coletiva, valorizando a coletividade, deve-se criar uma associação ou organismo para isso”. Só assim, o turismo é capaz de trazer benefícios a longo prazo.

Pois, a história do turismo organizado já apresentou muitos e tristes casos de comunidades locais que apesar de não serem economicamente favorecidos, possuíam qualidade de vida e um patrimônio natural ou cultural conservado, e após de uma inserção imediatista do turismo, perderam o que tinham, comunidades pacíficas foram marginalizadas, se tornaram núcleos de violência. As quais poderiam ter sido grandemente beneficiadas pela atividade turística se esta tivesse passado por um planejamento consciente que visasse o desenvolvimento comunitário.

Priorizar o desenvolvimento da comunidade local é possibilitar que todos saiam ganhando. Pois havendo qualidade de vida para a comunidade local e participação nos benefícios da atividade turística, concomitantemente surgem oportunidades para todas as classes sociais e setores do mercado.

Considerando estes fatores de priorização do desenvolvimento da comunidade, que realizou-se o presente trabalho. Em que o intuito foi o de analisar quais as possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano apresenta para o turismo do ponto de vista da comunidade local e qual a opinião da comunidade a respeito do turismo étnico.

Buscou-se saber quais elementos são considerados patrimônio étnico ucraniano pela comunidade. A fim de conhecer o que realmente é considerado patrimônio pelos detentores deste patrimônio. Uma vez que, como já dito, se a escolha dos bens a serem preservados e valorizados não partir da comunidade, pode-se incorrer a diversos problemas como o da inautenticidade cultural.

Buscou-se também, conhecer opinião da comunidade a respeito do turismo étnico. Com o intuito de descobrir qual o grau de conhecimento que a comunidade possui a respeito da atividade turística em especial sobre o segmento turismo étnico.

Pois desenvolver o turismo de forma a priorizar a comunidade local, requer que a própria comunidade possua conhecimento razoável a respeito da atividade turística e seus processos.

Sendo assim, no presente trabalho pode-se ver que a comunidade possui conhecimentos a respeito da atividade turística, isto é um fator positivo ao passo que estão abertos para receberem conhecimento e ideias. Assim como, manifestam o desejo de uma atividade turística mais visível no município, tendo como base no patrimônio étnico ucraniano. Uma vez que demonstram orgulho deste legado étnico e desejam o tornar conhecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma área do conhecimento multidisciplinar, multifacetada, complexa e que abrange diversos setores da sociedade dentre eles a cultura, que devido a uma tendência percebida pelos profissionais, se tornou um segmento turístico, o turismo cultural. Neste sentido, o patrimônio cultural tem se apresentado como um atrativo para este segmento, por isso realizam-se diversas discussões sobre o uso turístico do patrimônio.

O presente trabalho teve como foco o patrimônio étnico de uma comunidade local, o turismo baseado na cultura de grupos étnicos é um subsegmento do turismo cultural e se chama turismo étnico, forma de turismo que depende estritamente da comunidade local, pois diferentemente de outras modalidades de turismo, no turismo étnico a comunidade não está apenas para servir os turistas e receber apenas benefícios econômicos, mais que isso, no turismo étnico a comunidade é o atrativo e seu maior benefício é a valorização e proteção de sua identidade, portanto é a comunidade que deve tomar a decisão sobre adotar a prática do turismo.

Partindo desta ideia sobre a importância da comunidade no processo decisório e de planejamento do turismo étnico decidiu-se elaborar o presente trabalho, que teve como objetivo geral analisar as possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano local oferece para a atividade turística no município de Prudentópolis - PR, do ponto de vista da comunidade local.

Portanto, como já mencionado anteriormente, foram utilizadas técnicas de pesquisa que proporcionaram o contato com a comunidade local possibilitando conhecer o patrimônio étnico ucraniano do município, assim como, saber a opinião de membros da comunidade sobre a questão do uso turístico do patrimônio étnico ucraniano do município.

Desta forma, podem-se obter resultados satisfatórios para cada objetivo específico da pesquisa.

A respeito do primeiro objetivo específico referente a realizar um levantamento do patrimônio étnico ucraniano material e imaterial do município de Prudentópolis – PR, foi possível alcançá-lo por meio da etapa de pesquisa documental em que obteve-se informações. Foi possível levantar um considerável número de elementos, da maioria dos elementos foram obtidas informações a respeito do histórico e outras informações adicionais.

Foi possível verificar que há um grande número de elementos que compõe o patrimônio étnico ucraniano em Prudentópolis – PR, havendo bens de caráter material e bens de caráter imaterial.

Tratando-se do segundo objetivo específico: investigar quais os elementos que a comunidade local do município de Prudentópolis - PR considera patrimônio étnico ucraniano material e imaterial, pode-se perceber que quinze elementos e tipos de elementos foram apontados, sendo: a arquitetura civil e religiosa, o artesanato, folclore, a gastronomia, a língua e escrita, os rituais religiosos ucraniano - católicos, o Museu do Milênio, a Tipografia e o Jornal Prácia, os eventos, o modo de viver e organização da comunidade, o Colégio Imaculada Virgem Maria e o Museu das Irmãs Servas de Maria Imaculada, o clube XII de Novembro conhecido como clube ucraniano, Seminário São José, história da imigração ucraniana, e o túmulo de Madre Anatólia.

Isto revela que a comunidade tem conhecimento do patrimônio étnico ucraniano que possui, o que é relevante, pois o conhecimento é o primeiro passo para a valorização.

Verificou-se também que o elemento citado por todos foi a arquitetura civil e religiosa, o que revela que há uma opinião comum a respeito da importância patrimonial deste elemento. Deste modo, qualquer ação que vise o desenvolvimento do turismo étnico, deve levar em consideração estes quinze bem citados, dando atenção especial a arquitetura civil e religiosa.

Quanto ao objetivo referente a analisar a opinião da comunidade local a respeito do turismo étnico no município de Prudentópolis – PR, seu alcance se deu por meio da aplicação de seis perguntas do roteiro de entrevista.

Por meio destas perguntas foi possível saber que todos os entrevistados demonstraram ser favoráveis ao desenvolvimento turístico municipal, e do uso turístico de elementos do patrimônio étnico ucraniano, sendo que a maioria apontou ações que devem ser tomadas e evitadas para que tal uso ocorra de forma correta.

A maioria dos entrevistados apontou mais de uma possibilidade de uso turístico do patrimônio étnico ucraniano. E também demonstraram saber que a atividade turística é capaz de gerar impactos positivos e negativos, ao citarem benefícios e malefícios que o uso turístico do patrimônio étnico pode gerar à comunidade. Além disso, verificou-se que a maioria dos entrevistados possui

conhecimento de diversas ações que devem ser realizadas pela comunidade e pelo poder público para desenvolver o turismo étnico corretamente.

E por fim, pode-se compreender que de acordo com a maioria dos entrevistados, na comunidade prudentopolitana não há um consenso a respeito do desenvolvimento do turismo étnico, alguns seriam a favor e outros contra, devido a diversos fatores que exercem influência positiva e negativa sobre os indivíduos.

Portanto a pergunta que originou esta pesquisa foi: considerando o ponto de vista da comunidade local, quais as possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece para a atividade turística no município de Prudentópolis - PR?

Sendo assim, se pode analisar que são diversas as possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece para a atividade turística no município de Prudentópolis - PR, tanto pela vasta quantidade existente de elementos deste patrimônio, quanto pela opinião favorável ao desenvolvimento do turismo étnico que a comunidade local possui.

Algumas das principais possibilidades identificadas foram: abrir à visitação turística espaços como as casas em estilo eslavo e as igrejas ucranianas, entre outros espaços de interesse turístico que não permanecem abertos a visitação diariamente; oferta de roteiros turísticos temáticos e pacotes turísticos conjuntos a outros destinos; exposição e venda do artesanato e gastronomia típicos; tornar o folclore mais conhecido pelos turistas por meio de incentivos e investimentos em favor dos grupos folclóricos; divulgação do patrimônio por meio de eventos; valorizar o estilo arquitetônico por meio de incentivo público à arquitetura em estilo eslavo; utilizar a língua e escrita ucraniana como complemento aos produtos turísticos; os guias de turismo podem complementar seu trabalho utilizando-se do patrimônio étnico; incluir o estilo de vida e a história da comunidade local como produto turístico; trabalhar de forma coletiva no desenvolvimento turístico a fim de oferecer oportunidades para toda a comunidade.

Mas, assim como os próprios entrevistados afirmaram, para serem exploradas estas possibilidades, necessita-se de ações que visem à valorização e proteção deste patrimônio, utilizando-se de um bom planejamento em que haja conscientização e participação direta da comunidade. Portanto são de relevância iniciativas, como a da presente pesquisa, que contribuam conscientizando e estimulando a comunidade quanto à valorização de seu patrimônio cultural e participação no desenvolvimento da atividade turística, pois se a comunidade não

participar ativamente no desenvolvimento turístico e tomada de decisões, outros o farão em seu lugar. Outros que talvez não deem o devido valor ao patrimônio dessa comunidade, outros, que possivelmente verão a atratividade turística e pensarão apenas em se beneficiarem financeiramente daquele patrimônio étnico, que foi protegido e preservado por tanto tempo devido ao esforço e esmero da comunidade.

O posicionamento neste trabalho é de que o profissional em turismo e os tantos outros que possuem algum conhecimento sobre a atividade turística e/ou sobre patrimônio, têm o dever de em suas atividades defender as comunidades locais dos aproveitadores. Aproveitadores que com uma máscara de boas intenções visam apenas usar a comunidade e seu patrimônio, usar a comunidade como mão de obra barata e usar seu patrimônio como produto turístico temporário, até que este se acabe ou não atraia mais turistas, para então a comunidade viver com os maus resultados gerados por ter permitido a ação destes aproveitadores.

Todo o profissional tem o dever de agir de forma ética, aqui entende-se que qualquer ação em que os resultados não gerem melhoria de qualidade de vida a longo prazo, não é uma ação ética.

A partir deste trabalho, novas e muitas pesquisas poderão ser desenvolvidas. Este trabalho abordou todo o conjunto de bens do patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis, mas é relevante que surjam outras pesquisas que abordem especificamente determinados bens deste patrimônio, a fim de realizar estudos aprofundados sobre cada um destes elementos e suas possibilidades para o turismo.

Também, considera-se relevante a realização de pesquisas que resultem em ações de promoção à preservação e valorização do patrimônio étnico ucraniano.

Sabe-se que existem outros municípios que assim como Prudentópolis também foram colonizados por imigrantes ucranianos, como Mallet, Irati, entre outros. Estudos semelhantes a este também podem e devem ser realizados nestes municípios, com o mesmo intuito de preservação e valorização do patrimônio étnico que possuem gerando benefícios a comunidade local. Também se vê a possibilidade de realização de roteiros regionais ou interregionais de turismo que incluam o patrimônio étnico ucraniano destes municípios.

Portanto, este trabalho não se encerra, mas abre espaço para novas pesquisas e discussões a respeito dos temas aqui abordados. Pesquisas que gerem

resultados construtivos em prol da valorização e preservação do patrimônio das comunidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aparecido R. de; OLIVEIRA, Oseias de; MAGANHOTTO, Ronaldo F. **Turismo e sustentabilidade em comunidade quilombola**. Guarapuava: UNICENTRO, 2011.

ANDRADE, José V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. Ed, Afiliada, 2002.

ANTONIO, Fábio M.; CARDOZO, Poliana F. **Turismo étnico como forma de diferenciação [sic] da oferta turística do meio rural: a comunidade ucraniana de Linha Esperança – Prudentópolis/PR**. In: III FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU. Foz do Iguaçu – PR. 2009. Disponível em: <<http://festivaldeturismodascataratas.com>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

AVILA, Marco A. (org.). **Política e planejamento em cultura e turismo**. Ilhéus-BA: Editus, 2009.

BALDISSERA, Simone P. **História do Paraná**. 2012. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/sissapb/histria-do-paran-11790812>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao estudo do turismo**. 12. Ed. São Paulo: Papirus, 1995.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 3. Ed. São Paulo: Papirus, 2000.

BARROSO, Leonardo S. **Pêssanka: tradição milenar se mantém**. Prudentópolis – PR: Jornal *Prácia* Prudentópolis – PR, 2013. Disponível em: <<http://jornalpracia.blogspot.com.br/2013/08/pessanka-tradicao-milenar-se-mantem.html>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa**. 2012. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_29.11.2012/art_216_.shtm>. Acesso em: 20 fev. 2013.

BROZOSKI, João P. **Grupo Folclórico *lasni Zóri***. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/iasni.zori?fref=ts>> .Acesso em: 01 dez. 2014.

CARDOZO, Poliana F. **A interpretação do patrimônio histórico romano na cidade de Mainz, Renânia-Palatinado (Alemanha)**. In: *Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v.10, n.1, pp.661-670, fev. 2012. Disponível em: <www.Pasosonline.org>. Acesso em: 11 fev. 2012.

CARDOZO, Poliana F. **Possibilidades e limitações do turismo étnico: a presença árabe em foz do Iguaçu**. 2004. 169 f. Dissertação (Mestrado em planejamento e gestão do turismo), Caxias do Sul - RS: Universidade de Caxias do Sul. 2004. Disponível em: <<http://www.ibeipr.com.br/conteudo/academicos/cardozo.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

CARVALHO, Edgar de A. **Identidade étnico-cultural e movimentos sociais indígenas**. São Paulo: Perspectivas, 6:1-9, 1983. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/217/1464>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

CARVALHO, Moysés A. de; DANTAS, Fernando A. de C. **Do Patrimônio Cultural Material ao Imaterial: a inclusão na proteção jurídica aos modos de criar, fazer e viver expressados na musicalidade**. In: XV Congresso Nacional - Universidade do Estado do Amazonas: Manaus, 2006. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/fernando_antonio_de_carvalho_dantas2.pdf>. acesso 07 out. 2014>. Acesso em: 06 out. 2014.

CORRENT, Nikolas. **Pêssankas em Prudentópolis: o simbolismo e a permanência da cultura ucraniana**. 2012. Disponível em: <http://www.artigocientifico.com.br/uploads/artc_1339890815_44.pdf>. Acesso em: 11 jun.2014.

CRUZ, Rita de C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003.

DEMCZUK, Paula G. **Ferrovia e turismo: reflexões sobre o patrimônio cultural ferroviário em Irati – PR**. Dissertação de mestrado (em geografia-gestão do território). Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2011. Disponível em: <http://bicen-tedeuepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=643>. Acesso em: 11 jun.2014.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina. R. **Fundamentos do turismo**. Campinas - SP: Alínea, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005. 178 p

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo - SP: Atlas, 2003.

FERNANDES, Diogo L.; BALDISSERA, Luana M. **Atrativo e sua representação para o turismo, o caso da igreja Nossa Senhora da Luz em Irati-PR**. In: VII FITUR, Irati - PR: 2009.

FIALKA, Cláudia R. **Os Imigrantes em: a imigração ucraniana 1891 – 2011 Brasil**. (revista). [S. I.]: CORD Editora e *Webdesign*, Edição nº 01, ago., 2012.

FONSECA, Maria C. L. Para Além da Pedra e Cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (Org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP e A, 2003. Disponível em: <http://www.propipi.uff.br/turismo/sites/default/files/MP_56_76.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2013.

FUNARI, Pedro P.; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 4. Ed. São Paulo - SP: Contexto, 2005.

GRECHINSKI, Paula T. **A gastronomia eslava em Irati como forma de atrativo turístico**. Irati: Universidade Estadual do Centro-Oeste. 2007.

GRUNEWALD, Rodrigo. **Turismo e etnicidade**. [S. l.]: Horizonte antropológico, out. 2003, vol.9, n. 20, pp.141-159. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

GRUPO FOLCLÓRICO UCRANIANO BRASILEIRO *VESSELKA*. **Vesselka 55 Anos**: Grupo Folclórico Ucraniano Brasileiro *Vesselka*. (revista comemorativa). Prudentópolis – PR: Makograf/ Gráfica Vila Velha, 2013.

GUIL, Chico; FERNANDES, Josué C.; FARAH, Audrey. **Prudentópolis 100 anos**. Prudentópolis – PR: Editora Artheiros, 2006. 196 p.

G1.COM. **Veja fotos do Faxinal Dérevo, em Prudentópolis**: cidade está localizada na região centro-sul do Paraná. G 1. Paraná. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/fotos/2012/01/veja-fotos-do-faxinal-derevo-em-prudentopolis.html#F314586>>. Acesso em: 30 out. 2014.

HAURESKO, Cecília; GOMES, Marquiana de F. V. B.; NOBUKUNI, Paulo. **Acervo digital da cultura ucraniana**: um projeto de cidadania, educação e cultura. 2012. Disponível em: <<http://www.eng2012.org.br/lista-de-artigos?download=1869:trabalho-completo-eng-2012-cecilia-hauresko&start=420.>>. Acesso em: 27 ago. 2014.

HOLM, Carla C.; CARDOZO, Poliana F. **De que maneira o turismo de base pode colaborar para o desenvolvimento comunitário?** uma proposta interdisciplinar de atuação na Colônia Witmarsum/PR. *In*: Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Disponível em: <<http://www.siiepe.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/10/B-Holm.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio imaterial**. 2014a. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio material**. 2014b. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

JESUS, Djanires L. de.; WENCESLAU, Marina E. **Territórios indígenas como cenário para a produção turística em Mato Grosso do Sul, Brasil**: o caso do povo Kadiwéu. *In*: *Book of proceedings* vol. I – *International Conference on Tourism & Management Studies* – Algarve: 2011. Disponível em: <<http://tmstudies.net/index.php/ectms/article/viewFile/226/325>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

KRAVETZ, Suzete R. **Kalena** - Arte do sul trazida da Europa. 2009. Disponível em: <http://kalena-artedosultrazidasdaeuropa.blogspot.com.br/2009_06_20_archive.html>. Acesso em: 11 jun. 2014.

MACHULA, Presentes e Artesanato. **Bonecas de Madeira**. 2014. Disponível em: <<http://machula.com.br/categoria/Bonecas-de-madeira/>> Acesso em: 03 nov. 2014.

MARTINS, José C. de O. (org.). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina, (org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

MUSEU HISTÓRICO, **das Irmãs Servas de Maria Imaculada**. (folheto). Prudentópolis – PR: 2014.

NOVAK, Edilson. **Grupo Folclórico Ucraniano *lasni Zóri***. Prudentópolis – PR, 01 dez. 2014. Entrevista a Jessica Mustefaga de Toledo.

PÁSCOA UCRANIANA, em Prudentópolis. (folheto). Prudentópolis: Makograf, [s/ano].

PÉREZ, Xerardo P. **Turismo Cultural: uma visão antropológica**. In: *PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Tenerife (España): Edita, *Asociación Canaria de Antropología*, nº 2, 2009. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoeedita/PSEedita2.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. 2014. Disponível em: <www.prudentopolis.pr.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. **Inventário da Oferta Turística de Prudentópolis Atualizado 2012**. Prudentópolis - PR: Secretaria municipal de cultura e turismo/ departamento de turismo, 2012.

PRUECO. PRUDENTÓPOLIS ECOAVENTURA. **A natureza mais perto de você**. 2014. Disponível em: <<http://prueco.com.br/index.php?productID=147>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

PUCCI, Paulo R. B.; CARDOZO, Poliana. F. **Planejamento interpretativo do patrimônio cultural histórico e arquitetônico da região central da cidade de Castro – PR**. Curitiba - PR: Turismo & Sociedade, v. 1, n. 2, p. 133-153, out. 2008. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/article/viewFile/12932/8730>>. Acesso em: 11 fev. 2013.

RODRIGUES, Marly. Preservar e Consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro P.; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 2. Ed. São Paulo - SP: Contexto, 2002. pp. 15-24.

SÁ, M. G. de; PACHECO, Sonia; FARRAR, Judy. **Conservación y promoción del patrimonio étnico, la identidad y la representación en EE. UU: Los archivos luso-americanos Ferreira-Mendes**. MA, USA: *Universidad de Massachusetts-Dartmouth North Dartmouth*, 2011. In: IFLA 2011 San Juan. Disponível em: <<http://conference.ifla.org/past-wlic/2011/107-sa-es.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

SANCHES, Pedro H.; CARDOZO, Poliana F. **O potencial e o uso dos atrativos turísticos culturais do município de Prudentópolis/PR**. In: 5º Congresso Latino – Americano de Investigação Turística. 2012. Disponível em: <<http://gtci.com.br/>>

congressos/congresso/2012/pdf/eixo5/Sanches_Cardozo.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2014.

SANTOS, Cecília R. dos. **Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural**. São Paulo - SP: São Paulo em Perspectiva, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-883920010002000_07&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SGANZERLA, Eduardo. **O que significa pêsanka**. Machula presentes e artesanato. 2014. Disponível em: <<http://machula.com.br/conteudo/O-que-significa-P%EAssanka.html>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

SILVA, Rosijane E. da; CARVALHO, Karoliny D. **Turismo étnico em comunidades quilombolas**: perspectiva para o etnodesenvolvimento em Filipa (Maranhão, Brasil). Curitiba-PR: Turismo e Sociedade, v. 3, n. 2, p. 203-219, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/article/view/19631/12828>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

SILVA, Tomaz T. da. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, Tomaz T. da. (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 12 Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

SOARES, Ícaro O. **Folguedos**: patrimônio imaterial, um elemento de identidade favorecendo a atividade turística. *In*: VII ENPPEX, FECILCAM – PR: 2010?. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/turismo/10-turismo.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

TAMASO, Izabela. **A expansão do patrimônio**: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios. Goiânia - GO: Universidade Federal de Goiás, 2005. pp. 13-36.

V SEMANA DA COMUNIDADE UCRANIANA. **De 18 a 24 de Agosto de 2014 – Prudentópolis – PR**. (folheto). Prudentópolis: 2014.

WIDMER, Maria G. **A convenção do patrimônio mundial e o turismo**: contribuições para a proteção e função social do patrimônio cultural da humanidade. *In*: Revista Eletrônica de Turismo Cultural. 2008, vol. 2. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/03Gloria.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz T. da. (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 12 Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 - O que você considera patrimônio étnico ucraniano de Prudentópolis?
- 2 - O que você pensa a respeito do desenvolvimento do turismo no município?
- 3 - O que você pensa a respeito de o patrimônio étnico ucraniano ser utilizado pelo turismo?
- 4 - Quais as possibilidades que os elementos, citados como patrimônio étnico ucraniano, oferecem para o turismo?
- 5 - Quais benefícios/ malefícios você acredita que podem ser gerados para a comunidade ao desenvolver o turismo étnico?
- 6 - Que tipo de ações você acredita deverem ser realizadas tanto por parte do poder público quanto pela comunidade local, para desenvolver o turismo étnico corretamente, a fim de gerar benefícios reais?
- 7 - Pelos seus conhecimentos, como as pessoas da comunidade local reagem ao se falar em utilizar o patrimônio étnico ucraniano pelo turismo?